

Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social(SMADS)

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO

PROJETO 914BRZ3019 EDITAL Nº 16/2023

Realização de seminários direcionadas aos trabalhadores da rede socioassistencial que atuam nos Centros de Convivência Intergeracional – Ccinter da cidade de São Paulo

Produto 2

Seminário de abertura Relações Intergeracionais conceituação mundial conflito de gerações, preconceito etário, cooperação e potencialidades da relação intergeracional programas intergeracionais

Orlando Coelho Barbosa

SUMÁRIO

2.1 Reunião de alinhamento do roteiro de apresentação do seminário, conteúdos e bibliografia que fundamentam o tema, junto à equipe técnica da SMADS e coordenação do Espaço Público do Aprender Social ESPASO

2.2 Encaminhar os materiais que serão utilizados na apresentação slides, vídeos, textos etc. , em meio digital, de forma organizada e didática, conforme as indicações e orientações da equipe técnica da SMADS e do Espaço Público do Aprender Social ESPASO

2.3 Realização do seminário, em espaço a ser articulado e viabilizado pelo ESPASO, na cidade de São Paulo, em data e horário definidos, com gravação e disponibilização na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2.1 Reunião de alinhamento do roteiro de apresentação do seminário, conteúdos e bibliografia que fundamentam o tema, junto à equipe técnica da SMADS e coordenação do Espaço Público do Aprender Social ESPASO

Para a realização do Seminário foram realizadas duas reuniões presenciais entre o consultor e a coordenação técnicas da SMADS nos dias 28/09/2023 e 18/10/2023 nas quais foram discutidos, apresentados, e acordados entre os participantes de identificar as representações sociais dos participantes dos seminários e oficinas em relação a alguns conceitos básicos como envelhecimento, infância, juventude, gerações, relações geracionais, idadismo entre outros, que estão diretamente vinculados a proposta de formação para os trabalhadores do Ccinter.

Diante desta decisão técnica optou-se por um seminário pautado na metodologia do Círculo de Cultura de Paulo Freire, referencial teórico que está presente na RESOLUÇÃO COMAS nº1072/2016 que é um dos documentos de referência para a execução das atividades educativas e formativas no Ccinter.

2.2 Encaminhar os materiais que serão utilizados na apresentação slides, vídeos, textos etc. , em meio digital, de forma organizada e didática, conforme as indicações e orientações da equipe técnica da SMADS e do Espaço Público do Aprender Social ESPASO

Todos os materiais relativos ao Seminário estão com a equipe técnica da ESPASO que também foi responsável pelo registro em vídeo do Seminário.

2.3 Realização do seminário, em espaço a ser articulado e viabilizado pelo ESPASO, na cidade de São Paulo, em data e horário definidos, com gravação e disponibilização na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem

O seminário foi realizado no dia 20/10/2023 no auditório da Fundação Escola Álvares Penteado (FECAP) localizado na Avenida da Liberdade, 532, no Bairro da Liberdade, São Paulo entre as 9hs e as 13hs e contou com a participação de cerca de 100 pessoas, entre funcionários, gestores públicos e convidados.

A abertura do Seminário foi realizada pela equipe técnica da SMADS com uma breve apresentação do consultor e posteriormente iniciaram-se as atividades de formação. Todo o processo formativo foi registrado por meio de fotos e vídeo pela equipe da ESPASO que disponibilizará o conteúdo conforme previsto no termo de referência deste projeto.

Neste documento como apêndice estão a avaliação realizada pelos participantes do seminário de abertura e do sentimento predominante em relação a atividade. Esta avaliação faz parte da metodologia dos Círculos de Cultura. Também integram este documento a apresentação de slides que norteou o processo formativo e a respectiva bibliografia que a referenciou. Demais documentos que comprovam a realização da atividade(listas de presença, fotos, vídeos) estão com a equipe técnica da ESPASO e posteriormente serão disponibilizadas ao consultor para que sejam incluídas como apêndices.

Avaliação do Seminário pelos participantes



Figura 1 Empatia

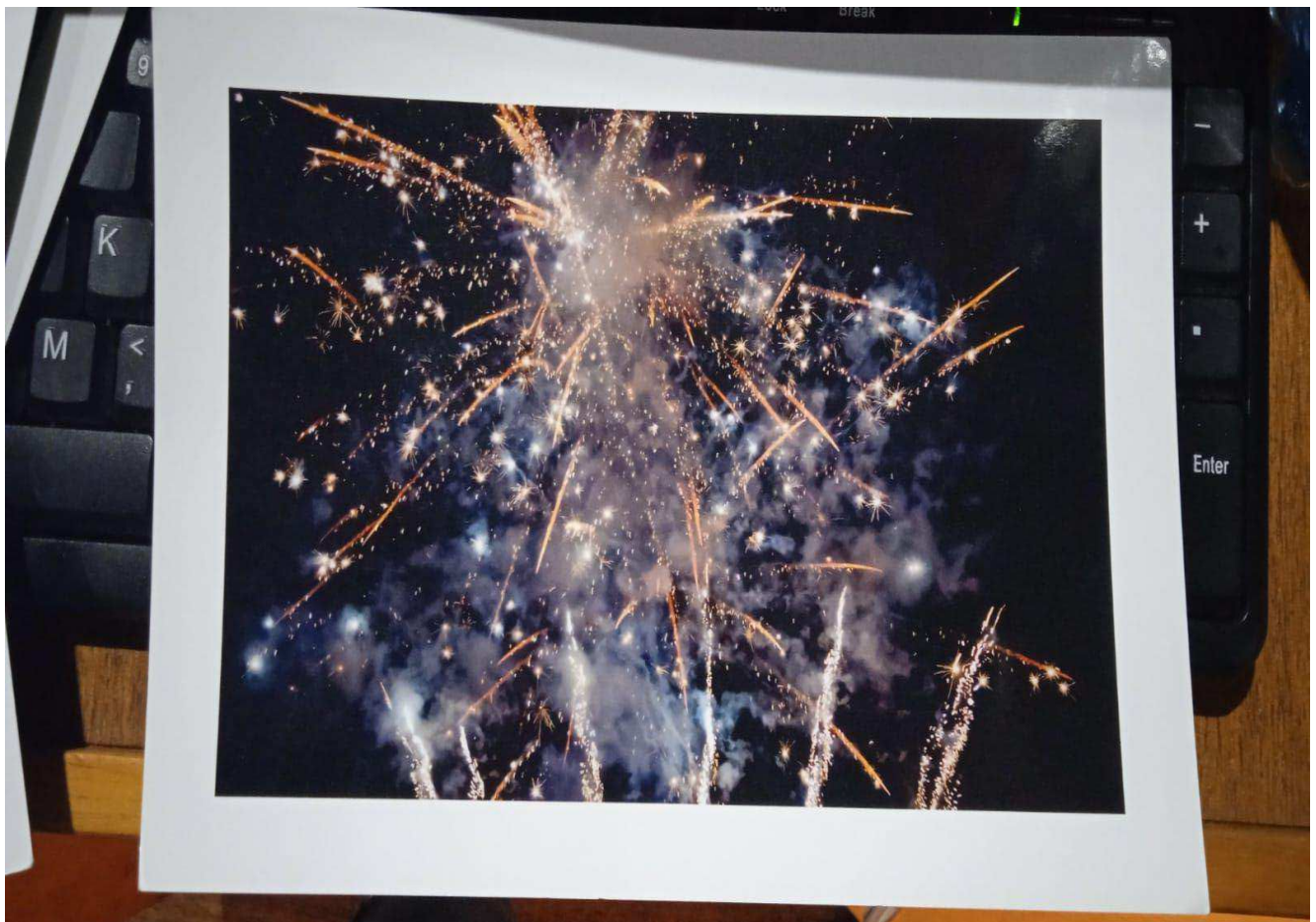


Figura 2 NOVO

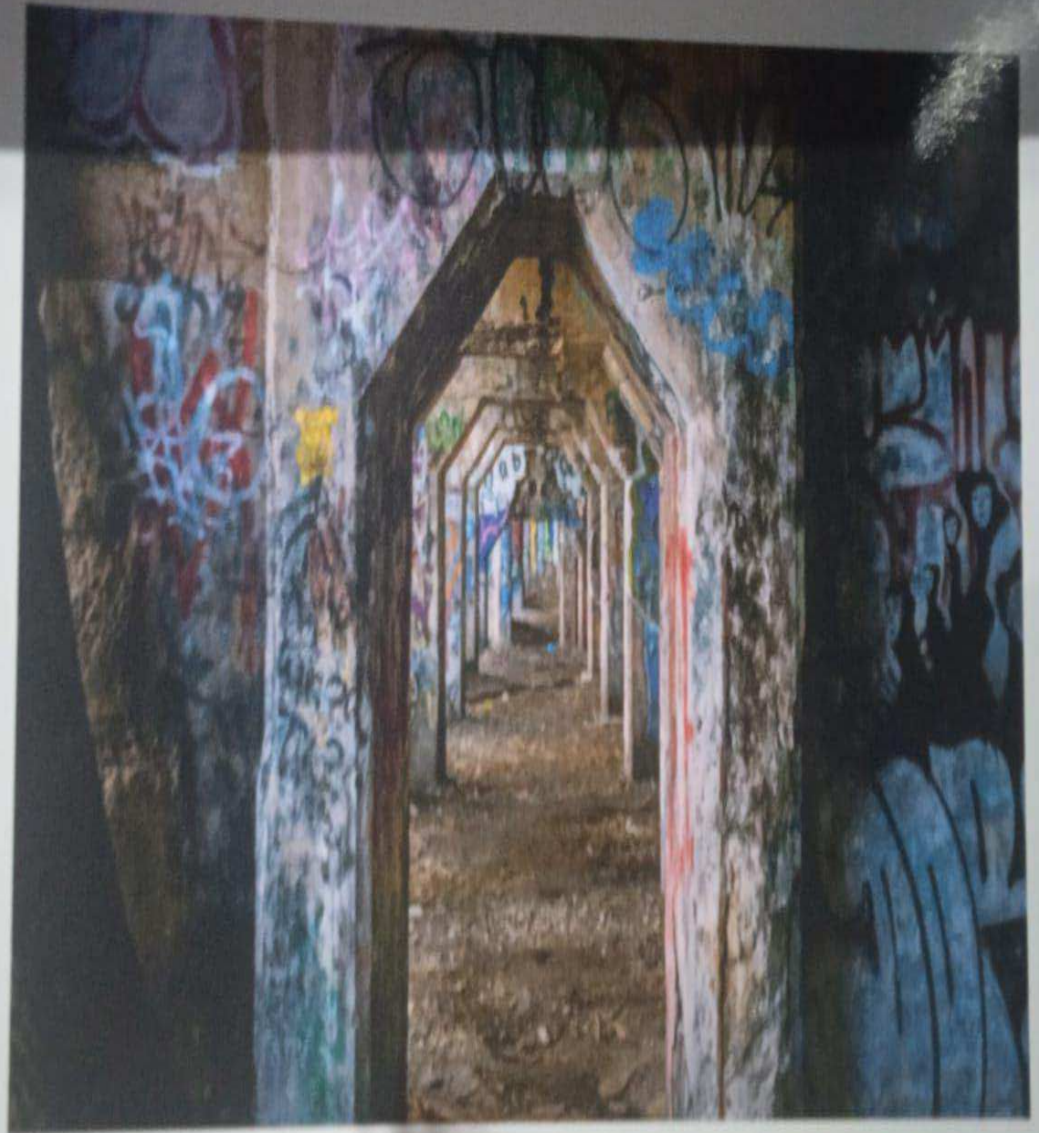


Figura 3 Construir

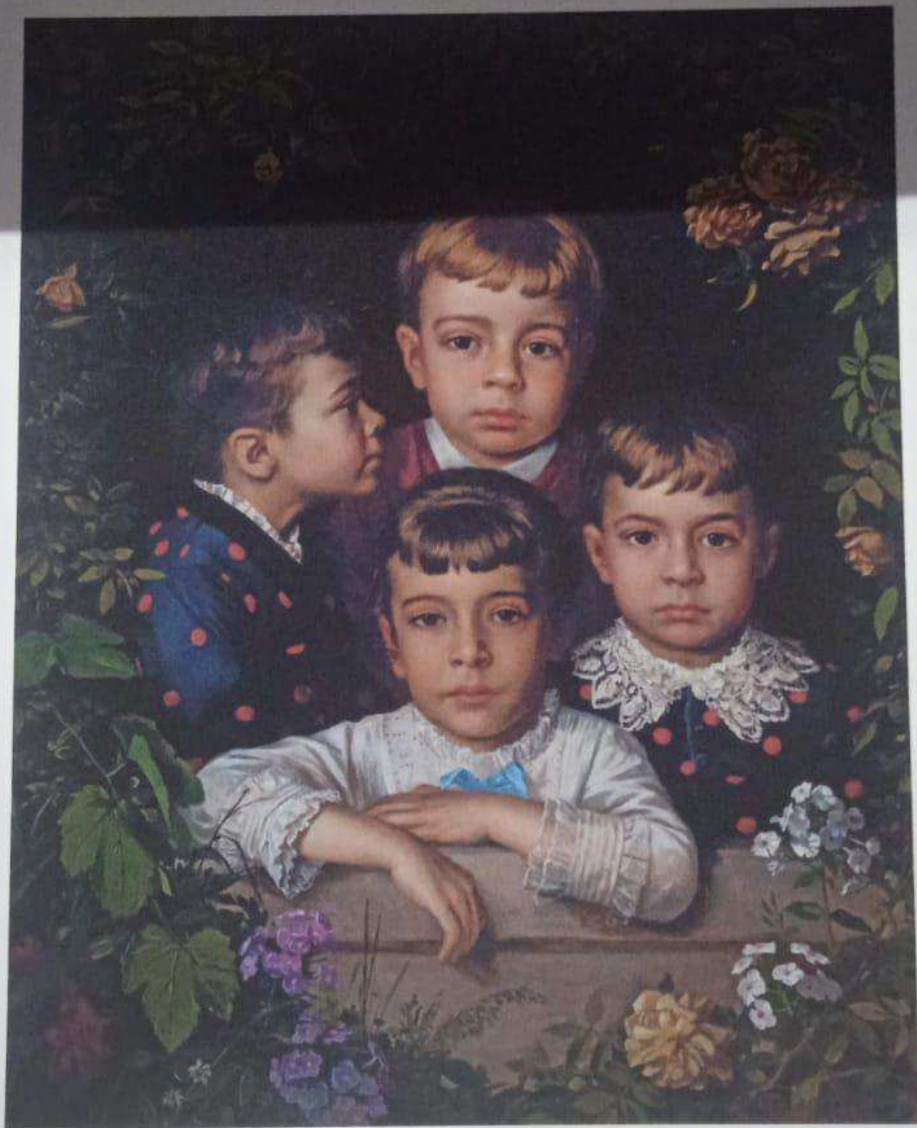


Figura 4União



Figura 5 Conhecimento



Figura 6 COExistência

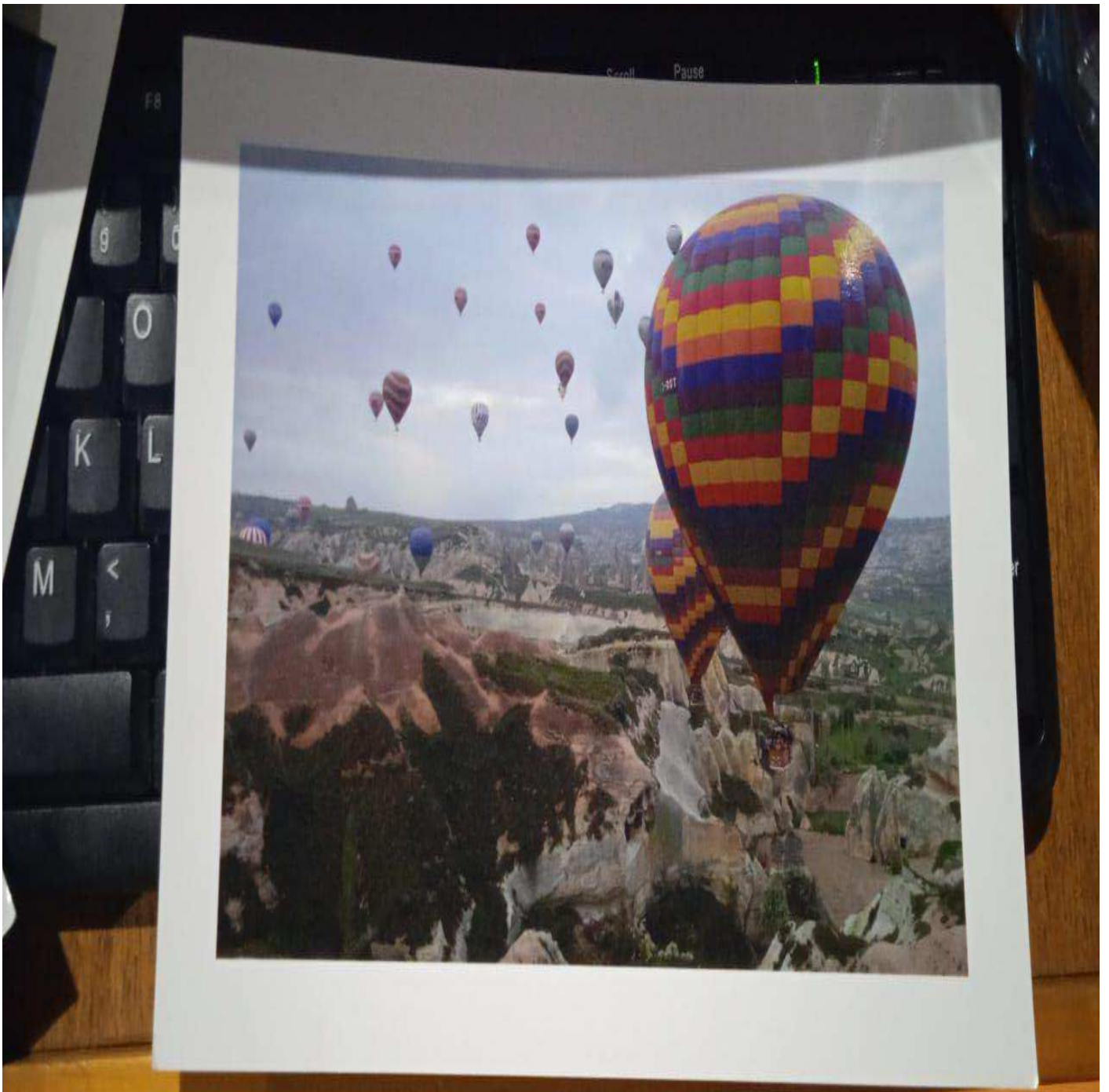


Figura 7 Horizontes

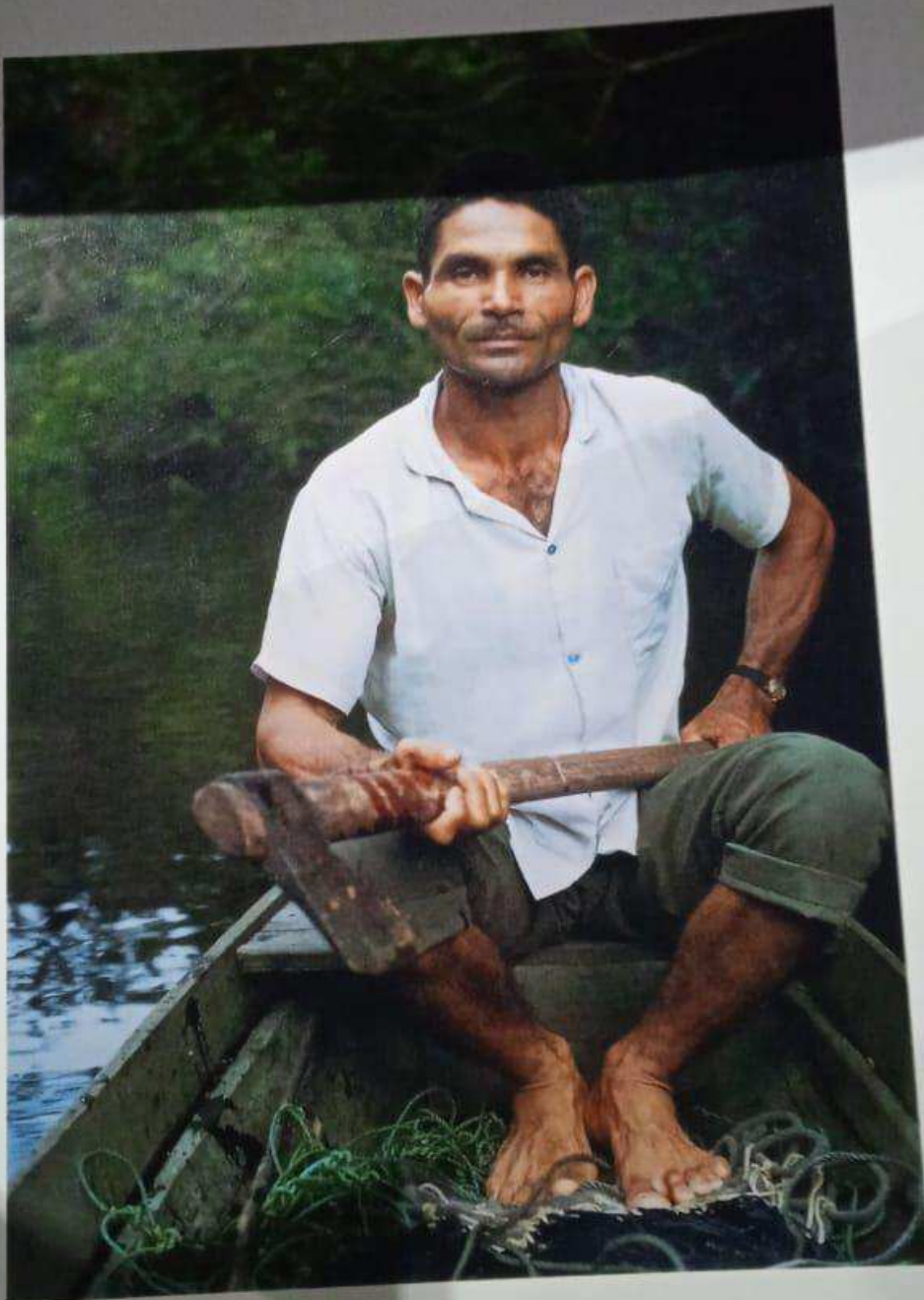


Figura 8 Trabalhadores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. **Brasília: UNESCO, 2002.**

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. **Ateliê editorial, 2003.**

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/> Acesso em 02/10/2023

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social.** 2012.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Sociedade e Estado, v. 25, p. 225-250, 2010.**

PICHON-RIVIERE, E. Teoria do vínculo. **São Paulo: Martins Editora, 2007, 7ª edição.**

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem, v. 20, 2007.**

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos-para-criancas-de-0-a-6-anos/> acesso em 02/10/2023

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141 Acesso em 02/10/2023

<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/educacao-basica/programa-nacional-de-inclusao-de-jovens-projovem-nas-modalidades-projovem-urbano-e-projovem-campo-saberes-da-terra>.

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index>. Acesso em 02/10/2023

"Projovem Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens." 13 Mar. 2018, https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas_suplementares/eja/ps-projovem-urbano.

"SCFV: Tudo o que você precisa saber sobre o Serviço de Convivência e" 02 Jun. 2023, <https://blog.gesuas.com.br/scfv/>.

Cadernos CENPEC, No. 1 (2005). São Paulo, 2005. * CENPEC/Fundação Itaú-Social/UNICEF - "Muitos lugares para aprender (2003 edition) | Open Library."

[https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos lugares para aprender](https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos_lugares_para_aprender).

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS disponível em 15/02/2016 em:
http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf

<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em 02/10/2023

SAWAIA, Bader. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. In **Revista Psicologia & Sociedade; 21 (3): 364-372, 2009.**

_____. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In **SAWAIA, Bader (org.) As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** São Paulo: Vozes, 2004.

_____. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In **ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org). Família: redes, laços e políticas públicas.** São Paulo: IEE-PUC/SP,

2003.

SCHWEIZER, Paul; COELHO BARBOSA, Orlando. Descolonizando linguagens cartográficas – a construção de uma cartografia engajada. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 61, p. e21857, 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.21857. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21857>. Acesso em: 2 out. 2023

<https://scholar.google.com/> Acesso em 02/10/2023

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 205-224, 2010

**A
intergeracionalidade
no âmbito da
assistência social.**



Educação Intergeracional

A educação intergeracional é um campo de estudo e prática que envolve a interação e aprendizado entre diferentes gerações, com o objetivo de promover o entendimento mútuo, a transmissão de conhecimento e a construção de relações positivas entre pessoas de diferentes idades.

A Literatura Científica sobre Educação Intergeracional

Descritor – “educação Intergeracional”

Base de dados Periódicos Capes

Período de 2001 a 2023 – 288 publicações, sendo 203 revisadas por pares

Agregador de bases Google Scholar

período de 2013 a 2023 – 462 publicações (artigos, teses, dissertações entre outras produções)

A Literatura Científica sobre Educação Intergeracional

Catálogo de Teses e Dissertações da Capes –

Dissertações de Mestrado - 102

Teses de Doutorado - 43

Programas de Mestrado Profissional - 15

Produção identificada genericamente como profissionalizante - 01

O tema aparece em 26 áreas de conhecimento

Educação – 47 publicações

Direito, Economia e Sociais e Humanidades – 08 publicações

Serviço Social e Serviço Social aplicado – 03 publicações

A Literatura Científica sobre Educação Intergeracional

Catálogo de Teses e Dissertações da Capes,

- 1998 – primeira produção catalogada
- 1998 / 2008 – pequena variação, com até 03 trabalhos anuais
- 2008 – 12 produções
- 2000 / 2012 – pequena variação, com até 03 trabalhos anuais
- 2012 – 14 produções
- 2013 / 2019 – produção acadêmica cresce anualmente
- 2020 – 24 produções

A Literatura Científica sobre Educação Intergeracional

Agregador de bases Google Scholar

artigos de revistas especializadas e publicações de outras bases

Directory Of Open Access Journals (DOAJ) – 200 publicações

Base Scielo – 6 publicações

Publicações por assunto

Education (30); Education Research (20); Educação (20);
Sociologia (15); Envelhecimento (08).

Categorias etárias

Processo de ordenamento social que teve curso nas sociedades ocidentais durante a época moderna.

Até o início do século XIX –

fatores demográficos, sociais e culturais combinavam-se de tal modo que as sociedades pré-industriais não procediam à separação nítida ou a especializações funcionais para cada idade (Hareven, 1995)

Categories etárias

Até o início do século XIX –

A diversidade de idades entre as crianças de uma mesma família, a ausência da regulamentação de um tempo específico para o trabalho e a coabitação de famílias extensas são apenas alguns dos fatores que, em conjunto, não favoreciam a fragmentação do curso da vida em etapas determinadas.

Categorias etárias

A partir do século XIX –

- surgem, gradativamente, diferenciações entre as idades e especialização de funções, hábitos e espaços relacionados a cada grupo etário.
- têm início a segmentação do curso da vida em estágios mais formais, as transições rígidas e uniformes de um estágio a outro e a separação espacial dos vários grupos etários
- (SILVA, Luna Rodrigues Freitas. From old age to third age: the historical course of the identities linked to the process of ageing. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v. 15, p. 155-168, 2008.)

Envelhecimento

(...)o reconhecimento da velhice como uma etapa única é parte tanto de um processo histórico amplo – que envolve a emergência de novos estágios da vida como infância e adolescência –, quanto de uma tendência contínua em direção à segregação das idades na família e no espaço social.

(SILVA, Luna Rodrigues Freitas. From old age to third age: the historical course of the identities linked to the process of ageing. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, v. 15, p. 155-168, 2008.)

DEFINIÇÃO DE IDADISMO

(...)fenômeno social multifacetado que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como estereótipo, preconceito e discriminação dirigida contra outros ou contra si mesmo com base na idade.

(Relatório mundial sobre o idadismo. Washington,2022)

Marco Legais Internacionais

Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948):

Embora não trate especificamente do envelhecimento, essa declaração estabelece os princípios fundamentais dos direitos humanos, que se aplicam a todas as idades.

Marco Legais Internacionais

Plano de Ação Internacional de Madri sobre o Envelhecimento (2002):

Este plano foi adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas e fornece diretrizes sobre políticas públicas relacionadas ao envelhecimento. Ele enfatiza questões como dignidade, independência, participação, cuidados e eliminação da discriminação contra os idosos.

Marco Legais Internacionais

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006):

Embora se concentre nas pessoas com deficiência, essa convenção reconhece que as pessoas idosas com deficiência têm direitos específicos que precisam ser protegidos.

Marco Legais Internacionais

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU:

Os ODS incluem metas que afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas idosas, como saúde, igualdade de gênero, trabalho decente e paz e justiça

Marcos Legais nacionais

Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003): legislação brasileira que estabelece direitos e garantias para as pessoas idosas. Aborda questões como saúde, assistência social, moradia, transporte, lazer e proteção contra a negligência e o abuso.

Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/1994): institui a Política Nacional do Idoso e estabelece os princípios, diretrizes e objetivos relacionados ao envelhecimento no Brasil.

Marcos Legais nacionais

Sistema Único de Saúde (SUS): garante assistência à saúde gratuita e de qualidade para todas as pessoas, incluindo os idosos.

Sistema Único de Assistência Social (SUAS): oferece proteção social e programas de assistência social para a população idosa.

Previdência Social: O Brasil possui normas que regulam a previdência social, garantindo benefícios aos aposentados e pensionistas.

Ciclos de Vida - infância

período desde o nascimento até a adolescência.

Durante a infância, as crianças passam por estágios de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. É um momento crítico para a aquisição de habilidades fundamentais e a formação de vínculos com os cuidadores.

Ciclos de Vida - adolescência

A adolescência é marcada pela transição da infância para a idade adulta. Nesta fase, ocorre o desenvolvimento da identidade, o crescimento físico e a exploração de independência. Os adolescentes enfrentam desafios emocionais e sociais à medida que se preparam para assumir responsabilidades adultas.

Ciclos de Vida - Idade Adulta Jovem

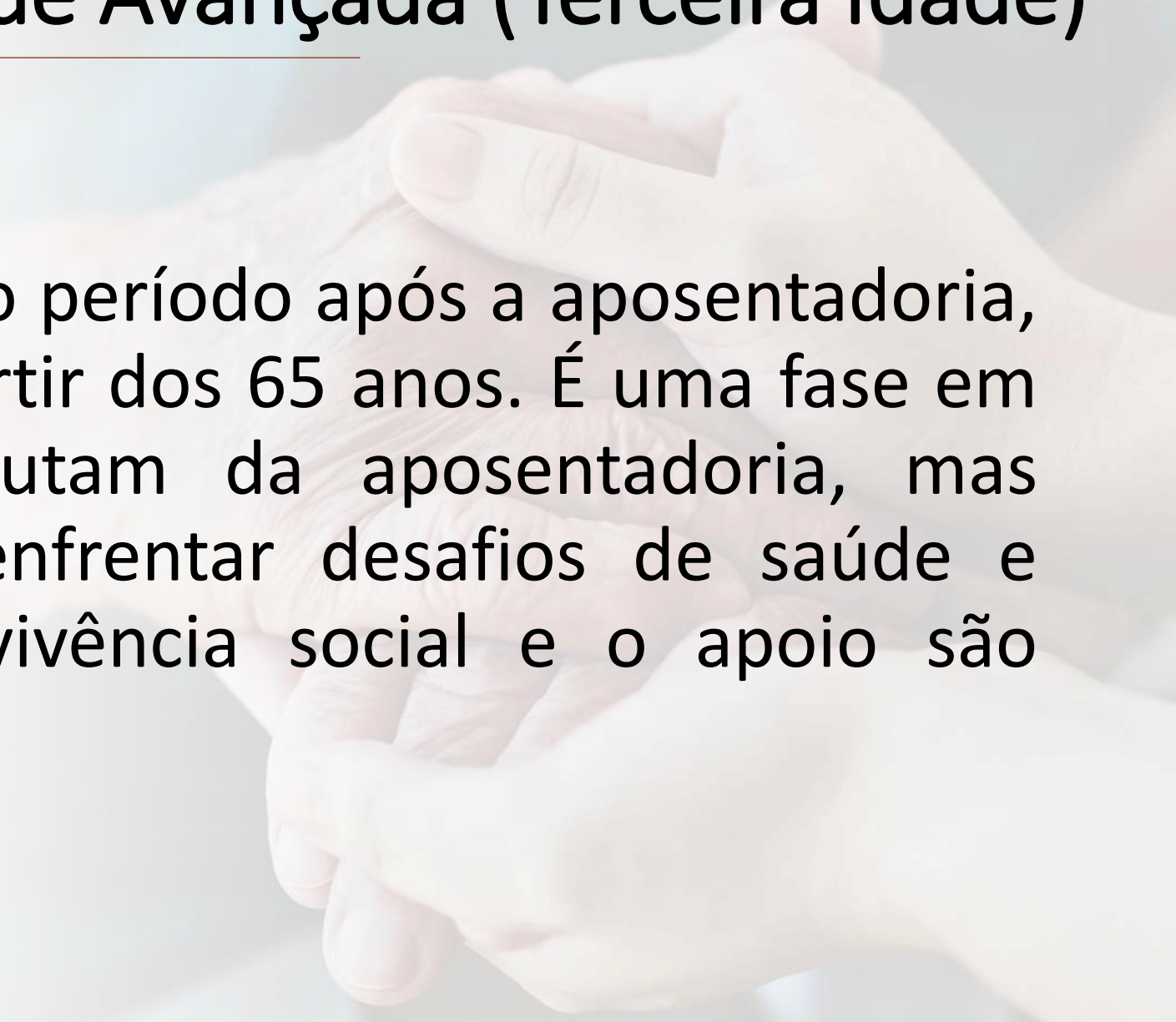
É a fase da vida em que as pessoas entram na idade adulta e podem enfrentar escolhas significativas, como educação, carreira, relacionamentos e formação de família. É um período de estabilidade e crescimento pessoal.

Ciclos de Vida - Meia-Idade

A meia-idade é um estágio de transição que geralmente ocorre entre os 40 e 65 anos. As pessoas podem enfrentar desafios de carreira, saúde, relacionamentos e lidar com a realização de metas de vida.

Ciclos de Vida - Idade Avançada (Terceira Idade)

A terceira idade é o período após a aposentadoria, normalmente a partir dos 65 anos. É uma fase em que muitos desfrutam da aposentadoria, mas também podem enfrentar desafios de saúde e bem-estar. A convivência social e o apoio são importantes.



Ciclos de Vida - Velhice

A velhice é a última fase da vida, que pode incluir desafios de saúde, perda de entes queridos e reflexão sobre a vida. É um momento em que o apoio da comunidade e da família é fundamental.

Princípios norteadores para a Década do Envelhecimento Saudável

Integrada e indivisível

Todas as partes interessadas participantes da implementação abordam todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma conjunta, não como uma lista de objetivos a partir da qual selecionam e escolhem.

Inclusiva

Envolve todos os segmentos da sociedade, independente de idade, gênero, etnia, capacidade, localização ou outras categorias sociais.

Parcerias com múltiplas partes interessadas

São mobilizadas parcerias com múltiplas partes interessadas para o compartilhamento de conhecimento, expertise, tecnologia e recursos.

Princípios norteadores para a Década do Envelhecimento Saudável

Universal

Envolve todos os países, independentemente do nível de renda e do *status* de desenvolvimento, em um trabalho abrangente pelo desenvolvimento sustentável adaptado a cada contexto e população, conforme necessário.

Não deixa ninguém para trás.

Aplicável a todas as pessoas, independente de quem sejam e onde estejam, tendo como alvo seus desafios e vulnerabilidade específicos

Princípios norteadores para a Década do Envelhecimento Saudável

Equidade

Defende oportunidades iguais e justas para o aproveitamento dos determinantes e facilitadores do envelhecimento saudável, incluindo status social e econômico, idade, gênero, local de nascimento ou residência, status migratório e nível de capacidade.

Às vezes, isso pode demandar uma atenção desigual a alguns grupos populacionais, de modo a garantir o maior benefício aos membros menos favorecidos, mais vulneráveis

A criança como sujeito de direitos

A criança como sujeito de direitos é uma construção social recente que tem na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) seu marco legal. Considerar uma criança como sujeito de direitos :

(...) significa assumi-la como sujeito que altera as interações nas quais se envolve, que tem direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoa humana em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis, conforme prevê o artigo 15 do ECA. (Fiocruz, MDS, 2018, pg.12)

Juventude

Juventude, como categoria de análise, para além da classificação etária (entre 15 e 29 anos) engloba uma grande pluralidade. Autores como Margulis e Urresti (1996), destacam que “A condição histórico-cultural de juventude não se oferece de igual forma para todos os integrantes da categoria estatística jovem”. Juventude, assim, pode ser entendida como uma construção social histórica que evoca outras categorias como classe, raça, gênero, origens geográficas, entre aspectos que remetem à cultura simbólica e materiais de grupamentos humanos. (NASCIMENTO, DE SOUZA NETO, COELHO,

Posição Geracional

A posição geracional (Generationslagerung), em um sentido mais objetivista, é dada ou fundamentada pelo “ritmo biológico da existência humana: através dos fatos da vida e da morte, através do fato do tempo de vida reduzido e através do fato do envelhecimento” (ibidem, p.527). Esse pertencimento a uma geração dado pelo ano de nascimento faz que as pessoas se encontrem em posições parecidas na corrente histórica dos acontecimentos sociais.

.

Posição Geracional

Nesse sentido, Schäffer (2003) destaca que decisivo para a posição geracional, tal como posto por Mannheim, é a potencialidade ou possibilidade de as pessoas poderem compartilhar estratos de experiência de natureza semelhante ou similares a estas e não apenas a sua facticidade, o seu fundamento biológico.

Conexão Geracional

Conexão geracional (Generationszusammenhang), por sua vez, é mais determinante e pressupõe um vínculo concreto, uma participação em uma prática coletiva. Mannheim recorre a Heidegger e define esse vínculo como uma participação no destino coletivo de uma situação histórico-social: “Enquanto a posição social é somente algo potencial, a conexão geracional se constitui através da participação dos indivíduos que pertencem à mesma posição geracional, em um destino coletivo comum assim como da partilha de conteúdos que estão relacionados de alguma forma” (ibidem, p.547).

Unidade Geracional

No contexto de um destino coletivo e de sua dinâmica social, podem surgir unidades geracionais (Generationseinheiten), que representam um vínculo ainda mais concreto em relação àquele estabelecido pela conexão geracional, relacionado às vivências e ao modo como, por exemplo, a juventude opera com uma mesma problemática histórica e atual.

Espaço

Não é um objeto científico descartado pela ideologia ou pela política; ele sempre foi político e estratégico. Se esse espaço tem um aspecto neutro, indiferente em relação ao conteúdo, portanto “puramente” formal, abstrato de uma abstração racional, é precisamente porque ele está se ocupando, ordenado, já foi objeto de estratégias antigas, das quais nem sempre se encontram vestígios. O espaço foi formado, modelado a partir de elementos históricos ou naturais, mas politicamente. O espaço é político e ideológico. É uma representação literalmente povoada de ideologia.

(LEFEBVRE apud ARAÚJO; BEZERRA; VALENÇA, 2010, p. 3)

Território

O território não é uma entidade pura, não é apenas natureza, não é apenas político, não é apenas econômico ou cultural, tampouco é homogêneo. O território usado constitui-se de formas e ações e é sinônimo de espaço humano

(SANTOS, 1994).

Dimensão Trabalho no Território

Esta dimensão trata da apropriação do território onde o serviço está inserido, identificando suas vulnerabilidades e potencialidades, entendendo o território como gerador de identidade do trabalho a ser realizado ali.

Diagnóstico Territorial - Cartografia

Deverá utilizar para esta ação a metodologia da Cartografia, que é um processo de produção de conhecimento, expresso por um conjunto de informações objetivas e subjetivas acerca do território onde o serviço está inserido. Pressupõe diálogo e combinação entre as experiências, interesses, desejos e saberes de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos e as suas possibilidades de criar, inventar e intervir em seus territórios sejam eles do grupo participantes dos serviços ou da comunidade.

Diagnóstico Territorial - Cartografia

O termo cartografia remete a um território espacial e às rotas de navegação, ao lançar-se para o desconhecido, seguindo um sonho, um interesse, um desafio. Tudo o que acontece no espaço que envolve o serviço atravessa a vida dos usuários, dos profissionais, da organização e as afetam com diferentes graus de intensidade, produzindo mudanças no modo de ver e de viver, gerando sensações de diferentes tonalidades: encorajamento, conforto, medo, abalo, frustração, potência. Em todos os acontecimentos, a vida pulsando, em constante movimento, um convite à transformação e a autoconstrução.

Diagnóstico Territorial - Cartografia

A investigação cartográfica quer justamente, captar este movimento, a vida onde ela está acontecendo, nas pessoas e nos grupos com os quais trabalhamos, nos seus territórios, onde elas e eles circulam, vivem, aprendem, vibram, se relacionam, produzem. Aplicada à pedagogia social, torna-se um poderoso instrumento para investigação do universo dos usuários: seus interesses, sentimentos, relacionamentos, para localizar o que pode ser vitalizador, aumentar ou diminuir a potência das aprendizagens, de mudanças significativas nesse universo.

Cartografia Engajada

O mapeamento coletivo, para nós, é um processo comum de reflexão territorial, conscientização e auto-organização. Um processo no qual se reflete sobre a própria relação com o território, no qual diferentes perspectivas intersubjetivas e diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, conhecimentos cotidianos, tradicionais, incorporados e acadêmicos) podem se reunir e abrir espaços para a ação).

SCHWEIZER, P.; BARBOSA, O. C. Descolonizando linguagens cartográficas –a construção de uma cartografia engajada. *Eccos -Revista Científica*, São Paulo, n. 61, p. 1-18, e21857, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n61.21857>.

O Pacto de Combinados

deve ser um processo de construção participativo, ter como princípios básicos a participação; o diálogo e o compromisso e por objetivos:

- receber e acolher os usuários, criando vínculos solidários entre os participantes; criar um ambiente agradável, que favoreça o estabelecimento de vínculos entre os Profissionais dos SCFV e usuários, bem como em relação às suas identidades;
- estabelecer o sentimento de pertencimento ao Grupo;
- motivar e mobilizar os usuários para a participação;
- apresentar e contextualizar as ações dos SCFV

O Pacto de Combinados

deve ser um processo de construção participativo, ter como princípios básicos a participação; o diálogo e o compromisso e por objetivos:

- identificar expectativas quanto às ações oferecidas pelo Serviço;
- estabelecer o compromisso individual e coletivo com a participação, pontualidade e frequência;
- construir democraticamente princípios e regras de funcionamento do Grupo;
- identificar o conjunto de ações e temas de interesse que poderão ser realizados pelo Grupo

Sistematização do Pacto

Etapa 01 – organização do tempo e do espaço;

Etapa 02 – reunião dos participantes;

Etapa 03 – definição dos compromissos preliminares;

Etapa 04 – proposição dos compromissos do Pacto;

Etapa 05 – mediação;

Etapa 06 – redação e aprovação da proposta final do Pacto

Relações Intergeracionais

As relações intergeracionais têm sua importância no intercâmbio entre grupos etários distintos e na troca que pode se estabelecer entre eles. A aproximação das diferentes gerações deve levar em conta não só a cronologia, mas deve considerar os estilos de vida, o saber, valores, memória, com intuito de viabilizar uma relação entre as distintas gerações. A presença simultânea das gerações requer uma percepção dos limites e possibilidades de cada um no seu tempo.

Mapa das Relações Significativas

Segundo Sluzki (1997), a rede social pode ser registrada em forma de mapa mínimo que inclui todos os indivíduos com os quais interage uma determinada pessoa” (p. 41). O mapa mínimo pode ser sistematizado por um diagrama formado por três círculos concêntricos (interno, intermediário, externo), divididos em quatro quadrantes:

(a) Família, (b) Amizades, (c) Relações de trabalho ou escolares, (companheiros de trabalho e ou de estudos) e (d) Relações comunitárias, de serviços (exemplo, serviços de saúde) ou de credos.

Mapa das Relações Significativas

Com relação à disposição dos círculos, o interno representa as relações mais íntimas consideradas pelo indivíduo, seja da família ou de amizades. O círculo intermediário registra as relações com menos grau de compromisso relacional, tais como as relações sociais ou profissionais ou familiares, e o círculo externo registra as relações ocasionais (tais como conhecidos de escola ou trabalho, familiares mais distantes, vizinhos). Sluzki (1997) aponta que “o conjunto de habitantes desse mapa mínimo, constitui a rede social pessoal do informante” (p. 42).

O HOMEM — UM SER DE RELAÇÕES

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo. Estas relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo, com o mundo e pelo mundo (nisto se apoiaria o problema da religião). O animal não é um ser de relações, mas de contatos. Está no mundo e não com o mundo.(Freire,2013)

As relações

- Reflexivas
- Consequentes
- Transcendentes
- Temporais



Contatos

- Reflexos
- Inconsequentes
- Intranscendentes
- Intemporais



Educação Social

(...)Este conhecimento, sem dúvida, não pode reduzir-se ao nível de pura opinião (doxa) sobre a realidade. Faz-se necessário que a área da simples doxa alcance o logos (saber) e, assim, canalize para a percepção do ontos (essência da realidade).

Este movimento da pura doxa ao logos não se faz, contudo, com um esforço estritamente intelectualista, mas na indivisibilidade da reflexão e da ação da práxis humana.(...) Freire

Educação Social

(...)Deste modo, o trabalhador social que atua numa realidade, a qual, mudando, permanece para mudar novamente, precisa saber que, como homem, somente pode entender ou explicar a si mesmo como um ser em relação com esta realidade; que seu quefazer nesta realidade se dá com outros homens, tão condicionados como ele pela realidade dialeticamente permanente e mutável e que, finalmente, precisa conhecer a realidade na qual atua com os outros homens.(...)

(Freire, 2013)

Educação Social

O trabalhador social, como homem, tem que fazer sua opção. Ou adere à mudança que ocorre no sentido da verdadeira humanização do homem, de seu ser mais, ou fica a favor da permanência. Isso não significa, contudo, que deva, em seu trabalho pedagógico, impor sua opção aos demais. Se atua desta forma, apesar de afirmar sua opção pela libertação do homem e pela sua humanização, está trabalhando de maneira contraditória, isto é, manipulando; adapta-se somente à ação domesticadora do homem que, em lugar de libertá-lo, o prende.(Freire, 2013)

Eixos trabalho Usuários Ccinter

Convivência

... aspectos relacionados a espaços de convivência e seu potencial de viabilização da superação das vulnerabilidades sociais mediante o processo de construção e fortalecimento dos vínculos relacionais e de pertencimento que promovem a proteção e a garantia de direitos.

... aspectos relacionados às contradições e aos conflitos que permeiam as relações de convivência familiar e comunitária, e como estes interferem na construção e no fortalecimento de vínculos. Entende-se que os vínculos devem ser de solidariedade, acolhimento, construção de valores coletivos e da possibilidade de reconhecimento e respeito às diversidades de condições individuais.

Eixos trabalho Usuários Ccinter

Convivência

... tem como referência os processos de integração e autonomia do sujeito enquanto ser social, com foco especial no fortalecimento da capacidade protetiva da família, em suas relações, na convivência comunitária e nos vínculos sociais. As atividades socioeducativas devem permitir que os usuários reconheçam-se como indivíduos, independentemente da diferença etária existente entre eles e ainda propiciar o entrosamento, a solidariedade e a afetividade entre as diferentes faixas etárias, tendo presentes às necessidades particulares dos mais idosos e dos mais jovens.

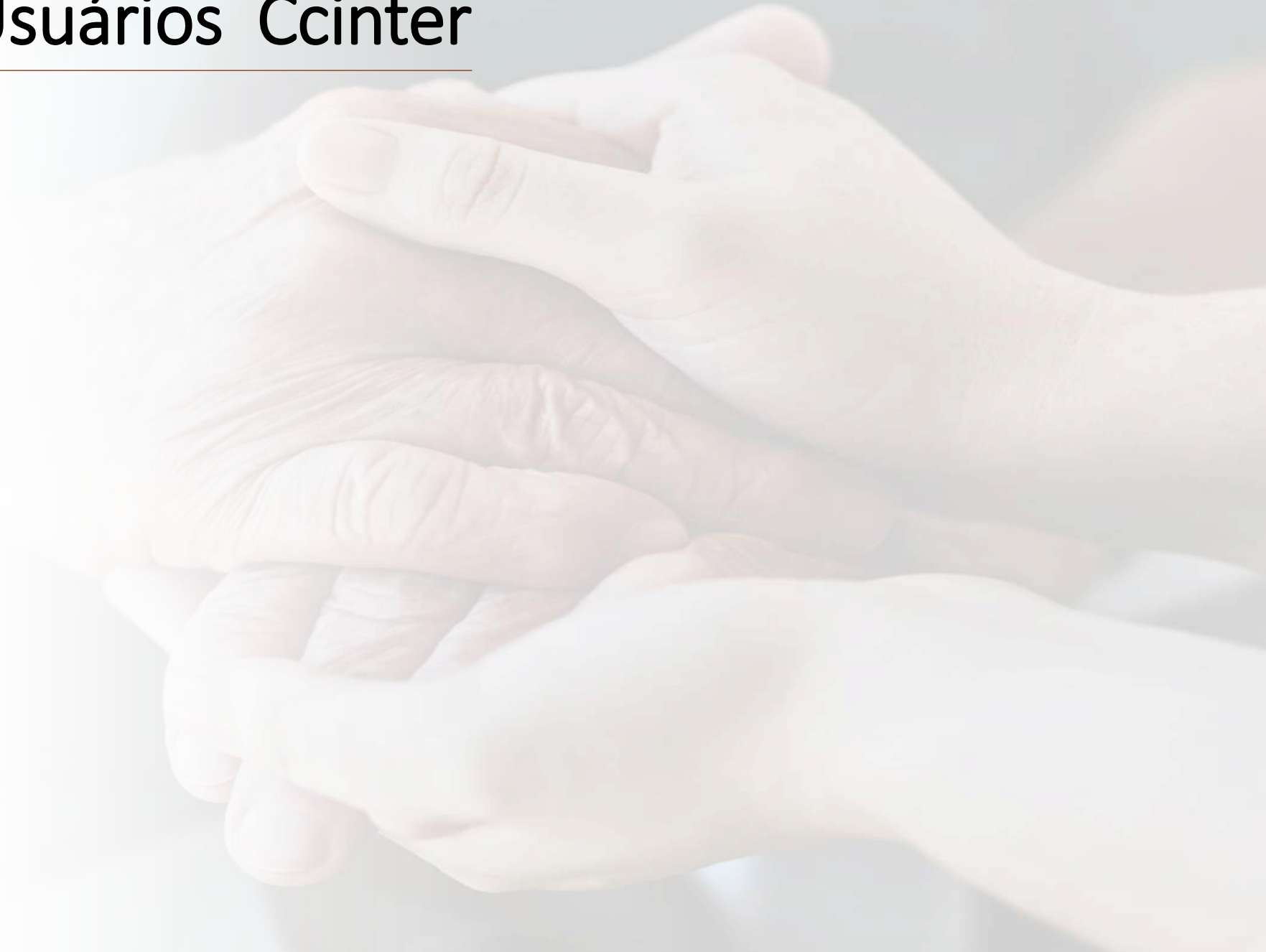
Eixos trabalho Usuários Ccinter

Participação Cidadã



Eixos trabalho Usuários Ccinter

Direito de ser



Dimensão Trabalho no Território

Esta dimensão trata da apropriação do território onde o serviço está inserido, identificando suas vulnerabilidades e potencialidades, entendendo o território como gerador de identidade do trabalho a ser realizado ali. (RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016 Norma Técnica Ccinter)

Dimensão Trabalho no Território - eixos norteadores:

* Diagnóstico Territorial:

Neste eixo norteador, o serviço deverá construir o diagnóstico territorial. Para isto, é necessário considerar os indicadores e informações oficiais (Censo IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, Índice de Desenvolvimento Humano, Mapa da Vulnerabilidade Social/Fundação SEADE) e também informações coletadas através do contato com os usuários e suas famílias; moradores antigos do bairro; lideranças comunitárias, a fim de identificar a dinâmica territorial, suas potencialidades, vulnerabilidades e desafios. (RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016 Norma Técnica Ccinter)

Dimensão Trabalho no Território - eixos norteadores:

* Diagnóstico Territorial:

Para maior efetividade dessa ação, o serviço contará com o auxílio do CRAS de sua abrangência que, com o apoio da Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais da SMADS, responsável por prestar as informações às unidades que prestam serviços de Proteção Social Básica ou Especial, irá fornecer as informações que devem subsidiar o processo de planejamento das ações. (RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016 Norma Técnica Ccinter)

Dimensão Trabalho no Território - eixos norteadores:

* Diagnóstico Territorial:

Deverá utilizar para esta ação a metodologia da Cartografia, que é um processo de produção de conhecimento, expresso por um conjunto de informações objetivas e subjetivas acerca do território onde o serviço está inserido. Pressupõe diálogo e combinação entre as experiências, interesses, desejos e saberes de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos e as suas possibilidades de criar, inventar e intervir em seus territórios sejam eles do grupo participantes dos serviços ou da comunidade. (RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016 Norma Técnica Ccinter)

Dimensão Trabalho no Território - eixos norteadores:

* Diagnóstico Territorial:

O termo cartografia remete a um território espacial e às rotas de navegação, ao lançar-se para o desconhecido, seguindo um sonho, um interesse, um desafio. Tudo o que acontece no espaço que envolve o serviço atravessa a vida dos usuários, dos profissionais, da organização e as afetam com diferentes graus de intensidade, produzindo mudanças no modo de ver e de viver, gerando sensações de diferentes tonalidades: encorajamento, conforto, medo, abalo, frustração, potência. Em todos os acontecimentos, a vida pulsando, em constante movimento, um convite à transformação e a autoconstrução. (RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016 Norma Técnica Ccinter)

Referências Bibliográficas

Manual Prático de Alimentação Saudável – Orientações Técnicas para a elaboração de uma alimentação adequada e segura aos usuários dos serviços conveniados.* <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/educacaoalimentar-e-nutricional/caderno,P20teorico,P20completo,P20editado.pdf.pagespeed.ce.CcSl5KlyvY.pdf>

Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- material produzido pelo MDS disponível em 15.08.15:<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-deassistencia-social-snas/cadernos/concepcao-de-convivencia-efortalecimento-de-vinculos/concepcao-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>

Educação e mudança [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013

Traçado Metodológico do Projovem Adolescente: material produzido pelo MDS. Disponível em 15.08.15.* http://www.projovem.gov.br/userfiles/file/SET%202008_%20PPI%20FINAL.pdf

Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos (prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)* Disponível em www.mds.gov.br

LAURISBEL. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV: pensando na construção da proposta pedagógica com o olhar nos indicadores de resultados. Disponível em 15.08.15 [http://portalsocial.sedsdh.pe.gov.br/sigas/suasrh/arquivos/2013/modulo08/recife/SCFV\(4\).pdf](http://portalsocial.sedsdh.pe.gov.br/sigas/suasrh/arquivos/2013/modulo08/recife/SCFV(4).pdf)

Cadernos CENPEC, No. 1 (2005). São Paulo, 2005.* CENPEC/Fundação Itaú-Social/UNICEF - Muitos Lugares Para Aprender. São Paulo, 2003.

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS disponível em 15/02/2016 em:

Referências Bibliográficas

Manual Prático de Alimentação Saudável – Orientações Técnicas para a elaboração de uma alimentação adequada e segura aos usuários dos serviços conveniados.* <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/educacaoalimentar-e-nutricional/caderno,P20teorico,P20completo,P20editado.pdf.pagespeed.ce.CcSI5KlyvY.pdf>

Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos- material produzido pelo MDS disponível em 15.08.15:<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-deassistencia-social-snas/cadernos/concepcao-de-convivencia-efortalecimento-de-vinculos/concepcao-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>

Traçado Metodológico do Projovem Adolescente: material produzido pelo MDS. Disponível em 15.08.15.* http://www.projovem.gov.br/userfiles/file/SET%202008_%20PPI%20FINAL.pdf

Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a15 anos (prioridade para crianças e adolescentes integrantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)* Disponível em www.mds.gov.br

LAURISBEL. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV: pensando na construção da proposta pedagógica com o olhar nos indicadores de resultados. Disponível em 15.08.15 [http://portalsocial.sedsdh.pe.gov.br/sigas/suasrh/arquivos/2013/modulo08/recife/SCFV\(4\).pdf](http://portalsocial.sedsdh.pe.gov.br/sigas/suasrh/arquivos/2013/modulo08/recife/SCFV(4).pdf)

Cadernos CENPEC, No. 1 (2005). São Paulo, 2005.* CENPEC/Fundação Itaú-Social/UNICEF - Muitos Lugares Para Aprender. São Paulo, 2003.

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS disponível em 15/02/2016 em:

http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf

**Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria Municipal de
Desenvolvimento e Assistência Social(SMADS)**

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO

PROJETO 914BRZ3019 EDITAL Nº 16/2023

Realização de seminários direcionadas aos trabalhadores da rede socioassistencial que atuam nos Centros de Convivência Intergeracional – Ccinter da cidade de São Paulo

Produto 3

Documento técnico resultado da implementação das oficinas manhã e tarde Tipologia, objetivos e métodos o trabalho intergeracional na Política de Assistência Social concepção do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Orlando Coelho Barbosa

SUMÁRIO

3.1 O Trabalho intergeracional na Política de Assistência Social concepção do Serviço de Convivência

3.1.1 METODOLOGIA, DESENVOLVIMENTO

3.1.2 AVALIAÇÃO, CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

3.1 O Trabalho intergeracional na Política de Assistência Social concepção do Serviço de Convivência

Para o desenvolvimento e realização das formações relacionadas ao produto 3 deste projeto foram realizadas reuniões de alinhamento entre o consultor e as equipes técnicas da SMADS e do ESPASO. Nestas reuniões de alinhamento foram sugeridas algumas modificações em relação ao nome das oficinas, as datas, os locais e horários de realização das formações. Assim as oficinas de formação foram adequadas as demandas das equipes conforme tabela 1 :

TABELA 1 CICLO DE FORMAÇÕES OFICINAS

CICLO DE FORMAÇÕES	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Encontro 01 (30/10): O trabalho intergeracional na Política de Assistência Social concepção do Serviço de Convivência. (segunda-feira)	
Encontro 02 (17/11): O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários como resultado do trabalho intergeracional. (sexta-feira)	
Encontro 03 (29/11): Cartografia do Envelhecimento no Território e a Política de Assistência Social. (quarta-feira)	
Local	Auditório da AC-SP Distrital Centro. End. Rua Galvão Bueno, 83 - Liberdade (Próximo ao Metrô Japão-Liberdade).

Em relação a carga-horaria e duração das oficinas elas foram realizadas no período da manhã das 9hs às 12hs, com sessenta e quatro(64) participantes inscritos, e no período da tarde das 14hs às 17hs com trinta e oito (38) participantes inscritos, perfazendo um total de cento e quatro participantes(104) inscritos. Estas pessoas eram profissionais dos seguintes Centros de Convivência Intergeracional identificados na tabela 2.

TABELA 2 CCINTER

UNIDADES	REGIÕES
CCINTER CLUBE DA TURMA SANTA TEREZINHA	SAS CIDADE ADEMAR
CCINTER ARIANO SUASSUNA	SAS PARELHEIROS
CCINTER GUARANI	SAS FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA
CCINTER CASA DE CULTURA LEIDE DAS NEVES	SAS ITAQUERA
CCINTER PERUS	SAS PERUS/ANHANGUERA
CCINTER EDUCADOR PAULO FREIRE	SAS SAPOEMBA
CCINTER CLUBE DA TURMA JARDIM ÂNGELA	SAS M'BOI MIRIM
CCINTER CEBECH SITIO CONCEIÇÃO	SAS CIDADE TIRADENTES
CCINTER ESPERANÇA	SAS M'BOI MIRIM
CCINTER CAVANIS	SAS FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA
CCINTER VANESSA OLIVEIRA	SAS PARELHEIROS
CCINTER NOVO MUNDO - VILA MARIA	SAS VILA MARIA/VILA GUILHERME
CCINTER SANTA DULCE	SAS BUTANTÃ
CCINTER MARTIN LUTHER KING	SAS PARELHEIROS
CCINTER SOBEI - ANTÔNIO CARLOS CARUSO	SAS CAPELA DO SOCORRO
CCINTER JD SANTA FE	SAS PARELHEIROS
CCINTER NAIA	SAS PINHEIROS
CCINTER ALDEIA DO FUTURO	SAS JABAQUARA
CCINTER PROJETO VIVER	SAS BUTANTÃ
CCINTER JARDIM IMBÉ SAS	CAMPO LIMPO

Em relação a participação nos processos formativos destacamos que foi possível alcançar uma quantidade relativamente alta de profissionais(102 pessoas) e uma representatividade e diversidade muito boa ,quando se observa que participaram profissionais de praticamente todas as regionais da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social de São Paulo (SMADS). Como recomendação para manter e ampliar esta presença e diversidade de participação para as atividades seguintes sugerimos uma ampliação da divulgação dos processos formativos e um contato direto com os serviços de Ccinter ausentes nas formações para identificar e tentar sanar eventuais resistências ou dificuldades de participação nos Ciclos de Formação.

Outra recomendação é qualificar as informações sobre a diversidade dos profissionais participantes nas formações por meio de registro na inscrição ou na lista de presença da função exercida pelos profissionais, da sua escolaridade, entre outras informações que permitam analisar o perfil dos participantes., pois as informações sobre esta diversidade ainda são frágeis e advindas das observações e anotações do consultor durante as formações.

3.1.1 Metodologia, desenvolvimento

A escolha da metodologia das oficinas está diretamente relacionada, decorre do processo metodológico desenvolvido durante a realização do Seminário de Abertura que nos permitiu identificar junto aos participantes suas concepções de infância, adolescência, envelhecimento, educação intergeracional, e assim, a partir destas concepções, consideradas numa perspectiva Freiriana como concepções “ingênuas”, por estarem muito próximas do senso-comum e das representações sociais compartilhadas de forma geral pela sociedade sobre os temas desenvolvidos. Ressaltemos aqui que as concepções advindas do senso-comum são saberes e como tais direcionam nossa ação no cotidiano dos profissionais. Sobre as representações sociais destacamos que

As representações sociais são uma forma de conhecimento social que nos permite interpretar e pensar os acontecimentos da vida cotidiana. Formam um conjunto de conhecimentos de senso comum, socialmente elaborado e compartilhado, constituído a partir de nossas experiências, das informações a que temos acesso e dos modelos de pensamento recebidos e transmitidos em nossa sociedade (JODELET, 1986). Nesse sentido, A Teoria das Representações Sociais resgata a importância do conhecimento do sujeito comum e do seu modo de conhecer (TRINDADE, MENANDRO, TRINDADE,ALMEIDA,2017)

Neste sentido pesquisas que tem como objeto de estudo as representações sociais do envelhecimento constatam que;

Magnabosco-Martins et al. (2009) investigaram as representações sociais do idoso e da velhice em diferentes faixas etárias e salientam que a representação social da velhice tem sua objetificação na figura do idoso, com destaque para a polarização entre atividade e inatividade. Os participantes desta pesquisa tratam como equivalentes as palavras "velhice" (negativa) e "velho"; e as expressões "espírito jovem" (positiva) e "idoso jovem". Nesse contexto, o idoso considerado saudável seria aquele que permanece ativo, ao se atualizar diante de novas informações e se adaptar ao ritmo e desejos de seus familiares. Assim, a velhice parece estar associada ao envelhecimento com sucesso, em que há um equilíbrio entre ganhos e perdas, a partir da manutenção das atividades cotidianas. (CASTRO, CAMARGO,2017)

Diante do exposto foi pensado como método para problematizar e superar as representações sociais sobre os temas das formações a utilização do Círculo de Cultura de Paulo Freire, considerando que **“O círculo de cultura é o espaço-tempo da leitura do mundo e da leitura da palavra, numa circularidade comunicativa coletiva”**. Esta característica muito singular dos Círculos de Cultura nos permite tensionar as representações sociais, o senso-comum, reconhecendo sua legitimidade enquanto saber, e a possibilidade de uma construção e reconstrução de saberes oriundos do cotidiano profissional dos participantes.

Concomitante a utilização do método do Círculo de Cultura , a concepção de Pesquisa participante de Brandão que considera

E é a possibilidade de transformação de saberes, de sensibilidades e de motivações populares em nome da transformação da sociedade desigual, excludente e regida por princípios e valores do mercado de bens e de capitais, em nome da humanização da vida social, que os conhecimentos de uma pesquisa participante devem ser produzidos, lidos e integrados como uma forma alternativa emancipatória de saber popular.(BRANDÃO, 2008)

Nesta perspectiva as oficinas foram organizadas didaticamente conforme a tabela abaixo:

TABELA 3 OFICINAS

Abertura: Música temática de Nana Caimi, o Tempo que baliza as discussões sobre os diversos “tempos” psíquicos dos usuários do Ccinter e a importância da percepção dos educadores a diversidade do público-alvo das ações socioeducativas do CCInter.
Apresentação e problematização dos Conceitos
Atividade de confecção de Mapas de Rede social pelos participantes
Fechamento e avaliação da oficina pelos participantes .

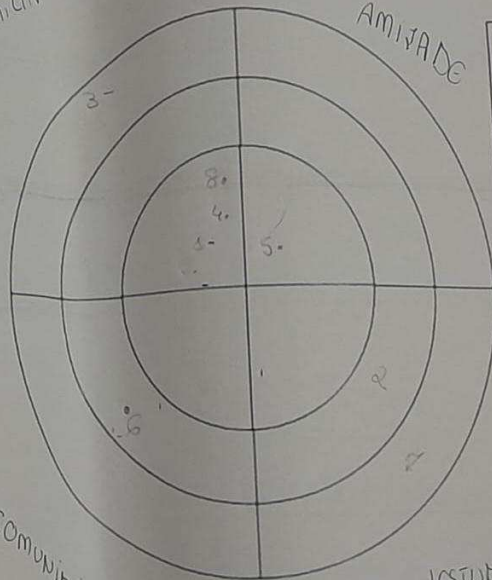
Neste processo de construção crítica da realidade, de produção de novos saberes e conhecimentos as oficinas temáticas possibilitaram aos participantes acesso aos conceitos teóricos fundamentais, sobre Relações, Relações Intergeracionais, Idadismo , Mapa de Rede Social , e aprofundaram a leitura dos documentos orientadores da Política de Assistência Social, em especial no que se refere a Concepção de Fortalecimento de Vínculos e as especificidades do trabalho socioassistencial no serviço CCInter na cidade de São Paulo.

Finalizando o processo formativo os participantes foram orientados a produzir em grupo Mapas de Relações Significativas de pessoas fictícia que poderiam acessar os serviços do Ccinter. Esta produção pode ser visualizada abaixo:

Mapa de Relações sociais

FAMÍLIA

AMIZADE



- LEGENDA
- 1- Capela Atual
 - 2- Colegas do Trabalho
 - 3- Filho do Sr. Mano.
 - 4- Filho do Sr. Mano.
 - 5- Amigo íntimo
 - 6- Tio de Tótila
 - 7- Colegas do Trabalho
 - 8- Bis

Mapa de Relações sociais

4
Criança₃ 1

• Família

• Trabalho e estudo



- LEGENDA
- 1 - Mãe (mãe)
 - 2 - Mãe
 - 3 - Pai
 - 4 - Mãe (jean)
 - 5 - Mãe
 - 6 - Amigo
 - 7 - Amigo
 - 8 - namorada
 - 9 - Técnico Especialista (Câmbio)
 - 10 - Centro
 - 11 - Centro Cultural
 - 12 - Parque
 - 13 - UBS

• Amizade

• relações comunitárias

- Seu João 75+
- Solteiro, Conversante, mora sozinho.
- BPC Idoso
- Artesão
- Sem Filhos

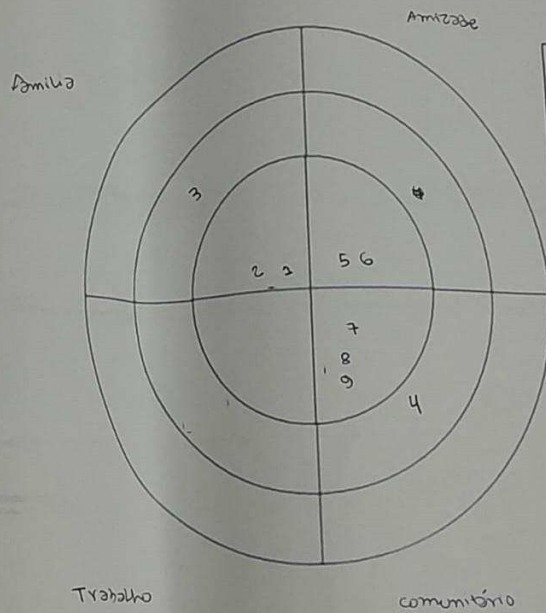
Mapa de Relações sociais



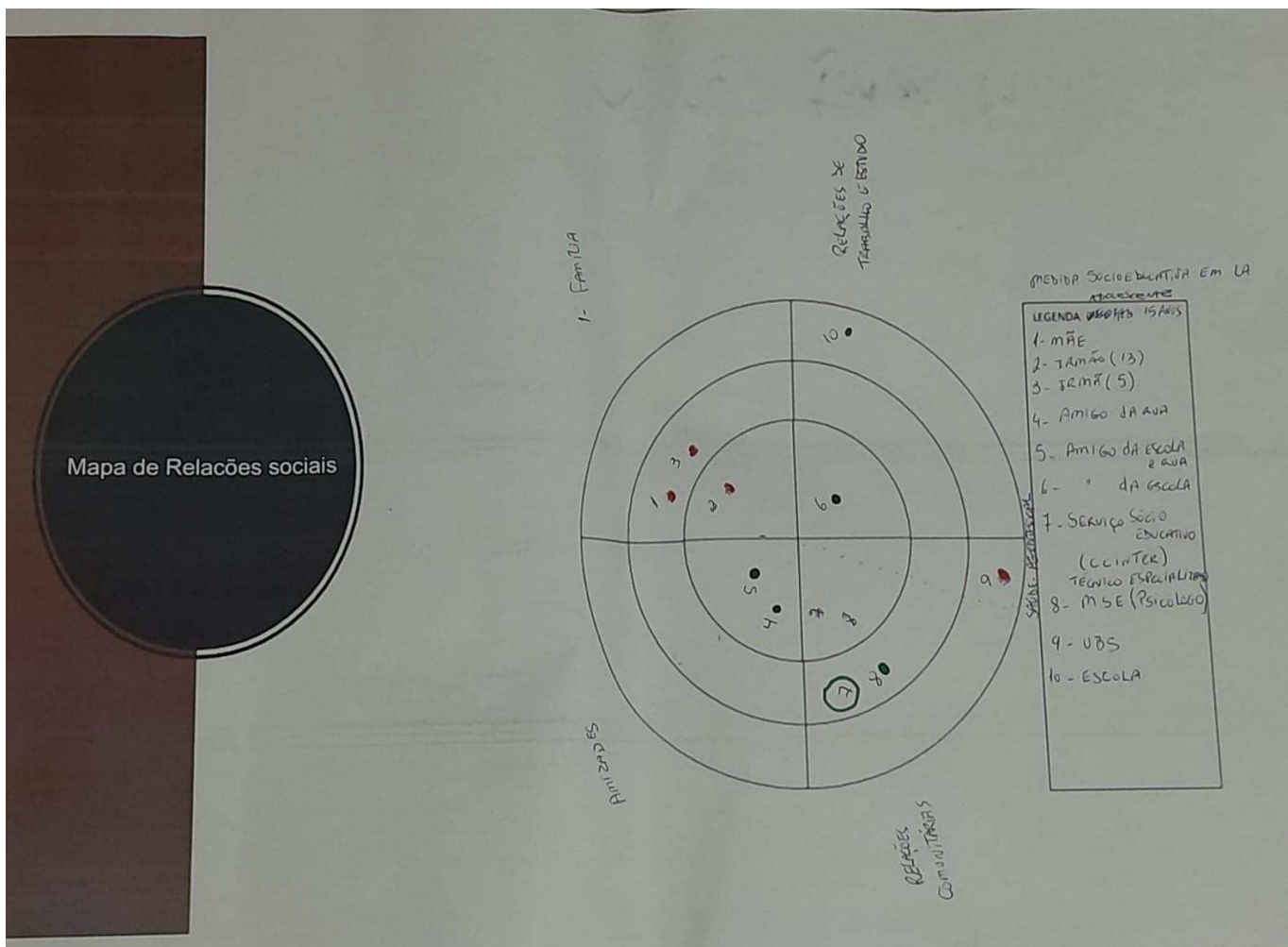
- LEGENDA
- 1 - Mãe da (Melhor Amiga)
 - 2 - irmã 1
 - 3 - irmã 1
 - 4 - irmã 2
 - 5 - irmã 3
 - 6 - Capivão do Bar
 - 7 - Zeca Futebol
 - 8 - Leite motorist
 - 9 - CPAS
 - 10 - Gato Agente
 - 11 - Ana Paula enfermeira
 - 12 - CC Inter Sem operacional
 - 13 - CC Inter Rio técnico
 - 14 - Mãe da Fruta
 - 15 - Luísa (conversante)

Criança menino - 11 anos

Mapa de Relações sociais



- LEGENDA
- 1 mãe
 - 2 avô
 - 3 Primos
 - 4 Amigos Escola
 - 5 Amigos computador
 - 6 Amigos Futebol
 - 7 Oficinheiro
 - 8 Ass. Social
 - 9 Psicólogo



Tecemos aqui algumas considerações sobre o processo pratico de construção dos Mapas de Relações Sociais pelos participantes das oficinas. Quando se observa o processo de construção dos mapas é possível considerar que os profissionais ainda emitem muitos “juízos de valor” sobre as relações estabelecidas pelos personagens fictícios criados por eles. Assim comentários sobre a personagem do jovem que estabelece e nomeia como vínculo mais próximo um amigo e não um familiar gera desconforto em alguns participantes, ficando evidenciado uma concepção de família tradicional e todas as suas acepções. Diante desta constatação as concepções de vínculos serão aprofundadas nas próximas formações.

Outra consideração relevante sobre o processo das oficinas é a participação ativa no processo de construção dos mapas. A possibilidade de aplicar um conhecimento teórico diretamente a realidade vivenciada pelos participantes , mesmo que com personagens fictícios, no cotidiano de sua atuação profissional foi muito bem recebida pelos participantes, que imersos na atividade, não se ativeram ao tempo da atividade, que teve que ser estendida no período da manhã.

3.1.2 Avaliação, considerações e recomendações

Avaliamos que o processo de formação para os Ccinter na cidade de São Paulo está ocorrendo dentro do previsto, no que se refere a interação dos participantes durante as formações. Os conceitos e preconceitos são externados e problematizados possibilitando um processo de formação democrático e salutar. Até o momento não houve intercorrências e as relações entre os participantes de diversas formações acadêmicas e escolaridades têm permitido a construção de um espaço de troca de saberes.

Neste sentido recomendamos que mobilizar e ampliar a participação de profissionais de formações distintas deve ser um objetivo reafirmado em todas as formações restantes. Também consideramos ampliar o convite para que profissionais outras instituições que atuem diretamente com educação intergeracional possam participar das formações e assim ampliar ainda mais o repertório de saberes e experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. **Brasília: UNESCO, 2002.**

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. **Ateliê editorial, 2003.**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.

CASTRO, Amanda; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 882-900, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p882-900>.

FIGUEIREDO, Allan Diêgo Rodrigues; DA SILVA, André Gustavo Ferreira. Reflexões em torno dos círculos de cultura na perspectiva freireana: um espaço-tempo de comunicar-formar sujeitos sociais. **Comunicação & Educação**, v. 26, n. 2, p. 165-178, 2021.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de**

MENANDRO, Maria Cristina Smith; TRINDADE, Zeidi Araújo; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Representações sociais da adolescência/juventude a partir de textos jornalísticos (1968-1974 e 1996-2002). **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 43-55, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672003000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2023. **Pedagogia Social**. 2012.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 225-250, 2010.

OLIVEIRA, Gabriel Fernandes de; SOUZA, Laura Vilela; GUANAES-LORENZI, Carla. Mapa de rede social de usuárias do Centro de Referência de Assistência Social. **Pensando famílias**, v. 24, n. 2, p. 224-239, 2020.

PICHON-RIVIERE, E. Teoria do vínculo. **São Paulo: Martins Editora, 2007, 7ª edição.**

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, 2007.

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos-para-criancas-de-0-a-6-anos/> acesso em 02/10/2023

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141 Acesso em 02/10/2023

<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/educacao-basica/programa-nacional-de-inclusao-de-jovens-projovem-nas-modalidades-projovem-urbano-e-projovem-campo-saberes-da-terra>.

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index>. Acesso em 02/10/2023

"Projovem Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens." 13 Mar. 2018, https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas_suplementares/eja/ps-projovem-urbano.

"SCFV: Tudo o que você precisa saber sobre o Serviço de Convivência e" 02 Jun. 2023, <https://blog.gesuas.com.br/scfv/>.

Cadernos CENPEC, No. 1 (2005). São Paulo, 2005. * CENPEC/Fundação Itaú-Social/UNICEF - "Muitos lugares para aprender (2003 edition) | Open Library." https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos_lugares_para_aprender.

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema

Único de Assistência Social – SUAS disponível em 15/02/2016 em:

http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf

<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em 02/10/2023

SAWAIA, Bader. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. In *Revista Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 364-372, 2009.

_____. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In **SAWAIA, Bader (org.)** *As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. São Paulo: Vozes, 2004.

_____. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In **ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.)** *Família: redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: IEE-PUC/SP, 2003.

SCHWEIZER, Paul; COELHO BARBOSA, Orlando. Descolonizando linguagens cartográficas – a construção de uma cartografia engajada. *EccoS – Revista Científica*, [S. l.], n. 61, p. e21857, 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.21857. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21857>. Acesso em: 2 out. 2023

<https://scholar.google.com/> Acesso em 02/10/2023

VALÉRIO, Marcelo. Autonomia de professores. *Educar em Revista*, v. 33, n. 66, p. 327-332, 2017.

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*, v. 25, p. 205-224, 2010

O material digitalizado das apresentações, a produção dos mapas das redes sociais produzidos pelos participantes, as fotos e vídeos das oficinas estão em documento separado e anexo a este relatório de atividades.

Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social(SMADS)

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO

PROJETO 914BRZ3019 EDITAL Nº 16/2023

Realização de seminários direcionadas aos trabalhadores da rede socioassistencial que atuam nos Centros de Convivência Intergeracional – Ccinter da cidade de São Paulo

Produto 4

Documento técnico resultado da implementação das oficinas manhã e tarde Oficina Convivência e Fortalecimento de Vínculos O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários como resultado do trabalho intergeracional.

Orlando Coelho Barbosa

SUMÁRIO

3.1 Oficina Convivência e Fortalecimento de Vínculos O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários como resultado do trabalho intergeracional.

3.1.1 METODOLOGIA, DESENVOLVIMENTO

3.1.2 AVALIAÇÃO, CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

3.1 Oficina Convivência e Fortalecimento de Vínculos O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários como resultado do trabalho intergeracional.

Para o desenvolvimento e realização das formações relacionadas ao produto 4 deste projeto foram realizadas reuniões de alinhamento entre o consultor e as equipes técnicas da SMADS e do ESPASO. Nestas reuniões de alinhamento foram sugeridas algumas modificações em relação ao nome das oficinas, as datas, os locais e horários de realização das formações. Assim as oficinas de formação foram adequadas as demandas das equipes conforme tabela 1 :

TABELA 1 CICLO DE FORMAÇÕES OFICINAS

CICLO DE FORMAÇÕES	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Encontro 01 (30/10): O trabalho intergeracional na Política de Assistência Social concepção do Serviço de Convivência. (segunda-feira)	
Encontro 02 (17/11): O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários como resultado do trabalho intergeracional. (sexta-feira)	
Encontro 03 (29/11): Cartografia do Envelhecimento no Território e a Política de Assistência Social. (quarta-feira)	
Local	Auditório da AC-SP Distrital Centro. End. Rua Galvão Bueno, 83 - Liberdade (Próximo ao Metrô Japão-Liberdade).

Em relação a carga-horaria e duração das oficinas elas foram realizadas no período da manhã das 9hs às 12hs, com a presença de sessenta e quatro(64) participantes inscritos, e no período da tarde das 14hs às 17hs com trinta e oito (38) participantes inscritos, perfazendo um total de cento e quatro participantes(104) inscritos. Estas pessoas eram profissionais dos seguintes Centros de Convivência Intergeracional identificados na tabela 2.

TABELA 2 CCINTER

UNIDADES	REGIÕES
CCINTER CLUBE DA TURMA SANTA TEREZINHA	SAS CIDADE ADEMAR
CCINTER ARIANO SUASSUNA	SAS PARELHEIROS
CCINTER GUARANI	SAS FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA
CCINTER CASA DE CULTURA LEIDE DAS NEVES	SAS ITAQUERA
CCINTER PERUS	SAS PERUS/ANHANGUERA
CCINTER EDUCADOR PAULO FREIRE	SAS SAPOEMBA
CCINTER CLUBE DA TURMA JARDIM ÂNGELA	SAS M'BOI MIRIM
CCINTER CEBECH SITIO CONCEIÇÃO	SAS CIDADE TIRADENTES
CCINTER ESPERANÇA	SAS M'BOI MIRIM
CCINTER CAVANIS	SAS FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA
CCINTER VANESSA OLIVEIRA	SAS PARELHEIROS
CCINTER NOVO MUNDO - VILA MARIA	SAS VILA MARIA/VILA GUILHERME
CCINTER SANTA DULCE	SAS BUTANTÃ
CCINTER MARTIN LUTHER KING	SAS PARELHEIROS
CCINTER SOBEI - ANTÔNIO CARLOS CARUSO	SAS CAPELA DO SOCORRO
CCINTER JD SANTA FE	SAS PARELHEIROS
CCINTER NAIA	SAS PINHEIROS
CCINTER ALDEIA DO FUTURO	SAS JABAQUARA
CCINTER PROJETO VIVER	SAS BUTANTÃ
CCINTER JARDIM IMBÉ SAS	CAMPO LIMPO

Em relação a participação nas oficinas destacamos Como recomendação para manter e ampliar esta presença e diversidade de participação para as atividades seguintes sugerimos uma ampliação da divulgação dos processos formativos e um contato direto com os serviços de Ccinter ausentes nas formações para identificar e tentar sanar eventuais resistências ou dificuldades de participação nos Ciclos de Formação.

Outra recomendação é qualificar as informações sobre a diversidade dos profissionais participantes nas formações por meio de registro na inscrição ou na lista de presença da função exercida pelos profissionais, da sua escolaridade, entre outras informações que permitam analisar o perfil dos participantes., pois as informações sobre esta diversidade ainda são frágeis e advindas das observações e anotações do consultor durante as formações.

3.1.1 Metodologia, desenvolvimento

A escolha da metodologia das oficinas está diretamente relacionada, decorre do processo metodológico desenvolvido durante a realização do Seminário de Abertura que nos permitiu identificar junto aos participantes suas concepções de infância, adolescência, envelhecimento, educação intergeracional, e assim, a partir destas concepções, consideradas numa perspectiva Freiriana como concepções “ingênuas”, por estarem muito próximas do senso-comum e das representações sociais compartilhadas de forma geral pela sociedade sobre os temas desenvolvidos. Ressaltemos aqui que as concepções advindas do senso-comum são saberes e como tais direcionam nossa ação no cotidiano dos profissionais. Sobre as representações sociais destacamos que

As representações sociais são uma forma de conhecimento social que nos permite interpretar e pensar os acontecimentos da vida cotidiana. Formam um conjunto de conhecimentos de senso comum, socialmente elaborado e compartilhado, constituído a partir de nossas experiências, das informações a que temos acesso e dos modelos de pensamento recebidos e transmitidos em nossa sociedade (JODELET, 1986). Nesse sentido, A Teoria das Representações Sociais resgata a importância do conhecimento do sujeito comum e do seu modo de conhecer (TRINDADE, MENANDRO, TRINDADE,ALMEIDA,2017)

Neste sentido pesquisas que tem como objeto de estudo as representações sociais do envelhecimento constatam que;

Magnabosco-Martins et al. (2009) investigaram as representações sociais do idoso e da velhice em diferentes faixas etárias e salientam que a representação social da velhice tem sua objetificação na figura do idoso, com destaque para a polarização entre atividade e inatividade. Os participantes desta pesquisa tratam como equivalentes as palavras "velhice" (negativa) e "velho"; e as expressões "espírito jovem" (positiva) e "idoso jovem". Nesse contexto, o idoso considerado saudável seria aquele que permanece ativo, ao se atualizar diante de novas informações e se adaptar ao ritmo e desejos de seus familiares. Assim, a velhice parece estar associada ao envelhecimento com sucesso, em que há um equilíbrio entre ganhos e perdas, a partir da manutenção das atividades cotidianas. (CASTRO, CAMARGO,2017)

Diante do exposto foi pensado como método para problematizar e superar as representações sociais sobre os temas das formações a utilização do Círculo de Cultura de Paulo Freire, considerando que **“O círculo de cultura é o espaço-tempo da leitura do mundo e da leitura da palavra, numa circularidade comunicativa coletiva”**. Esta característica muito singular dos Círculos de Cultura nos permite tensionar as representações sociais, o senso-comum, reconhecendo sua legitimidade enquanto saber, e a possibilidade de uma construção e reconstrução de saberes oriundos do cotidiano profissional dos participantes.

Concomitante a utilização do método do Círculo de Cultura , a concepção de Pesquisa participante de Brandão que considera

E é a possibilidade de transformação de saberes, de sensibilidades e de motivações populares em nome da transformação da sociedade desigual, excludente e regida por princípios e valores do mercado de bens e de capitais, em nome da humanização da vida social, que os conhecimentos de uma pesquisa participante devem ser produzidos, lidos e integrados como uma forma alternativa emancipatória de saber popular.(BRANDÃO, 2008)

Nesta perspectiva as oficinas foram organizadas didaticamente conforme a tabela abaixo:

TABELA 3 OFICINAS

Abertura: Trabalhos corporais, aquecimento, linguagens diversas
Apresentação e problematização dos Conceitos
Atividade de confecção de Mapas de Rede social pelos participantes identificando e nomeando as vivências afetivas dos participantes
Fechamento e avaliação da oficina pelos participantes .

Neste processo de construção crítica da realidade, de produção de novos saberes e conhecimentos as oficinas temáticas possibilitaram aos participantes acesso aos conceitos teóricos fundamentais e um aprofundamento da leitura dos documentos orientadores da Política de Assistência Social, em especial no que se refere a Concepção de Fortalecimento de Vínculos e as especificidades do trabalho socioassistencial no serviço CCInter na cidade de São Paulo.

Vínculos – A Relação EU TU X a relação EU X Isso

Quando observamos os documentos institucionais que orientam a ação dos trabalhadores no Ccinter quanto as atividades, procedimentos, relações éticas entre trabalhadores e usuários é possível identificar as seguintes dimensões a serem trabalhadas no Ccinter

DIMENSÃO RELACIONAL Envolve a rede de convívio considerando a dinâmica interna das famílias e as relações destas com o território de pertença. A dimensão relacional é composta por 4 tipos de vínculos, interligados e complementares que compõem o tecido social:

1. Filiação/Parentesco/ou a relação pai-filho, sejam eles biológicos ou adotados.
2. Filiação de natureza eletiva: envolve a rede de relacionamento no território, como grupo de amigos, comunidades, grupos religiosos, esportivos, culturais.

3. Filiação orgânica relacionada a possibilidade de acessar o trabalho ou atividades produtivas que possibilite atingir a proteção social e resgatar o sonho de futuro, por meio do trabalho.

4. Vínculo de cidadania expressa o sentimento cívico e de pertencimento (Resolução COMAS1072, 2016)

As quatro dimensões relacionais previstas estão sendo trabalhadas nas oficinas de forma continuada e interligada, assim para a realização das atividades desenvolvidas nas oficinas **Fortalecimento de Vínculos** foram utilizados os **Mapas das Relações Significativas** construídos pelos participantes em atividades nas oficinas anteriores, e, a partir desta produção desenvolvida complementar o perfil dos usuários, utilizando para este fim, outros mapas relacionais disponibilizados por este educador. Porém, na perspectiva da indivisibilidade entre teoria e da prática, os participantes desenvolveram um **mapa das suas relações** a partir do modelo presente na figura1 deste relatório.

Consideramos estas atividades aqui desenvolvidas como ações que restituem um processo de **Humanização**, e fortalecimento de vínculos entre os usuários do Ccinter e os profissionais que nele atuam, contribuindo assim para um reconhecimento de suas das atribuições profissionais, seus desafios e possibilidades relacionadas ao exercício da atividade de Educador Social, independente de sua formação acadêmica e profissional anterior.

O trabalhador social, como homem, tem que fazer sua opção. Ou adere à mudança que ocorre no sentido da verdadeira humanização do homem, de seu ser mais, ou fica a favor da permanência. Isso não significa, contudo, que deva, em seu trabalho pedagógico, impor sua opção aos demais. Se atua desta forma, apesar de afirmar sua opção pela libertação do homem e pela sua humanização, está trabalhando de maneira contraditória, isto é, manipulando; adapta-se somente à ação domesticadora do homem que, em lugar de libertá-lo, o prende(FREIRE, 2014)

Como destacado em relatório técnico anterior, consideramos necessário aprofundar as concepções de vínculos dos participantes, assim, numa perspectiva de superação e transformação das relações estabelecidas entre as pessoas que frequentam o Ccinter, os trabalhadores que nele atuam, as relações destes entre si e com o espaço.

É necessário problematizar e identificar e superar uma possível relação **utilitária e pontual**, uma relação que se estabelece em parâmetros de coisificação, que Buber e Freire afirmam ser uma relação **EU X Isso**, e estabelecer uma nova forma de relação, que envolva **compromisso e reconhecimento**, uma relação **Eu X TU**, entre as pessoas que convivem no Ccinter e os profissionais que nele trabalham como educadores sociais.

(...) Buber (2001) adverte que as duas atitudes (Eu-Tu e Eu-Isso) não podem ser confundidas nem tomadas de forma maniqueísta, cada uma tem sua função; o problema é o predomínio

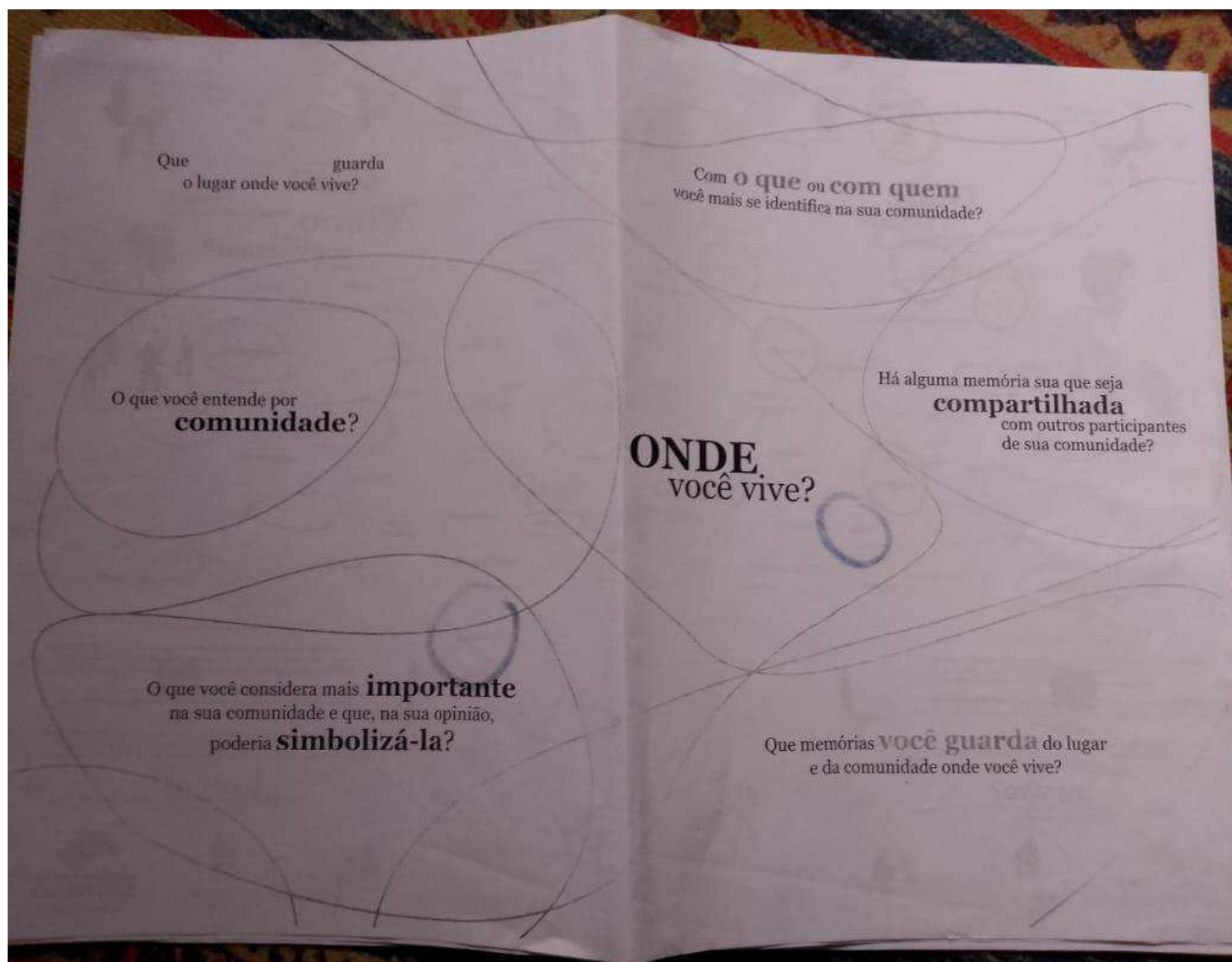
crescente do relacionamento Eu-Isso em detrimento da relação Eu-Tu, característico a partir da modernidade. A relação Eu-Tu exige reciprocidade, uma postura da pessoa para com o outro, de estar entregue à relação. De acordo com Buber(1977),“relação é reciprocidade” (p.9)...(...) (PENA, NUNES,2018)

:

Pensando neste processo de superação das relações estabelecidas as oficinas de Fortalecimento de Vínculos é que a utilização dos Mapas de Relações construído foi utilizado de forma que os participantes foram estimulados e provocados a “humanizar “ estes personagens, ou seja, atribuir-lhes sonhos, desejos, conflitos, paixões, entre outros sentimentos que nos constituem como pessoas. O mesmo processo foi desenvolvido pelos participantes em relação a si de forma a identificar as possíveis dificuldades e potencialidades de realização destas

atividades nos Ccinter.

FIGURA 1 MODELO



isso não sempre
no mundo da lua...

praça

rua

casa

trabalho

UBS

Onde vivemos?

no planeta dos sonhos!



igreja

associação

parque

nas minhas recordações...

Mãe

mal-humorado

sanhador

chato

~~ninguém~~

é segredo

simpático

trabalhador

adulto

estudante

negro

Quem sou eu?

grinalho

jovem

desempregado

ruivo

colorido

colega



comigo mesmo



ninguém

vizinho

estranhos

eu vivo?

amigos



família



animais

LEGAL

comidas

festas

meiões

manifestações



branco

celebrações

Como convivemos?

felizes

moreno

loiro

bravo

simpático

mestiço

branco

idoso

amarelo

dona de casa

livres



brincadeiras

Vamos nos conhecer melhor?

Ou desenhando e propondo estas páginas até uma maneira de nos aproximarmos de quem você é, onde mora e com quem convive. Podemos conhecer melhor o lugar onde você mora, as pessoas com quem convive, o que gosta em sua gente de lá?

Assim, pedimos que você se sente livre para registrar nos dois lados desta página desenhos, palavras, fotografias e o que mais achar interessante para que possamos nos conhecer melhor.

Nos setores de Planejamento do Estado de São Paulo, temos algumas ideias sobre animação. Trabalhamos muito com isso e você é um dos membros que nos ajudam. Mas como em tudo, existem coisas que não podemos fazer sem você. Então, vamos lá!

Este material foi desenvolvido pelo Núcleo de Animação do Estado de São Paulo.

PINACOTE CA



FIGURA 2 PAULO SILVA

Paulo da Silva, 42 anos

Zona Sul
Botreira

JOGA FUTEBOL
CDM - CAMPO DE FUTEBOL
DA COMUNIDADE

RELACÃO COM A COMUNIDADE:
PERTENCIMENTO.

↓
- PRETO
- TRABALHADOR
- VIVE O FAMÍLIA
- GENTIL
- JOGOS
- COMIDAS

FAMÍLIA E RELIGIÃO

CULINÁRIA E COMEMO.
RAÇÕES FESTIVAS E MEMÓRIAS AFETIVAS

* MEMÓRIAS POSITIVAS DAS
RELACÕES EM COMUNIDADE
(REDE DE APOIO INSTITUCIONAL)

FIGURA 3 MAPA RELAÇÕES CRIANÇA

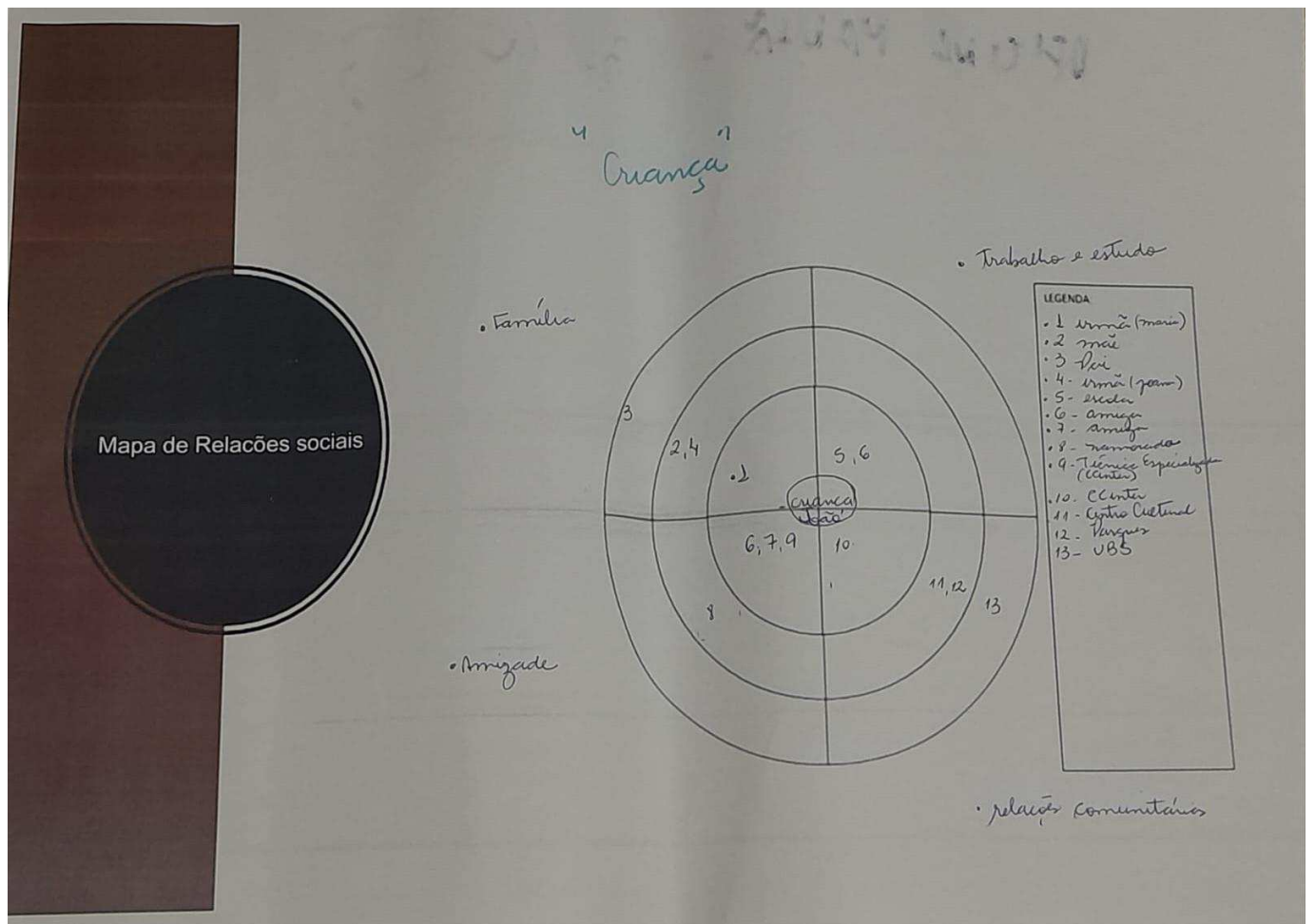
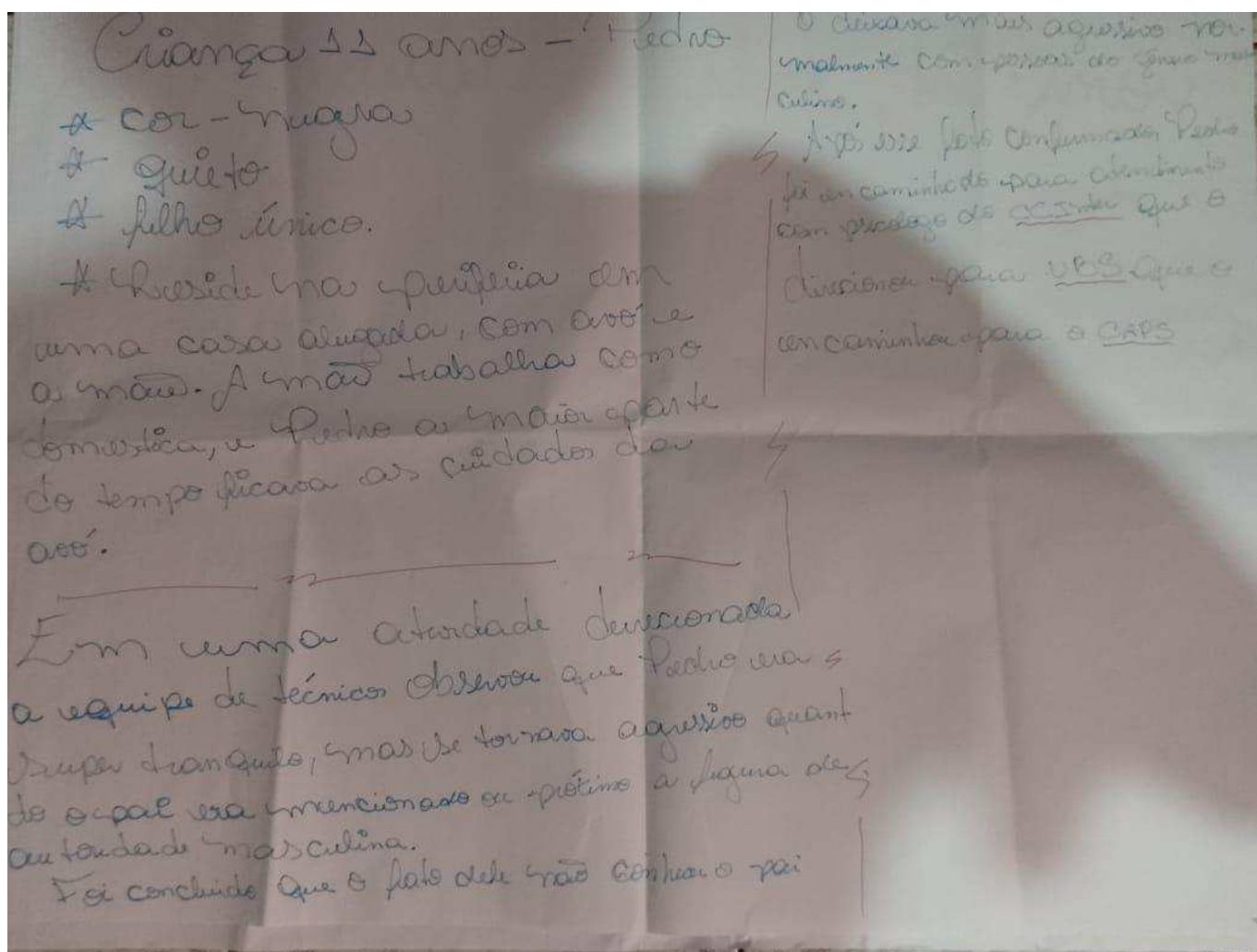


FIGURA 4 CRIANÇA 11



Cabe lembrar neste relatório que uma das intencionalidades do processo formativo “Ciclo de Formações”, é relacionar as atividades formativas, as normas institucionais da SMADS relativas à dinâmica de atendimento aos usuários dos serviços para a realização de atividades em grupo, continuadas, dinâmicas e lúdicas e estabelecer uma relação destas normas com referenciais teóricos de forma a constituição de um espaço coletivo de produção e reflexão de conhecimentos e saberes.

Estes conceitos e procedimentos estão sendo reafirmados nas oficinas pela utilização de linguagens diversas durante o processo formativo, disponibilização dos participantes no espaço e o estabelecimento de um diálogo e avaliação contínuo das atividades durante o processo.

3.1.2 Avaliação, considerações e recomendações

Avaliamos que o processo de formação para os Ccinter na cidade de São Paulo está ocorrendo dentro do previsto, no que se refere a interação dos participantes durante as formações. Os conceitos e preconceitos são externados e problematizados possibilitando um processo de formação democrático e salutar. Até o momento não houve intercorrências e as relações entre os participantes de diversas formações acadêmicas e escolaridades têm permitido a construção de um espaço de troca de saberes.

No que se refere aos materiais didáticos utilizados durante o processo formativo eles estão sendo compartilhados por meio de indicações de leituras, atividades e referências bibliográficas. Nesta perspectiva sugerimos duas ações pontuais em relação ao processo formativo:

A primeira é o acompanhamento pontual dos participantes para esclarecimento de dúvidas sobre a identificação e apresentação das **Boas Práticas** desenvolvidas nos Ccinter a ser apresentadas no Seminário de Encerramento deste processo formativo. O consultor disponibilizará horário para esta ação, horário que será estabelecido de forma consensual com os participantes interessados neste atendimento que terá a duração de 30 minutos.

A segunda consideração se refere a disponibilização de Revisão Narrativa sobre os conceitos estabelecidos neste processo formativo, educação intergeracional, relações intergeracionais, idadismo, entre outros temas elencados durante o processo de formação até o momento. Consideramos que devido a dinâmica das publicações, teses, artigos, dissertações recomendamos a disponibilização deste material ao final do processo formativo, durante o seminário de encerramento, junto ao produto final, e sua disponibilização em publicação digital aos participantes em conjunto com os relatos de experiências de Boas Práticas configurando assim um material de referência único.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. **Brasília: UNESCO, 2002.**

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. Ateliê editorial, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.

CASTRO, Amanda; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 882-900, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p882-900>.

FIGUEIREDO, Allan Diêgo Rodrigues; DA SILVA, André Gustavo Ferreira. Reflexões em torno dos círculos de cultura na perspectiva freireana: um espaço-tempo de comunicar-formar sujeitos sociais. **Comunicação & Educação**, v. 26, n. 2, p. 165-178, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Editora Paz e terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de**

MENANDRO, Maria Cristina Smith; TRINDADE, Zeidi Araújo; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Representações sociais da adolescência/juventude a partir de textos jornalísticos (1968-1974 e 1996-2002). **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 43-55, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672003000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2023. **Pedagogia Social**. 2012.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 225-250, 2010.

OLIVEIRA, Gabriel Fernandes de; SOUZA, Laura Vilela; GUANAES-LORENZI, Carla. Mapa de rede social de usuárias do Centro de Referência de Assistência Social. **Pensando famílias**, v. 24, n. 2, p. 224-239, 2020.

PICHON-RIVIERE, E. Teoria do vínculo. **São Paulo: Martins Editora, 2007, 7ª edição.**

Pena AC, Nunes MFR, Kramer S. FORMAÇÃO HUMANA, VISÃO DE MUNDO, DIÁLOGO E EDUCAÇÃO: A ATUALIDADE DE PAULO FREIRE E MARTIN BUBER. *Educ rev* [Internet]. 2018;34:e172870. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-4698172870>

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, 2007.

RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016 Norma Técnica Ccinter Elaborado por: Coordenadoria da Proteção Social Básica- Ana Maria Modolo Diz, Fátima de Jesus Teixeira, Izilda Aparecida Losevicene, Maria Rita Gomes de Freitas, Mariangela Sant'anna da Silva, Marli Matos de Godoi, Milena de Souza Bomfim Shiquete, Rita de Cássia Monteiro de Lima Siqueira, Rosane da Silva Berthaud, Sandra Vanderci Ramos

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos-para-criancas-de-0-a-6-anos/> acesso em 02/10/2023

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141 Acesso em 02/10/2023

<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/educacao-basica/programa-nacional-de-inclusao-de-jovens-projovem-nas-modalidades-projovem-urbano-e-projovem-campo-saberes-da-terra>.

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index>. Acesso em 02/10/2023

"Projovem Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens." 13 Mar. 2018, <https://www.gov.br/fnde/pt->

[br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas suplementares/eja/ps-projovem-urbano](https://br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas_suplementares/eja/ps-projovem-urbano).

"SCFV: Tudo o que você precisa saber sobre o Serviço de Convivência e" 02 Jun. 2023,
<https://blog.gesuas.com.br/scfv/>.

Cadernos CENPEC, No. 1 (2005). São Paulo, 2005. * CENPEC/Fundação Itaú-Social/UNICEF - "Muitos lugares para aprender (2003 edition) | Open Library."
[https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos lugares para aprender](https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos_lugares_para_aprender).

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS disponível em 15/02/2016 em:
[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/ Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf)
<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em 02/10/2023

SAWAIA, Bader. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. In *Revista Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 364-372, 2009.

_____. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In **SAWAIA, Bader (org.)** *As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. São Paulo: Vozes, 2004.

_____. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In **ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.)** *Família: redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: IEE-PUC/SP, 2003.

SCHWEIZER, Paul; COELHO BARBOSA, Orlando. Descolonizando linguagens cartográficas – a construção de uma cartografia engajada. *EccoS – Revista Científica*, [S. I.], n. 61, p. e21857, 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.21857. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21857>. Acesso em: 2 out. 2023

<https://scholar.google.com/> Acesso em 02/10/2023

VALÉRIO, Marcelo. Autonomia de professores. *Educar em Revista*, v. 33, n. 66, p. 327-332, 2017.

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*, v. 25, p. 205-224, 2010

O material digitalizado das apresentações, a produção dos mapas das redes sociais produzidos pelos participantes, as fotos e vídeos das oficinas estão em documento separado e anexo a este relatório de atividades.

**Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria Municipal de
Desenvolvimento e Assistência Social(SMADS)**

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO

PROJETO 914BRZ3019 EDITAL Nº 16/2023

Realização de seminários direcionadas aos trabalhadores da rede socioassistencial que atuam nos Centros de Convivência Intergeracional – Ccinter da cidade de São Paulo

Produto 5

Documento técnico resultado da implementação das oficinas manhã e tarde Oficina Cartografia do Envelhecimento no Território e a Política de Assistência Social

Orlando Coelho Barbosa

SUMÁRIO

5.1 Oficina Cartografia do Envelhecimento no Território e a Política de Assistência Social.

5.1.1 METODOLOGIA, DESENVOLVIMENTO

5.1.2 AVALIAÇÃO, CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Oficina Cartografia do Envelhecimento no Território e a Política de Assistência Social.

Para o desenvolvimento e realização das formações relacionadas ao produto 5, Cartografia do Envelhecimento, deste projeto, assim como nas ações anteriores foram realizadas reuniões de alinhamento entre o consultor e as equipes técnicas da SMADS e do ESPASO. Nestas reuniões foram sugeridas modificações em relação, as datas, os locais e horários de realização das formações, em especial foi definida a data e o local de realização do Seminário de Encerramento que ainda não Assim as oficinas de formação foram adequadas as demandas das equipes conforme tabela1 :

TABELA 1 CICLO DE FORMAÇÕES OFICINAS

CICLO DE FORMAÇÕES	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
Encontro 03 (29/11/2023): Cartografia do Envelhecimento no Território e a Política de Assistência Social. (quarta-feira)	
Local	Auditório da AC-SP Distrital Centro. End. Rua Galvão Bueno, 83 - Liberdade (Próximo ao Metrô Japão-Liberdade). 07/02/2024

Em relação a carga-horaria e duração das oficinas não houve mudanças e elas foram realizadas no período da manhã das 9hs às 12hs, com a presença de sessenta e quatro(64) participantes inscritos, e no período da tarde das 14hs às 17hs com trinta e oito (38) participantes inscritos, perfazendo um total de cento e quatro participantes(104) dos seguintes Centros de Convivência Intergeracional(Ccinter) identificados na tabela 2.

TABELA 2 CCINTER

UNIDADES	REGIÕES
CCINTER CLUBE DA TURMA SANTA TEREZINHA	SAS CIDADE ADEMAR
CCINTER ARIANO SUASSUNA	SAS PARELHEIROS
CCINTER GUARANI	SAS FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA
CCINTER CASA DE CULTURA LEIDE DAS NEVES	SAS ITAQUERA
CCINTER PERUS	SAS PERUS/ANHANGUERA
CCINTER EDUCADOR PAULO FREIRE	SAS SAPOPEMBA
CCINTER CLUBE DA TURMA JARDIM ÂNGELA	SAS M'BOI MIRIM
CCINTER CEBECH SITIO CONCEIÇÃO	SAS CIDADE TIRADENTES
CCINTER ESPERANÇA	SAS M'BOI MIRIM
CCINTER CAVANIS	SAS FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA
CCINTER VANESSA OLIVEIRA	SAS PARELHEIROS
CCINTER NOVO MUNDO - VILA MARIA	SAS VILA MARIA/VILA GUILHERME
CCINTER SANTA DULCE	SAS BUTANTÃ
CCINTER MARTIN LUTHER KING	SAS PARELHEIROS
CCINTER SOBEI - ANTÔNIO CARLOS CARUSO	SAS CAPELA DO SOCORRO
CCINTER JD SANTA FE	SAS PARELHEIROS
CCINTER NAIA	SAS PINHEIROS
CCINTER ALDEIA DO FUTURO	SAS JABAQUARA
CCINTER PROJETO VIVER	SAS BUTANTÃ
CCINTER JARDIM IMBÉ SAS	CAMPO LIMPO

Em relação a participação no processo formativo destacamos que a presença de profissionais que exercem funções distintas no Ccinter como cozinheiros, educadores físicos, biólogos, psicólogos, profissionais da limpeza, visagistas, educadores físicos, assistentes sociais, educadores de informática e profissionais de gestão como um diferencial nestes ciclos de formação.

A realização de atividades conjuntas por este grupo heterogêneo evidenciou a diversidade de saberes presentes no cotidiano do CCInter na cidade de São Paulo e possibilitou, na prática, a reflexão sobre o desenvolvimento de atividades intergeracionais e interdisciplinares que estão presentes em documentos técnicos e na literatura acadêmica sobre convivência intergeracional, de formação de educadores sociais, e de combate ao idadismo.

Os grupos para a realização das atividades formativas foram organizados de forma que possibilitasse aos participantes uma integração e acolhesse a diversidade geracional e de formação profissional dos participantes considerando que

Grupo é uma reunião de duas ou mais pessoas, em que o número máximo não compromete a comunicação e a interação entre os seus membros, pessoas que, unidas por uma tarefa ou um objetivo comum, organizam-se por regras que definem dia, hora e local em que se encontram (ZIMERMAN (1997, P. 26-31)

Esta orientação relativa à constituição dos grupos foi seguida em relação a organização das atividades que ocorreram com a participação de no máximo 10 (dez) pessoas para a execução das atividades coletivas, sendo intercaladas com a realização de atividades individuais.

Foi possível identificar neste processo a necessidade de intervenção e mediação do consultor para elencar a diversidade de saberes e olhares sobre a realidade advindos de formações profissionais e histórias de vida diversas, pois, ainda é muito presente uma divisão e hierarquização entre o trabalho técnico desenvolvido pelos profissionais com formação em Psicologia e Assistência Social e os demais profissionais que atuam no Ccinter,

Neste sentido, consideramos que este processo de hierarquização de conhecimento e saberes pode ser superado com a realização de formações contínuas, com a utilização de metodologias participativas e com a utilização de linguagens artísticas que possibilitem aos participantes expressar suas concepções, conceitos e saberes. Algumas das possibilidades de implantação deste processo podem ser observadas nas produções dos participantes que integram este relatório.

5.1.1 Metodologia, desenvolvimento

A escolha da metodologia das oficinas está diretamente relacionada, decorre do processo metodológico desenvolvido durante a realização do Seminário de Abertura que nos permitiu identificar junto aos participantes suas concepções de infância, adolescência, envelhecimento, educação intergeracional, e assim, a partir destas concepções, consideradas numa perspectiva Freiriana como concepções “ingênuas”, por estarem muito próximas do senso-comum e das representações sociais compartilhadas de forma geral pela sociedade sobre os temas desenvolvidos. Ressaltemos aqui que as concepções advindas do senso-comum são saberes e como tal direcionam a ação e atuação cotidiana dos profissionais lembrando que conceitualmente

As representações sociais são uma forma de conhecimento social que nos permite interpretar e pensar os acontecimentos da vida cotidiana. Formam um conjunto de conhecimentos de senso comum, socialmente elaborado e compartilhado, constituído a partir de nossas experiências, das informações a que temos acesso e dos modelos de pensamento recebidos e transmitidos em nossa sociedade (JODELET, 1986). Nesse sentido, A Teoria das Representações Sociais resgata a importância do conhecimento do sujeito comum e do seu modo de conhecer (TRINDADE, MENANDRO, TRINDADE,ALMEIDA,2017)

Neste sentido pesquisas que tem como objeto de estudo as representações sociais do envelhecimento constatam que;

Magnabosco-Martins et al. (2009) investigaram as representações sociais do idoso e da velhice em diferentes faixas etárias e salientam que a representação social da velhice tem sua objetificação na figura do idoso, com destaque para a polarização entre atividade e inatividade. Os participantes desta pesquisa tratam como equivalentes as palavras "velhice" (negativa) e "velho"; e as expressões "espírito jovem" (positiva) e "idoso jovem". Nesse contexto, o idoso considerado saudável seria aquele que permanece ativo, ao se atualizar diante de novas informações e se adaptar ao ritmo e desejos de seus familiares. Assim, a velhice parece estar associada ao envelhecimento com sucesso, em que há um equilíbrio entre ganhos e perdas, a partir da manutenção das atividades cotidianas. (CASTRO, CAMARGO,2017)

Diante do exposto foi pensado como método para problematizar e superar as representações sociais sobre os temas das formações a utilização do Círculo de Cultura de Paulo Freire, considerando que **“O círculo de cultura é o espaço-tempo da leitura do mundo e da leitura da palavra, numa circularidade comunicativa coletiva”**. Esta característica muito singular dos Círculos de Cultura nos permite tensionar as representações sociais, o senso-comum, reconhecendo sua legitimidade enquanto saber, e a possibilidade de uma construção e reconstrução de saberes oriundos do cotidiano profissional dos participantes.

Concomitante a utilização do método do Círculo de Cultura , a concepção de Pesquisa participante de Brandão que considera

E é a possibilidade de transformação de saberes, de sensibilidades e de motivações populares em nome da transformação da sociedade desigual, excludente e regida por princípios e valores do mercado de bens e de capitais, em nome da humanização da vida social, que os conhecimentos de uma pesquisa participante devem ser produzidos, lidos e integrados como uma forma alternativa emancipatória de saber popular.(BRANDÃO, 2008)

Nesta perspectiva a Oficina Cartografia do Envelhecimento foi organizada conforme a tabela abaixo:

TABELA 3 OFICINAS

ABERTURA: TRABALHOS CORPORAIS, AQUECIMENTO, LINGUAGENS DIVERSAS
APRESENTAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DOS CONCEITOS
ATIVIDADE DE CONFEÇÃO DE CARTOGRAFIA AFETIVA PELOS PARTICIPANTES IDENTIFICANDO E NOMEANDO AS VIVÊNCIAS AFETIVAS DOS PARTICIPANTES NO TERRITÓRIO
FECHAMENTO E AVALIAÇÃO DA OFICINA PELOS PARTICIPANTES .

Neste processo de construção crítica da realidade, de produção de novos saberes e conhecimentos as oficinas temáticas possibilitaram aos participantes acesso aos conceitos teóricos fundamentais e um aprofundamento da leitura dos documentos orientadores da Política de Assistência Social, em especial no que se refere a Concepção de Fortalecimento de Vínculos e as especificidades do trabalho socioassistencial no serviço CCInter na cidade de São Paulo.

Dimensão : Trabalho no Território

Quando observamos os documentos institucionais que orientam a ação dos trabalhadores no Ccinter quanto as atividades, procedimentos, relações éticas entre trabalhadores e usuários é possível identificar as orientações sobre a Dimensão Trabalho no Território é dividida em dois eixos norteadores, o eixo **Diagnóstico Socioterritorial** e o eixo **Articulação com o CRAS, com a Rede Socioassistencial e com a Rede Intersetorial.**

Nesta perspectiva em relação ao eixo norteador Diagnostico Socioterritorial foi possível as ações são orientadas pela **RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016** determina que

o serviço deverá construir o diagnóstico territorial. Para isto, é necessário considerar os

indicadores e informações oficiais (Censo IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, Índice de Desenvolvimento Humano, Mapa da Vulnerabilidade Social/Fundação SEADE) e informações coletadas através do contato com os usuários e suas famílias; moradores antigos do bairro; lideranças comunitárias, a fim de identificar a dinâmica territorial, suas potencialidades, vulnerabilidades e desafios (RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016)

Conforme podemos inferir pela leitura das orientações a resolução do COMAS identifica diversos recursos a serem utilizados pelos profissionais para realização do Diagnóstico Socioterritorial e destacamos que ele não está restrito a dados demográficos e quantitativos. Também é orientado para a sua realização que se realize a escuta dos usuários em relação às suas percepções e utilização do território.

A resolução que orienta as ações define inclusive o referencial teórico e metodológico que permitiria a realização de um Diagnóstico Socioterritorial mais efetivo, vejamos as orientações

Deverá utilizar para esta ação a metodologia da Cartografia, que é um processo de produção de conhecimento, expresso por um conjunto de informações objetivas e subjetivas acerca do território onde o serviço está inserido. Pressupõe diálogo e combinação entre as experiências, interesses, desejos e saberes de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos e as suas possibilidades de criar, inventar e intervir em seus territórios sejam eles do grupo participantes dos serviços ou da comunidade (RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016))

É importante destacar que todas as atividades realizadas que constituem o Ciclo de Formações, desde o seminário de abertura, passando pelas oficinas anteriores e que serão finalizadas com a realização do seminário de apresentação das Boas Práticas desenvolvidas pelos participantes em seus respectivos CCinter, foram planejadas de forma que fosse possível utilizar direta ou indiretamente princípios e ferramentas da Cartografia e assim constituir um percurso formativo multidimensional que aproximasse teorias e práticas socioeducativas desenvolvidas pelos participantes.

O termo cartografia remete a um território espacial e às rotas de navegação, ao lançar-se para o desconhecido, seguindo um sonho, um interesse, um desafio. Tudo o que acontece no espaço que envolve o serviço atravessa a vida dos usuários, dos profissionais, da organização e as afetam com diferentes graus de intensidade, produzindo mudanças no modo de ver e de viver, gerando sensações de diferentes tonalidades: encorajamento, conforto, medo, abalo, frustração, potência. Em todos os acontecimentos, a vida pulsando, em constante movimento, um convite à transformação e a autoconstrução ((RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016))

Considerando a leitura das orientações é possível identificar que embora o documento descreva de forma sucinta os conceitos que permeiam o processo cartográfico sugerido, ou seja, estabelecer um mapeamento dos serviços e realizar uma escuta qualificada dos usuários de forma englobar aspectos objetivos e subjetivos de sua relação com o território e com o próprio

Ccinter, sentimos a necessidade de acrescentar algumas referências teóricas adicionais e garantir aos participantes a possibilidade de realizar um processo cartográfico na prática(Tabela 3).

Em relação ao referencial teórico trabalhamos com o conceito de Cartografia Engajada assim descrito

O mapeamento coletivo, para nós, é um processo comum de reflexão territorial, conscientização e auto-organização. Um processo no qual se reflete sobre a própria relação com o território, no qual diferentes perspectivas intersubjetivas e diferentes tipos de conhecimento (por exemplo, conhecimentos cotidianos, tradicionais, incorporados e acadêmicos) podem se reunir e abrir espaços para a ação).SCHWEIZER; BARBOSA,2022)

Os autores nomeiam de forma mais efetiva o processo cartográfico a ser desenvolvido e dialogando e contribuindo com as referencias de cartografia disponibilizadas pela SMADS e pelo COMAS para a realização do trabalho social no territorio.

Assim, em consonância com a metodologia de formação continuada proposta neste projeto de formação, para realização das atividades desenvolvidas nas oficinas **Cartografia do Envelhecimento** foram utilizados os **Mapas das Relações Significativas** e os **Mapa das Relações**.

Consideramos estas atividades aqui desenvolvidas como ações que restituem um processo de **Humanização**, fortalecimento de vínculos entre os usuários do Ccinter , os profissionais que nele atuam. Assim nas oficinas de **Cartografia do Envelhecimento** foi reforçado quais são as atribuições e reponsabilidades que se espera de um educador social.

O trabalhador social, como homem, tem que fazer sua opção. Ou adere à mudança que ocorre no sentido da verdadeira humanização do homem, de seu ser mais, ou fica a favor da permanência. Isso não significa, contudo, que deva, em seu trabalho pedagógico, impor sua opção aos demais. Se atua desta forma, apesar de afirmar sua opção pela libertação do homem e pela sua humanização, está trabalhando de maneira contraditória, isto é, manipulando; adapta-se somente à ação domesticadora do homem que, em lugar de libertá-lo, o prende(FREIRE, 2014)

Como destacado em relatórios anteriores consideramos necessário aprofundar as concepções de **vínculos** dos participantes , assim, numa perspectiva de superação e transformação das relações estabelecidas entre as pessoas que frequentam o Ccinter, os trabalhadores que nele atuam, as relações destes entre si e com o espaço e o territorio.

Na oficina anterior iniciamos um processo de problematização e reflexão sobre a constituição de relação **utilitária** e **pontual**, com os usuários do serviço, relação que também pode se estender

ao território e ao espaço do Ccinter. Esta relação que se estabelece em parâmetros de coisificação, que Buber e Freire afirmam ser uma relação **EU X Isso**.

Na oficina de **Cartografia do Envelhecimento** retomamos o tema numa perspectiva de que os participantes pudessem aprofundar as questões anteriormente elencadas; a necessidade de **compromisso e reconhecimento**, a necessidade de se estabelecer uma relação, **Eu X TU**, entre as pessoas que convivem no Ccinter e os profissionais que nele trabalham como educadores sociais.

(....) Buber (2001) adverte que as duas atitudes (Eu-Tu e Eu-Isso) não podem ser confundidas nem tomadas de forma maniqueísta, cada uma tem sua função; o problema é o predomínio crescente do relacionamento Eu-Isso em detrimento da relação Eu-Tu, característico a partir da modernidade. A relação Eu-Tu exige reciprocidade, uma postura da pessoa para com o outro, de estar entregue à relação. De acordo com Buber(1977),“relação é reciprocidade” (p.9)...(...) (PENA, NUNES,2018)

Após a apresentação dos conceitos e exemplos práticos de atividades com Cartografia na avaliação de políticas públicas, na educação popular, na assistência social entre outras áreas de educação social os participantes foram orientados a construir suas cartografias nos territórios.

Cartografia Engajada_ Produção Oficinas

Como observado anteriormente neste relatório consideramos a utilização de metodologias participativas e de uma diversidade de linguagens artísticas como fundamentais em um processo formativo que se proponha a ser democrático e participativo. Nesta perspectiva para a realização da oficina de Cartografia do Envelhecimento foram utilizadas as linguagens artísticas da música, do desenho, da pintura, da colagem e da escrita.

A escolha dos materiais para a realização das oficinas também foi pensada de forma a estimular os diversos sentidos humanos, olfato, paladar, tato, além da visão e audição. Estes sentidos foram estimulados por meio da utilização de ervas e plantas aromáticas, café, tecidos de diversas texturas, sucatas diversas, ícones para recortar entre outros recursos que possibilitassem aos participantes construir uma cartografia mais próxima de seus saberes e afetos.

Foi solicitado aos participantes que construíssem uma cartografia em um território significativo para eles levando em consideração os referenciais teóricos apresentados e utilizando os materiais disponibilizados. A diversidade da produção das oficinas pode ser observada nas produções que compõe este relatório.



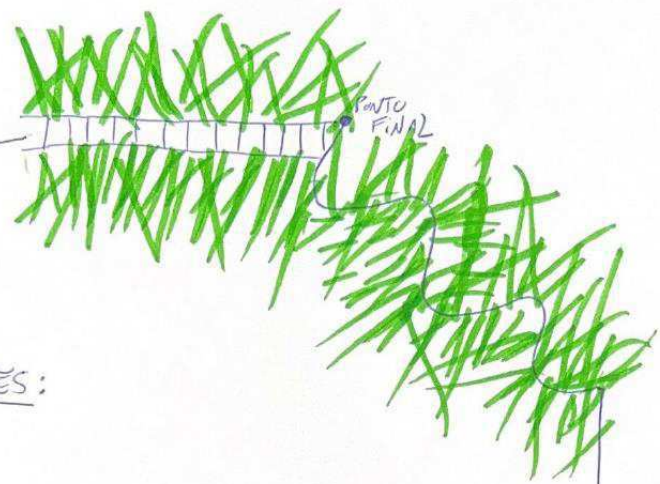
CHECARLOS





CCINTER BARRAGEM  TRAP de 4 palhos esperanças.

MERCET ARIA 

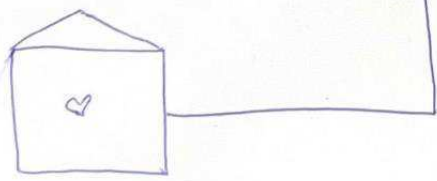
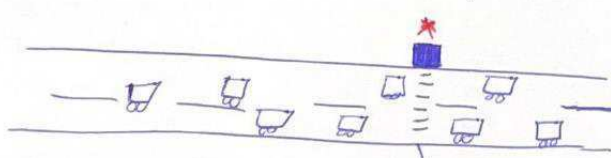


SENSAÇÕES:

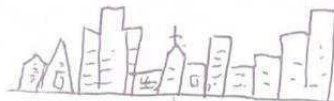
cheiro de motor
Ruca de terra
Área rural
Ar puro
Água do poço
no lombo trilha

População invisível
Resignação
Falta de acesso/opportunidades
no lombo do filme: BACURAU
(mas existe no mapa) falta de políticas públicas

TERMINA 
PARELHEIAS



- * MEDO
- * POLUIÇÃO
- * FÁCIL ACESSO



ISLAMENOS
- KOUITFULOS

- muls i pels
muls - mds ns

PAIN & ~~ISLAM~~ ISLAM
- PRA/UCATE
- TUDO/NADA
- pouco ou é mlt
- pouco par i pouco

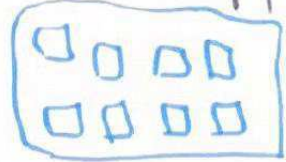


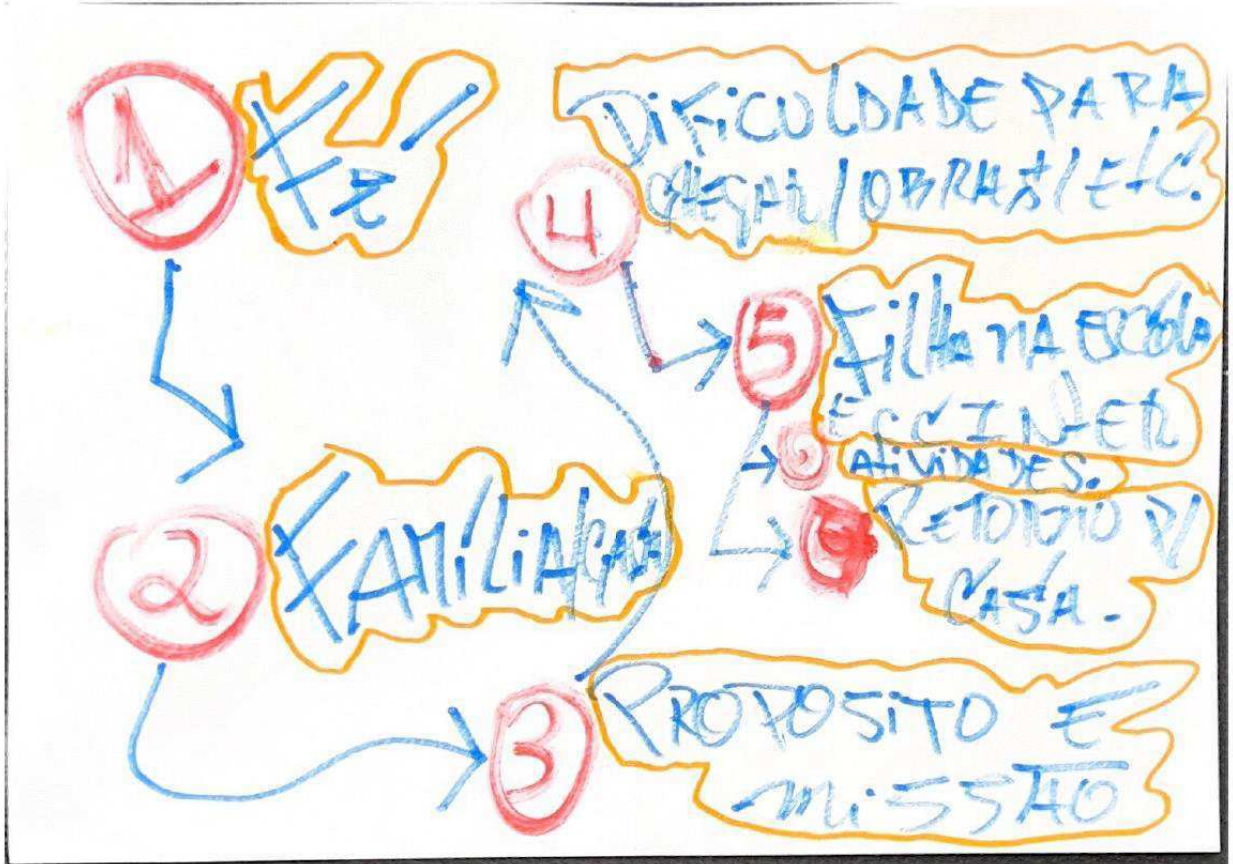
est. inter
zona
Tel. zona

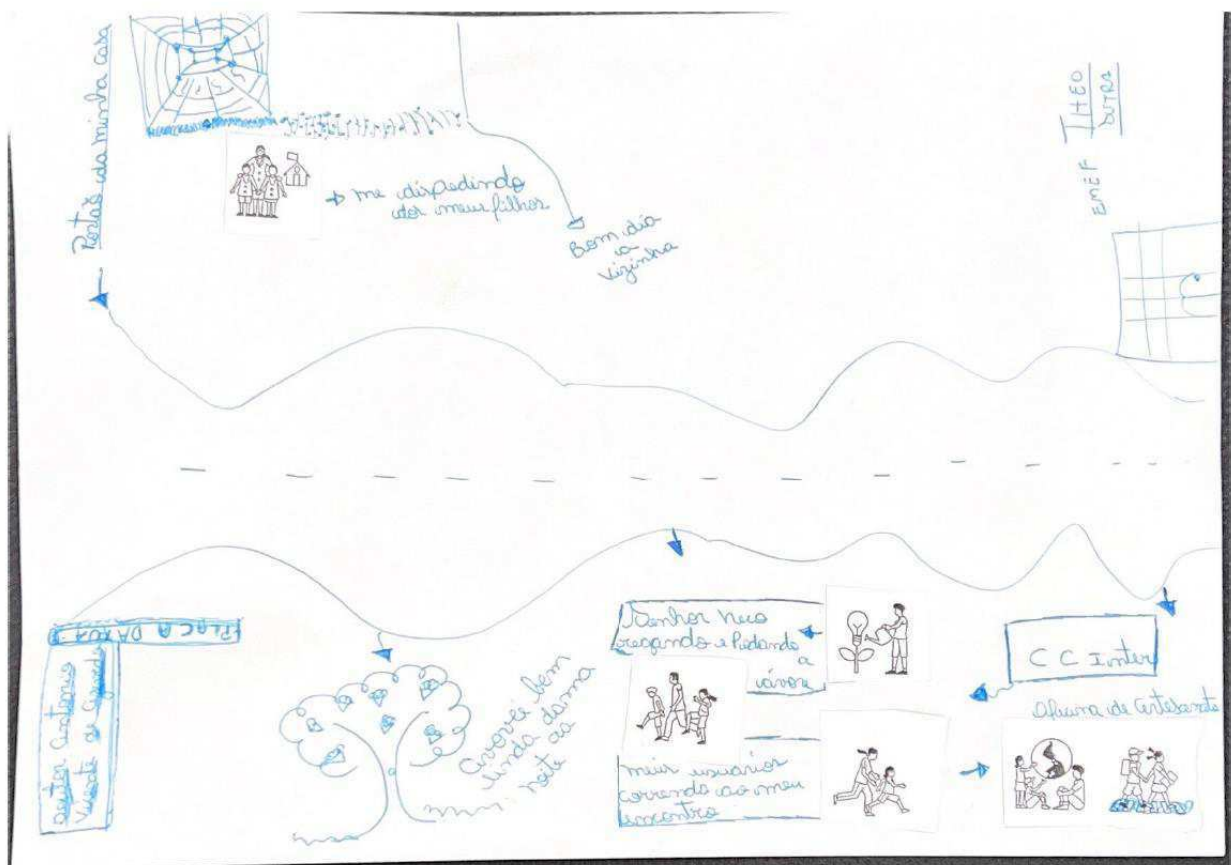
ESTRADA DO ALVARENGA

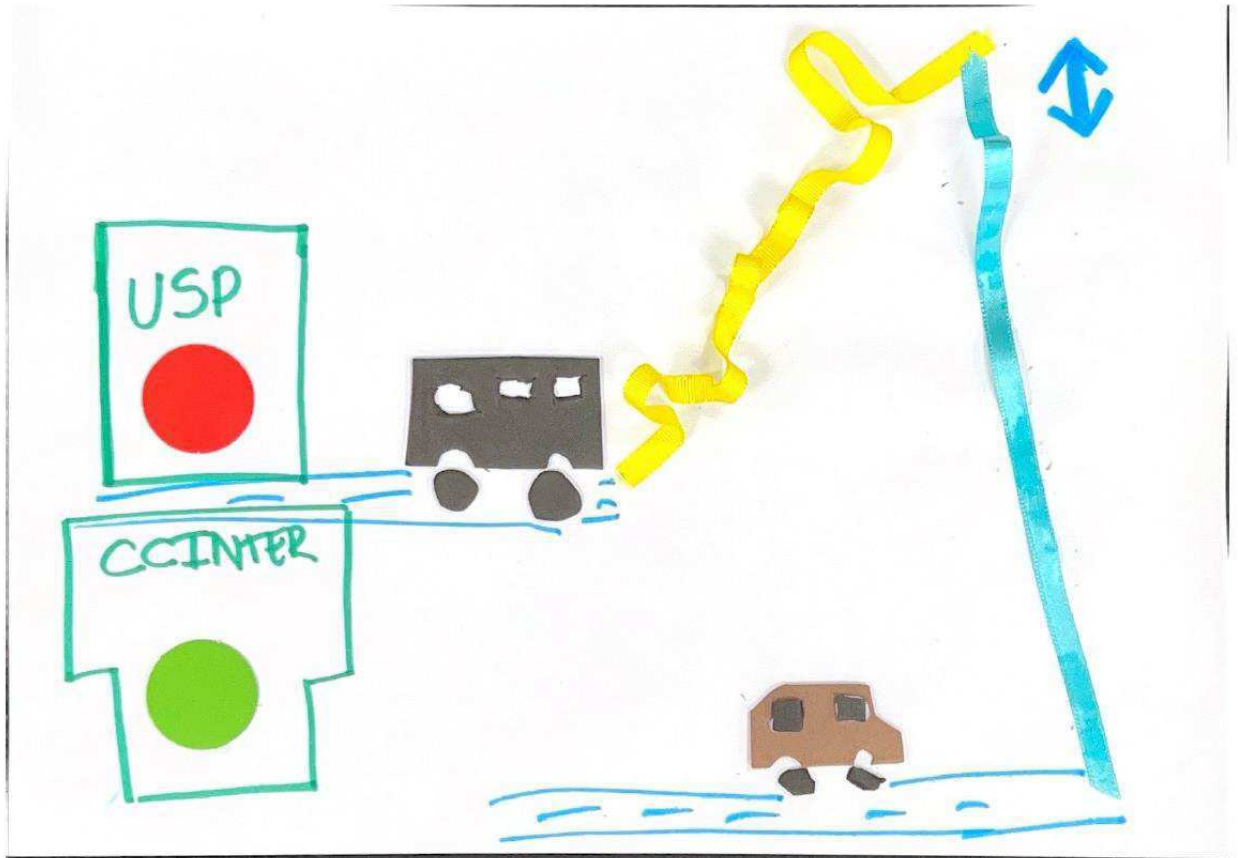
AV. YERUANA

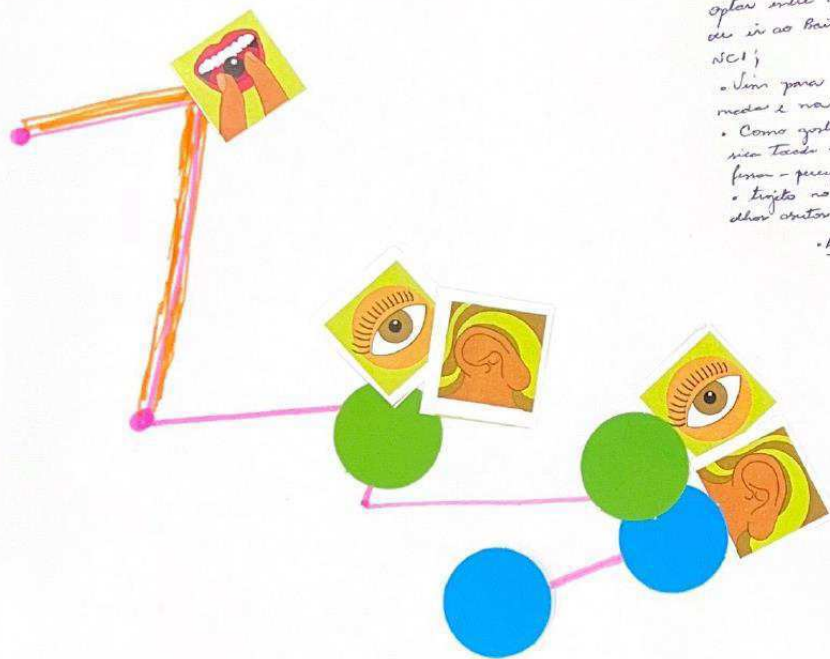
ESCOLA
DO
MEU FILHO











• A vida é feita de ^{exatos} percepções! Precisamos
 optar entre ir a minha última aula
 de ir ao Baile com os idosos de meu
 NCI;
 • Não para com meu sentido de humor
 medos e na expectativa da última;
 • Como gosto de música clássica (meu
 não tocado durante o tempo dado pelo pro-
 fessor - percepção). (Beethoven)
 • trágico no sentido sempre de sentido e
 olhos (olhos e olhos).
 - Alegria

"Minha Trajetória Até o Cargo"

Sai da local de trabalho Parque São Lucas.

Comparecemos a fanchonete parcas...
Almoçamos...

Caminhamos até o Memetinho Parque
São Lucas...

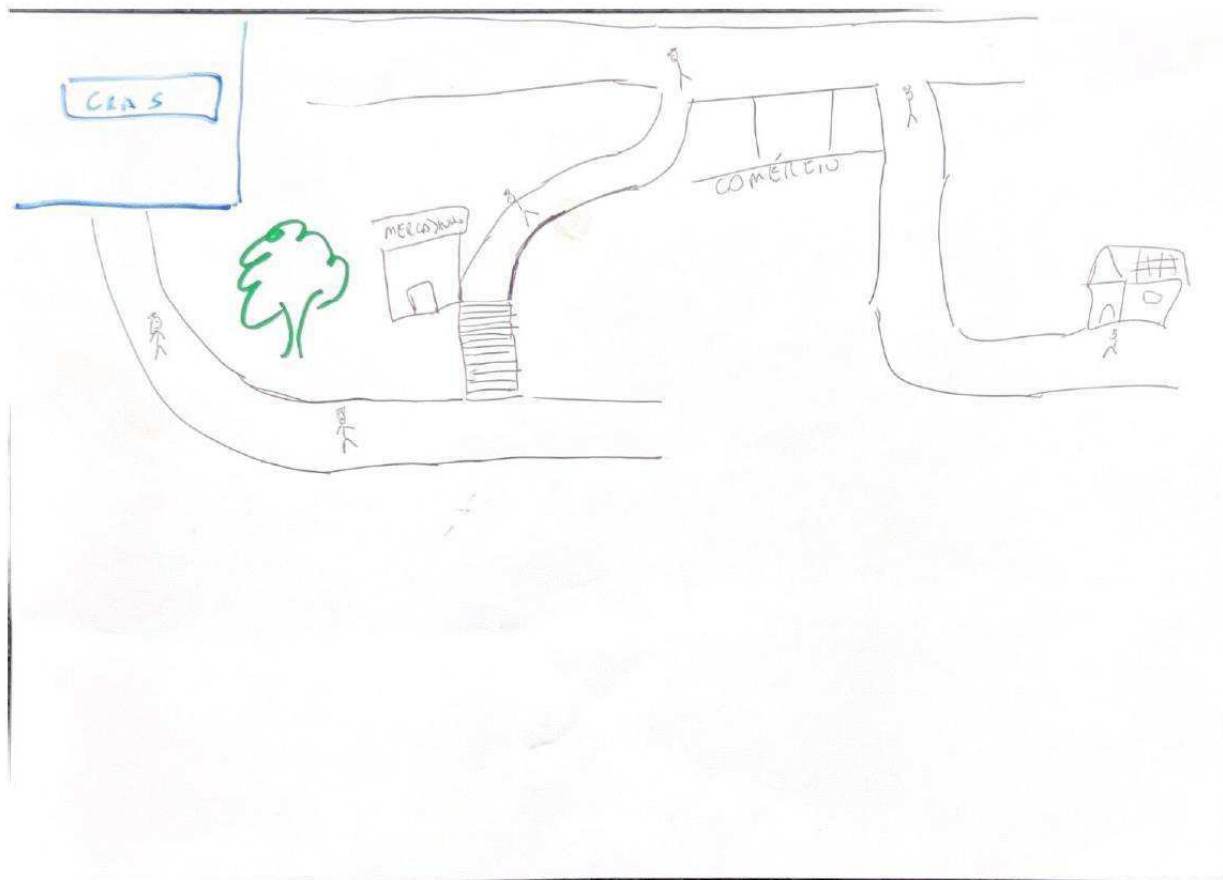
Pelo caminho vimos uma pedinte que
nos abordou, porém, seguimos o nosso
caminho.

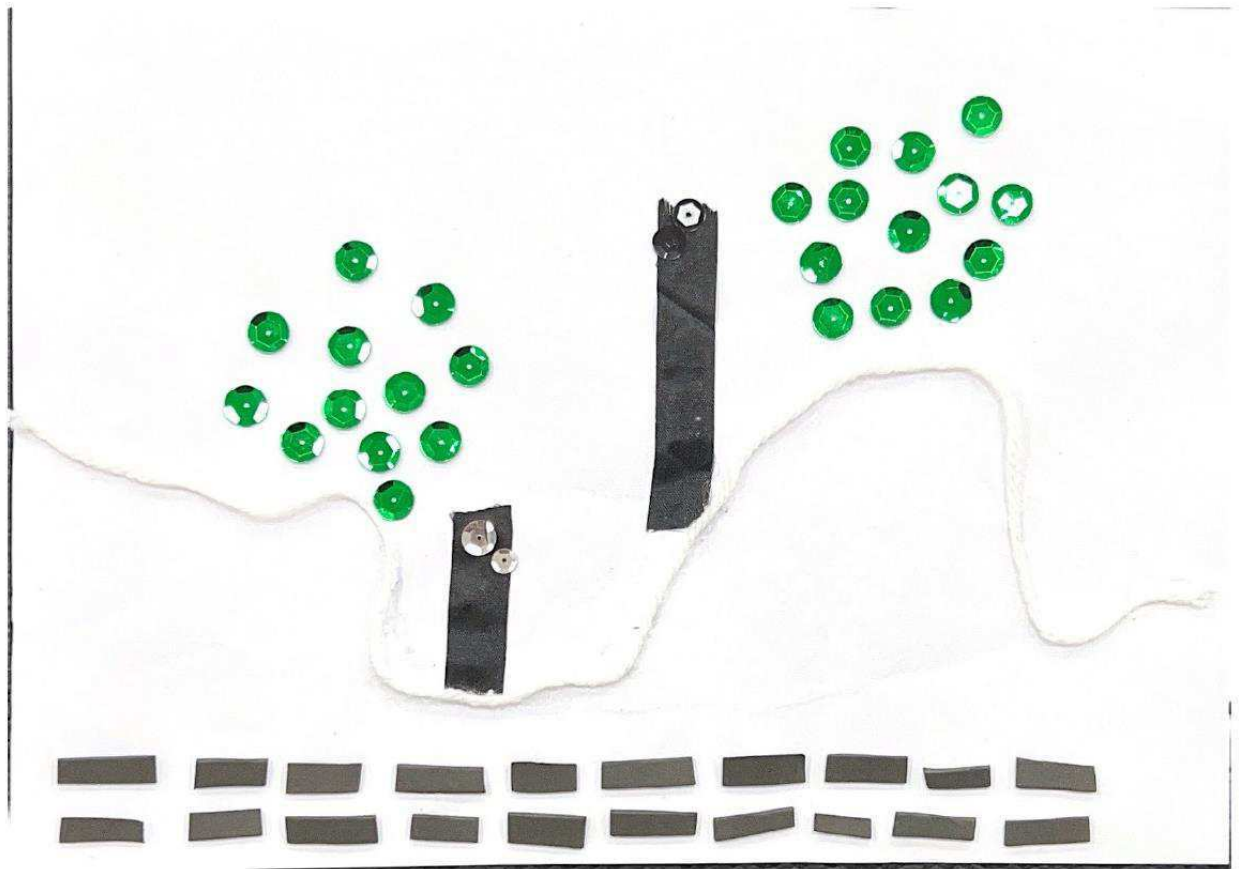
Chegamos no memetinho e nos con-
duzimos até o nosso local de destino.
Metró liberdade.

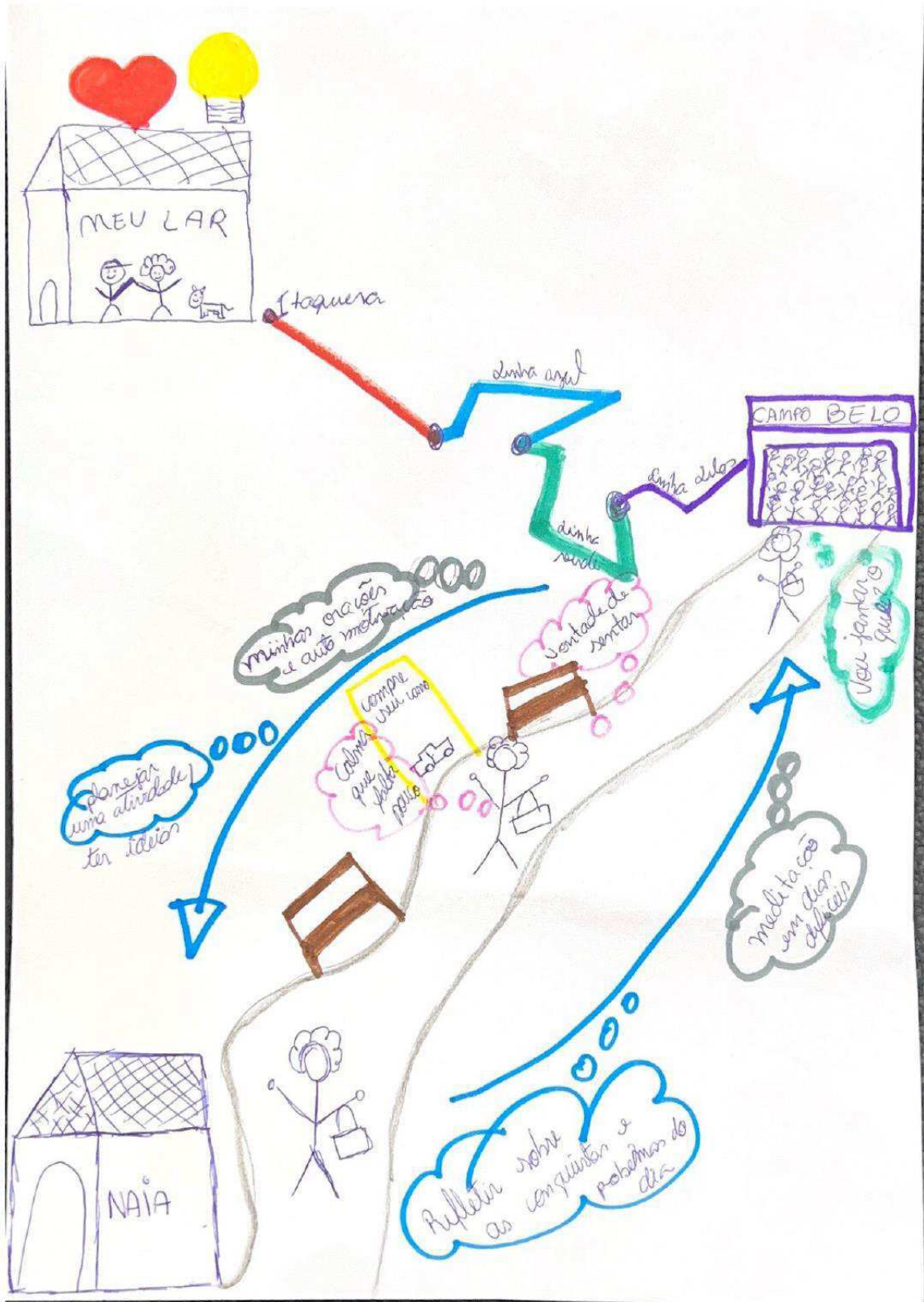
Passamos pela feirinha da liber-
dade onde deparamos com várias
pessoas e caminhamos até o local
de destino para a realização do

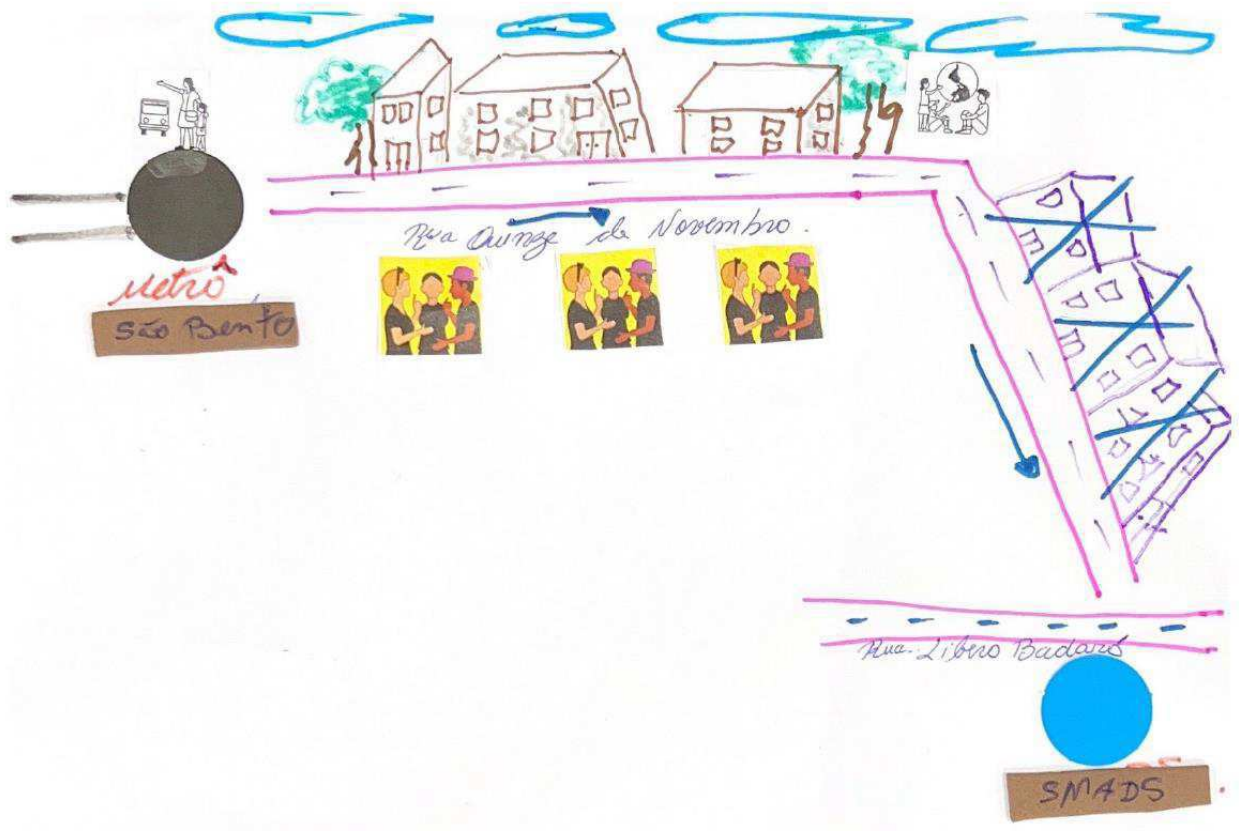
curso. Vale informar que antes
vimos cores diversas de lojas, alimentos,
vestimentas, parque jardim oriental e
diversas pedintes caminhando.



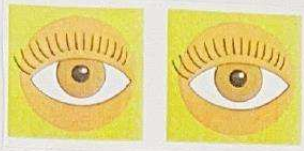








GRATIDÃO





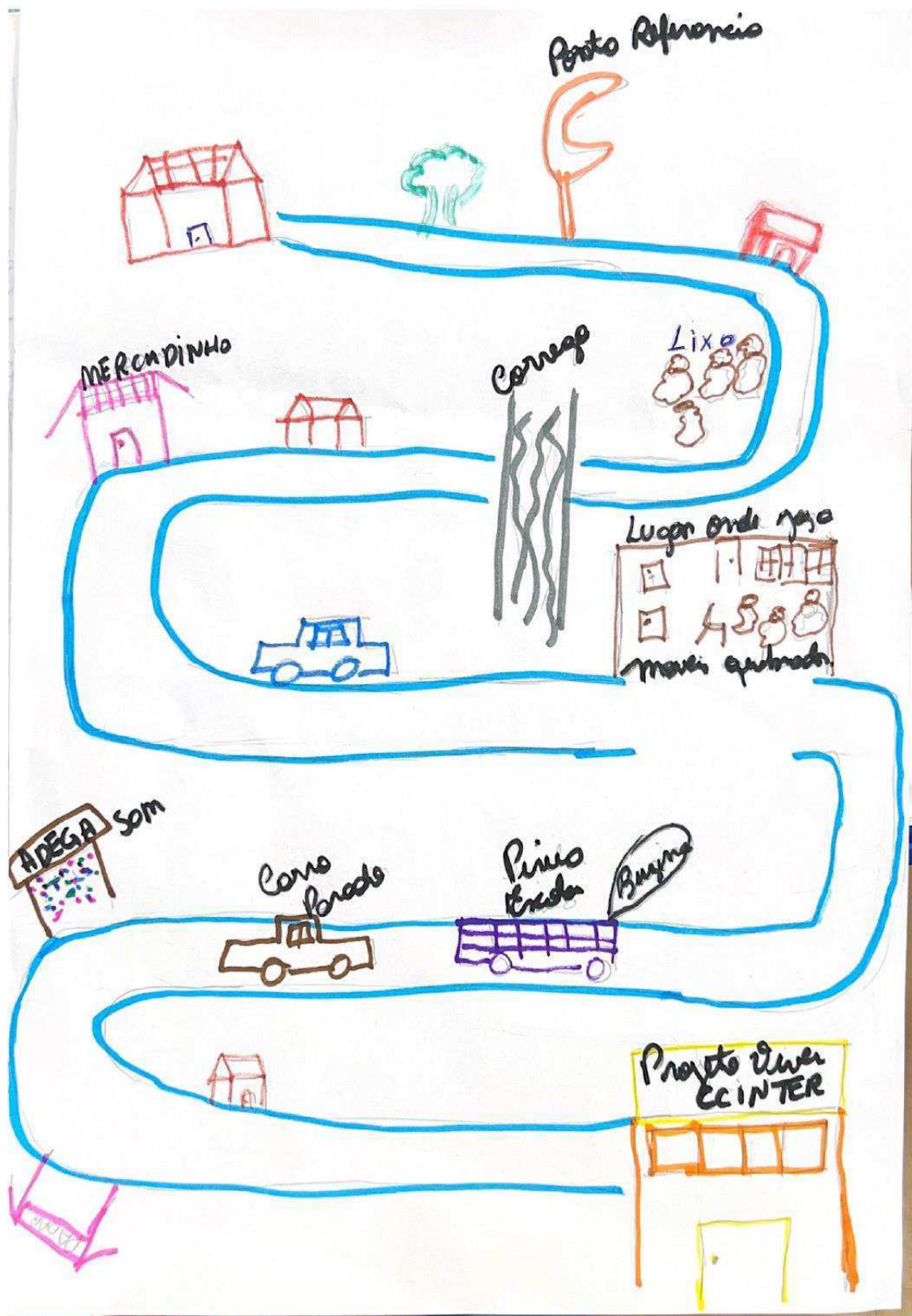
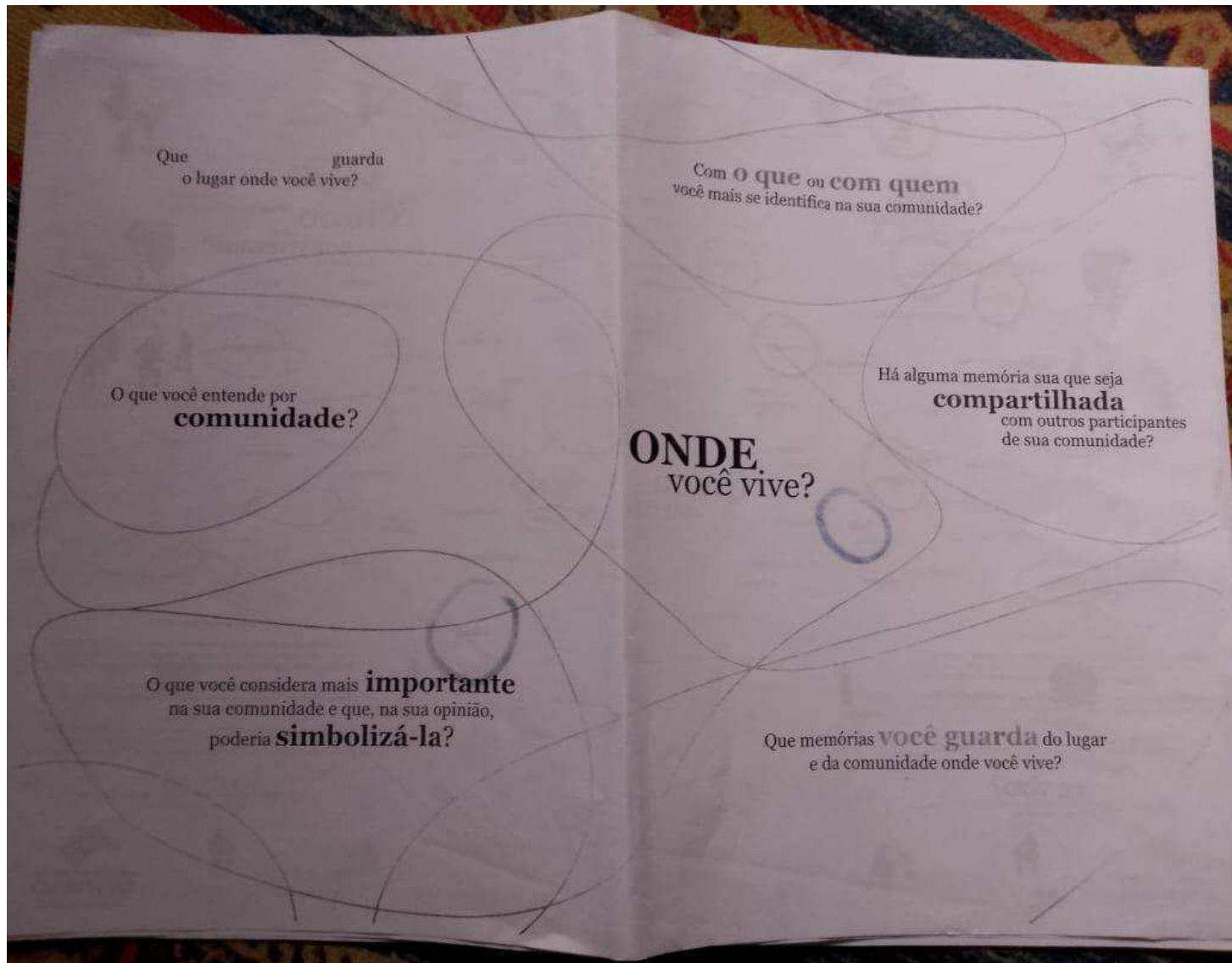




FIGURA 1 MODELO



isso não sempre
no mundo da lua...

praça

rua

casa

trabalho

UBS

Onde vivemos?

no planeta dos sonhos!



igreja

associação

parque

nas minhas recordações...

Mãe

mal-humorado

sanhador

chato

escola

companheiro

~~ninguém~~

é segredo

simpático

adulto

trabalhador

estudante

negro

Quem sou eu?

alguém

apontado

amarelo

depende do dia...

desempregado

jovem

ruivo

criança

colorido

colegas



comigo mesmo



ninguém

vizinhos

estranhos

eu vivo?

amigos



família



animais

LEGAL

Adolescente

comidas

miúdas



festas

manifestações

celebrações

Como convivemos?

felizes

livres

unidos

jogos



brincadeiras

branco

idoso



mestiço



dona de casa



Vamos nos conhecer melhor?

Ou desenhando e propondo estas páginas até uma maneira de nos aproximarmos de quem você é, onde mora e com quem convive. Podemos conhecer melhor o lugar onde você mora, as pessoas com quem convive, o que gosta em sua gente de lá?

Assim, pedimos que você se sente livre para registrar nos dois lados desta página desenhos, palavras, fotografias e o que mais achar interessante para que possamos nos conhecer melhor.

Nos setores de Planejamento do Estado de São Paulo, temos algumas ideias sobre animação. Trabalhamos muito com isso e você é um dos membros que nos inspira. Mas como em tudo, existem coisas que não podemos controlar, como você e sua comunidade.

Este material foi desenvolvido pelo Núcleo de Animação do Estado de São Paulo.

PINACOTE CA
11111-1111 SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO
SAO PAULO
Secretaria de Cultura

5.1.2 Avaliação, considerações e recomendações

Avaliamos que o processo de formação para os Ccinter na cidade de São Paulo está ocorrendo dentro do previsto, no que se refere a interação dos participantes durante as formações. Os conceitos e preconceitos são externados e problematizados possibilitando um processo de formação democrático e salutar. Até o momento não houve intercorrências e as relações entre os participantes de diversas formações acadêmicas e escolaridades têm permitido a construção de um espaço de troca de saberes.

No que se refere aos materiais didáticos utilizados durante o processo formativo eles estão sendo compartilhados por meio de indicações de leituras, atividades e referências bibliográficas. Nesta perspectiva sugerimos aprofundar as formações em cartografia social, cartografia afetiva para os trabalhadores e usuários do Ccinter, disponibilizando estas formações de forma regular e periódica, pois os participantes das oficinas relataram ter pouco conhecimento sobre as formações disponíveis utilização da cartografia para a realização do Diagnostico Socioterritorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. **Brasília: UNESCO, 2002.**

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** Ateliê editorial, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007.

CASTRO, Amanda; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 882-900, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p882-900>.

FIGUEIREDO, Allan Diêgo Rodrigues; DA SILVA, André Gustavo Ferreira. Reflexões em torno dos círculos de cultura na perspectiva freireana: um espaço-tempo de comunicar-formar sujeitos sociais. **Comunicação & Educação**, v. 26, n. 2, p. 165-178, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Editora Paz e terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de**

MENANDRO, Maria Cristina Smith; TRINDADE, Zeidi Araújo; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Representações sociais da adolescência/juventude a partir de textos jornalísticos (1968-1974 e 1996-2002). **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 43-55, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672003000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 nov. 2023. **Pedagogia Social.** 2012.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 225-250, 2010.

OLIVEIRA, Gabriel Fernandes de; SOUZA, Laura Vilela; GUANAES-LORENZI, Carla. Mapa de rede social de usuárias do Centro de Referência de Assistência Social. **Pensando famílias**, v. 24, n. 2, p. 224-239, 2020.

PICHON-RIVIERE, E. Teoria do vínculo. **São Paulo: Martins Editora, 2007, 7ª edição.**

Pena AC, Nunes MFR, Kramer S. FORMAÇÃO HUMANA, VISÃO DE MUNDO, DIÁLOGO E EDUCAÇÃO: A ATUALIDADE DE PAULO FREIRE E MARTIN BUBER. *Educ rev* [Internet]. 2018;34:e172870. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-4698172870>

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, 2007.

RESOLUÇÃO COMAS - SP Nº 1072 de 2016 Norma Técnica Ccinter Elaborado por: Coordenadoria da Proteção Social Básica- Ana Maria Modolo Diz, Fátima de Jesus Teixeira, Izilda Aparecida Losevicene, Maria Rita Gomes de Freitas, Mariangela Sant'anna da Silva, Marli Matos de Godoi, Milena de Souza Bomfim Shiquete, Rita de Cássia Monteiro de Lima Siqueira, Rosane da Silva Berthaud, Sandra Vanderci Ramos

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos-para-criancas-de-0-a-6-anos/> acesso em 02/10/2023

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141 Acesso em 02/10/2023

<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/educacao-basica/programa-nacional-de-inclusao-de-jovens-projovem-nas-modalidades-projovem-urbano-e-projovem-campo-saberes-da-terra>.

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index>. Acesso em 02/10/2023

"Projovem Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens." 13 Mar. 2018, <https://www.gov.br/fnde/pt->

[br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas suplementares/eja/ps-projovem-urbano](https://br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas_suplementares/eja/ps-projovem-urbano).

"SCFV: Tudo o que você precisa saber sobre o Serviço de Convivência e" 02 Jun. 2023,
<https://blog.gesuas.com.br/scfv/>.

Cadernos CENPEC, No. 1 (2005). São Paulo, 2005. * CENPEC/Fundação Itaú-Social/UNICEF - "Muitos lugares para aprender (2003 edition) | Open Library."
[https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos lugares para aprender](https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos_lugares_para_aprender).

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS disponível em 15/02/2016 em:
[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/ Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf)
<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em 02/10/2023

SAWAIA, Bader. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. In *Revista Psicologia & Sociedade*; 21 (3): 364-372, 2009.

_____. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In **SAWAIA, Bader (org.)** *As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. São Paulo: Vozes, 2004.

_____. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In **ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.)** *Família: redes, laços e políticas públicas*. São Paulo: IEE-PUC/SP, 2003.

SCHWEIZER, Paul; COELHO BARBOSA, Orlando. Descolonizando linguagens cartográficas – a construção de uma cartografia engajada. *EccoS – Revista Científica*, [S. l.], n. 61, p. e21857, 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.21857. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21857>. Acesso em: 2 out. 2023

<https://scholar.google.com/> Acesso em 02/10/2023

VALÉRIO, Marcelo. Autonomia de professores. *Educar em Revista*, v. 33, n. 66, p. 327-332, 2017.

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. *Sociedade e Estado*, v. 25, p. 205-224, 2010

Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social(SMADS)

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO

PROJETO 914BRZ3019 EDITAL Nº 16/2023

Realização de seminários direcionadas aos trabalhadores da rede socioassistencial que atuam nos Centros de Convivência Intergeracional – Ccinter da cidade de São Paulo

Produto 6

Seminário de encerramento, apresentação de Boas Práticas, avaliação e autoavaliação

Orlando Coelho Barbosa

SUMÁRIO

- 1.1 SEMINÁRIO PRÁTICAS INTERGERACIONAIS E O SUAS – METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**
- 1.2 CONSIDERAÇÕES , AVALIAÇÃO E PROPOSIÇÕES**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.1 SEMINÁRIO PRÁTICAS INTERGERACIONAIS E O SUAS – METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

O seminário de encerramento **Práticas Intergeracionais e o Suas** foi realizado no dia 07/02/2024, entre as 8hs e 30 minutos e às 13hs e 30 minutos, conforme o planejado, nas dependências da Fundação Escola Alvares de Penteado (FECAP) e contou com a presença de cento e vinte e nove (129) participantes. O seminário foi organizado pelos profissionais que integram a Diretoria de Proteção Básica da SMADS, o Espaço Aprender (ESPASO) da sendo apresentado pelo consultor contratado pela UNESCO.

O roteiro das atividades do seminário foi desenvolvido pelo consultor em conjunto com as assessorias técnicas da SMADS e do ESPASO de forma a contemplar trabalhadores dos Centro de Convivência Intergeracional (Ccinter) na cidade de São Paulo, trabalhadores da rede socioassistencial direta e indireta da cidade de São Paulo, assim como, pesquisadores, entidades da sociedade civil que atuam e pesquisam temas como envelhecimento saudável, relações intergeracionais, educação intergeracional, cartografia, educação e demais temáticas abordadas nas formações desenvolvidas nas oficinas temáticas,

Após alterações sugeridas pelas assessorias técnicas ficou definido que o Seminário Práticas Intergeracionais e o SUAS teria como objetivos ..

- Refletir sobre o processo de formação desenvolvido, apresentar um panorama da produção acadêmica sobre os temas abordados nas formações.
- Apresentar projetos e práticas intergeracionais desenvolvidas pelos profissionais e participantes dos Ccinter na cidade de São Paulo.
- Instituir uma rede de serviços socioassistenciais, de profissionais das mais diversas áreas de conhecimento para o desenvolvimento de ações conjuntas de enfrentamento ao Idadismo em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Considerando a perspectiva de fortalecer o Ccinter como lócus privilegiado para as políticas públicas intergeracionais na cidade de São Paulo foi feito o convite ao Serviço Social do Comercio de São Paulo (SESC-SP) para que indicasse um profissional que pudesse apresentar aos participantes um histórico do trabalho de educação intergeracional que esta entidade vem desenvolvendo a seis décadas na cidade de São Paulo. O profissional indicado foi a coordenadora editorial da Revista 60+ do SESC_SP.

Em relação ao desenvolvimento e apresentação dos temas o seminário iniciou com uma retrospectiva do processo formativo que incluiu a apresentação das produções dos participantes nas oficinas e a retomada dos principais conceitos teóricos apresentados e a apresentação do conceito de Sofrimento Ético-Político. Posteriormente a profissional do SESC-SP apresentou ações e pesquisas intergeracionais desenvolvidas pelo SESC-SP. O seminário foi encerrado com as apresentações das Boas Práticas desenvolvidas nos CCInter.

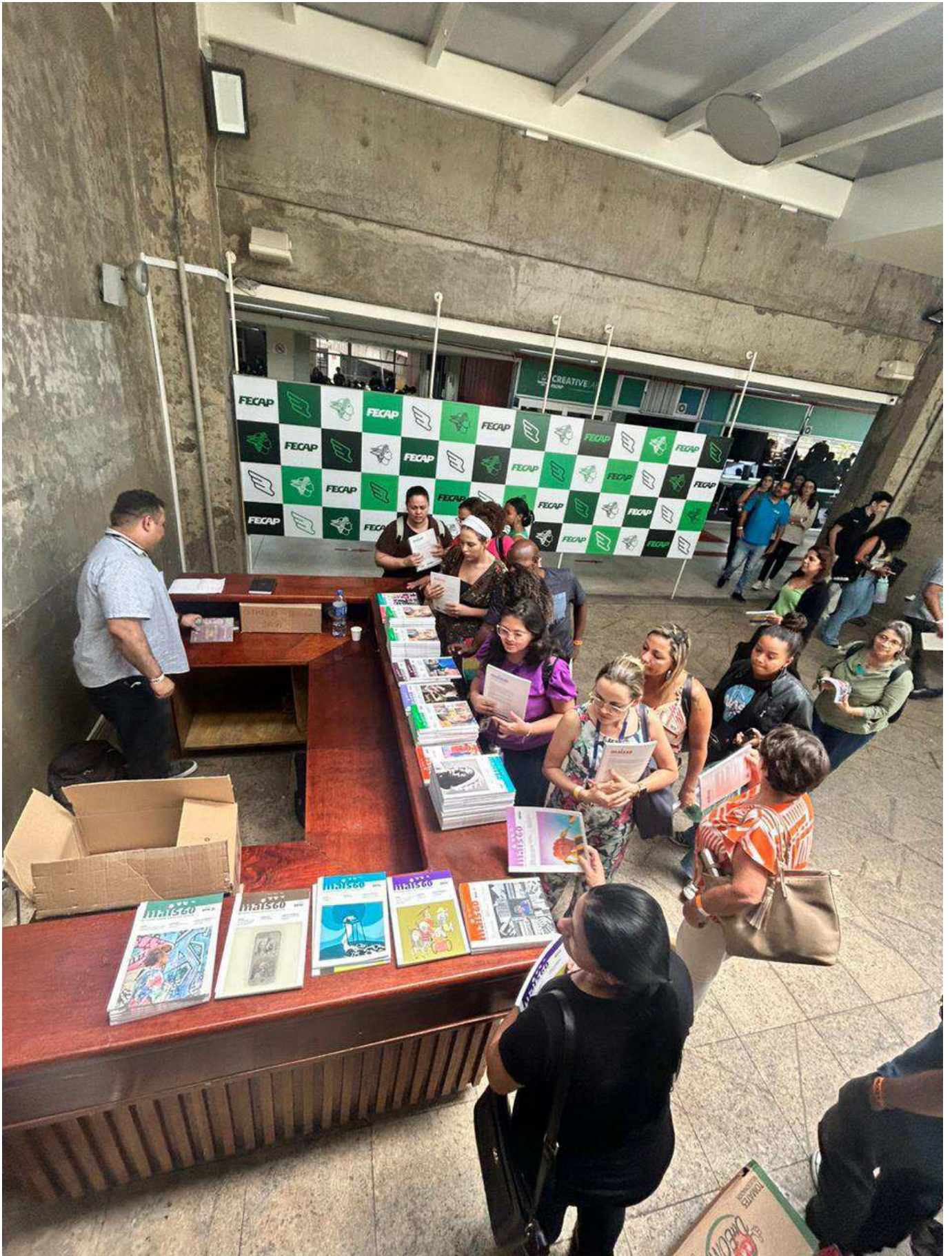


Figura 1 Credenciamento



Figura 2 Panorama Auditório



Figura 3 Estatuto Pessoa Idosa

1.1.2 O Sofrimento Ético-Político

Cabe neste relatório uma explanação da escolha técnica do tema Sofrimento Ético -Político como princípio norteador das ações socioeducativas nos Ccinter. Após avaliação do processo formativo consideramos a necessidade de aprofundar o conceito de Sofrimento Ético-Político junto aos trabalhadores do Ccinter, decisão que se baseia no perfil heterogêneo dos profissionais que integram os serviços de Ccinter na cidade de São Paulo. A incorporação de profissionais que são oriundos de áreas de conhecimento como Artes, Biologia, Educação Física, Tecnologia, Artesanato, Dança, entre outras, impacta as práticas socioeducativas desenvolvidas pelo serviço de forma significativa.

Estes profissionais oriundos de áreas de conhecimento ,cuja formação curricular sobre desigualdade social, psicologia social , educação social é , geralmente é pouco desenvolvida, estarão diretamente em contato diário com usuários de um serviço que atua diretamente na prevenção e fortalecimento de vínculos de pessoas e grupos sociais vulnerabilizados. As áreas de conhecimento acima citadas, em especial a Educação Social, desenvolveram várias práticas socioeducativas efetivas ao longo de décadas de atuação junto a estes grupos sociais.

Assim, de forma a proporcionar uma formação continuada aos profissionais que já tiveram em sua formação acesso a conceitos básicos de Educação Social e apresentar estes conceitos a profissionais que não tiveram acesso a eles é que o tema Sofrimento Ético-Político foi escolhido para fechar este ciclo de formações. Esta escolha foi fortalecida pelos dados sobre desigualdade social na cidade de São Paulo que demonstram uma disparidade ímpar entre os diversos territórios.

1.2 CONSIDERAÇÕES, AVALIAÇÃO E PROPOSIÇÕES

Nos produtos anteriores avaliamos o processo desenvolvido nas formações que precederam este seminário de encerramento, motivo pelo qual não aprofundaremos aqui uma avaliação destas fases anteriores. Avaliamos que o processo formativo que se encerra com o Seminário Práticas Intergeracionais e o Suas é o princípio de uma nova fase de formações continuadas para os profissionais dos Ccinter.

Assim, após a realização de dois seminários e 06 oficinas temáticas temos subsídios teóricos e práticos para fazer algumas proposições para a continuidade do processo formativo nos Ccinter na cidade de São Paulo.

Avaliamos que a participação dos profissionais no processo formativo nos permitiu identificar algumas fragilidades na formação destes profissionais que merecem uma atenção dos profissionais responsáveis pelo planejamento das formações continuadas na SMADS e no ESPASO no suporte e planejamento de futuras formações. Vamos a elas;

Uma questão que se destacou durante o processo formativo foi o desconhecimento dos participantes sobre informações básicas as normas, portarias, referencias teóricos e metodológicos que devem orientar as ações práticas socioeducativas nos Ccinter. Durante o desenvolvimento das oficinas foi possível tentar preencher esta lacuna por meio da apresentação das normativas, da disponibilização de textos e vídeos sobre os referencias teóricos sugeridos como referência para os serviços. A produção e disponibilização de um material didático específico para os Ccinter é uma possibilidade de contribuir para superar estas lacunas na formação dos profissionais.

Avaliamos a participação de profissionais de diversas áreas de conhecimento nas oficinas como extremamente produtiva e desafiadora para o processo de formação dos profissionais do Ccinter. Os tensionamentos advindos do encontro de saberes e conhecimentos diversos exige dos profissionais responsáveis pela condução das formações uma atenção as formas de comunicar e traduzir conceitos teóricos de forma a contemplar a diversidade destes saberes.

Outra particularidade que se destacou durante as oficinas foi a necessidade de maior conhecimento dos participantes sobre as ações e práticas desenvolvidas pelos profissionais de Ccinter. Nesta perspectiva a apresentação de Boas Práticas foi um passo significativo em relação a minimizar este desconhecimento.

Sugerimos seja dado suporte e formação para identificação e registro dos saberes, conhecimentos e das práticas socioeducativas desenvolvidos nos Ccinter, de forma que as apresentações de Boas Práticas sejam incorporadas as metas dos serviços, compartilhadas por meio de seminários, formações conjuntas semestrais ou anuais, fortalecendo assim a democratização e construção coletiva do conhecimento.

Por fim avaliamos que as formações desenvolvidas contribuíram para uma aproximação entre os profissionais dos Ccinter na cidade de São Paulo, para um alinhamento em relação as normativas e referencias teóricos que subsidiam as ações socioeducativas dos serviços e sugerimos a disponibilização de formações continuadas sobre cartografia, relações intergeracionais, idadismo e educação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. **Brasília: UNESCO, 2002.**

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. **Ateliê editorial, 2003.**

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/> Acesso em 02/10/2023

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social.** 2012.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 225-250, 2010.

PICHON-RIVIERE, E. Teoria do vínculo. **São Paulo: Martins Editora, 2007, 7ª edição.**

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, 2007.

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos-para-criancas-de-0-a-6-anos/> acesso em 02/10/2023

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141 Acesso em 02/10/2023

<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/educacao-basica/programa-nacional-de-inclusao-de-jovens-projovem-nas-modalidades-projovem-urbano-e-projovem-campo-saberes-da-terra>.

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index>. Acesso em 02/10/2023

"Projovem Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens." 13 Mar. 2018, https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas_suplementares/eja/ps-projovem-urbano.

"SCFV: Tudo o que você precisa saber sobre o Serviço de Convivência e" 02 Jun. 2023, <https://blog.gesuas.com.br/scfv/>.

Cadernos CENPEC, No. 1 (2005). São Paulo, 2005. * CENPEC/Fundação Itaú-Social/UNICEF - "Muitos lugares para aprender (2003 edition) | Open Library."
https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos_lugares_para_aprender.

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS disponível em 15/02/2016 em:
http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf

<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em 02/10/2023

SAWAIA, Bader. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. In **Revista Psicologia & Sociedade**; 21 (3): 364-372, 2009.

_____. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In **SAWAIA, Bader (org.) As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** São Paulo: Vozes, 2004.

_____. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: IEE-PUC/SP, 2003.

SCHWEIZER, Paul; COELHO BARBOSA, Orlando. Descolonizando linguagens cartográficas – a construção de uma cartografia engajada. **EccoS – Revista Científica**, [S. I.], n. 61, p. e21857, 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.21857. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21857>. Acesso em: 2 out. 2023

<https://scholar.google.com/> Acesso em 02/10/2023

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 205-224, 2010

Prefeitura do Município de São Paulo Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social(SMADS)

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO

PROJETO 914BRZ3019 EDITAL Nº 16/2023

Realização de seminários direcionadas aos trabalhadores da rede socioassistencial que atuam nos Centros de Convivência Intergeracional – Ccinter da cidade de São Paulo

Produto 6

Seminário de Encerramento, Apresentação de Boas práticas, Avaliação e Autoavaliação

Orlando Coelho Barbosa

SUMÁRIO

1.1 Roteiro de atividades do Seminário Práticas Intergeracionais e o SUAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.1 Práticas Intergeneracionais e o SUAS

Para encerrar o Ciclo de Formações e Oficinas sobre relações intergeracionais, projetos intergeracionais , conflitos intergeracionais, cartografia e idadismo , será realizado no dia 07/02/2024 o Seminário Práticas Intergeneracionais e o SUAS com a organização Diretoria de Proteção Básica da SMADS, Espaço Aprender (ESPASO) da mesma secretaria de governo e com a assessoria da UNESCO.

O roteiro das atividades do seminário foi pensado conjuntamente com a assessoria técnica da SMADS e os técnicos da ESPASO de forma a contemplar além dos trabalhadores dos Centro de Convivência Intergeneracional (Ccinter) na cidade de São Paulo, os trabalhadores da rede socioassistencial direta e indireta da cidade de São Paulo, assim como, pesquisadores, entidades que trabalham pesquisam envelhecimento e o público em geral.

Assim foi definido que o Seminário Práticas Intergeneracionais e o SUAS têm como objetivos .:

- Refletir sobre o processo de formação desenvolvido, apresentar um panorama da produção acadêmica sobre os temas abordados nas formações.
- Apresentar projetos e práticas intergeracionais desenvolvidas pelos profissionais e participantes dos Ccinter na cidade de São Paulo.
- Instituir uma rede de serviços socioassistenciais, de profissionais das mais diversas áreas de conhecimento para o desenvolvimento de ações conjuntas de enfrentamento ao Idadismo em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Após refletir sobre o processo formativo desenvolvido no ciclo de oficinas , sobre o perfil do público atendido, o perfil dos profissionais que integram o Ccinter, consideramos e sugerimos este serviço, na cidade de São Paulo, como o Locus adequado para fomentar nos territórios reflexões e ações sobre o enfrentamento ao IDADISMO e a Agenda do Envelhecimento Saudável 2020-2030.

Neste sentido o Seminário seguirá um roteiro que se inicia com uma apresentação aos participantes do processo desenvolvido durante as oficinas destacando em especial a realização dos Mapas das Relações e das Cartografias construídas pelos participantes como ferramenta fundamental para o fortalecimento de vínculos e conhecimento dos territórios.

Posteriormente será apresentado aos participantes um panorama das produções acadêmicas sobre os temas desenvolvidos nas oficinas e a pesquisa IDOSOS no BRASIL II realizada pela Fundação Perseu Abramo e o SESC São Paulo, realizada no ano de 2020.

Após a finalização das apresentações das pesquisas será iniciada a apresentação de Boas Práticas desenvolvidas pelos profissionais e usuários dos Ccinter na cidade de São Paulo. Sugerimos que o seminário seja encerrado com a proposta de criação de uma **rede de enfrentamento ao Idadismo e a Violência Intergeneracional** na cidade de São Paulo que deve se constituir de forma interdisciplinar e intersetorial tendo como referências, entre outros documentos, o plano para uma Década **do Envelhecimento Saudável 2020-2030**, da Organização Mundial de Saúde(OMS) que está acessível em site disponibilizado pela Organização panamericana de Saúde(OPAS) da qual destacamos a tabela com seus princípios norteadores;

Tabela 1. Princípios norteadores para a Década do Envelhecimento Saudável

Integrada e indivisível	Todas as partes interessadas participantes da implementação abordam todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma conjunta, não como uma lista de objetivos a partir da qual selecionam e escolhem.
Inclusiva	Envolve todos os segmentos da sociedade, independente de idade, gênero, etnia, capacidade, localização ou outras categorias sociais.
Parcerias com múltiplas partes interessadas	São mobilizadas parcerias com múltiplas partes interessadas para o compartilhamento de conhecimento, expertise, tecnologia e recursos.
Universal	Envolve todos os países, independentemente do nível de renda e do status de desenvolvimento, em um trabalho abrangente pelo desenvolvimento sustentável adaptado a cada contexto e população, conforme necessário.
Não deixa ninguém para trás	Aplicável a todas as pessoas, independente de quem sejam e onde estejam, tendo como alvo seus desafios e vulnerabilidade específicos.
Equidade	Defende oportunidades iguais e justas para o aproveitamento dos determinantes e facilitadores do envelhecimento saudável, incluindo status social e econômico, idade, gênero, local de nascimento ou residência, status migratório e nível de capacidade. Às vezes, isso pode demandar uma atenção desigual a alguns grupos populacionais, de modo a garantir o maior benefício aos membros menos favorecidos, mais vulneráveis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G.; PINHEIRO, L. C.; et.al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002.

BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. Ateliê editorial, 2003.

<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/> Acesso em 02/10/2023

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2012.

MOTTA, Alda Britto da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 225-250, 2010.

PICHON-RIVIERE, E. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Editora, 2007, 7ª edição.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisión sistemática X Revisión narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, 2007.

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos-para-criancas-de-0-a-6-anos/> acesso em 02/10/2023

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/rede_socioassistencial/familia/index.php?p=334141 Acesso em 02/10/2023

<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/educacao-basica/programa-nacional-de-inclusao-de-jovens-projovem-nas-modalidades-projovem-urbano-e-projovem-campo-saberes-da-terra>.

<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index>. Acesso em 02/10/2023

"Projovem Urbano - Programa Nacional de Inclusão de Jovens." 13 Mar. 2018, https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas_suplementares/eja/ps-projovem-urbano.

"SCFV: Tudo o que você precisa saber sobre o Serviço de Convivência e" 02 Jun. 2023, <https://blog.gesuas.com.br/scfv/>.

Cadernos CENPEC, No. 1 (2005). São Paulo, 2005. * CENPEC/Fundação Itaú-Social/UNICEF - "Muitos lugares para aprender (2003 edition) | Open Library."

https://openlibrary.org/books/OL22794506M/Muitos_lugares_para_aprender.

Protocolo de Gestão Integrada de Serviços, Benefícios e Transferências de Renda no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS disponível em 15/02/2016 em:
http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/Protocolo_gestao_Suas.pdf

<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030> Acesso em 02/10/2023

SAWAIA, Bader. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. In **Revista Psicologia & Sociedade**; 21 (3): 364-372, 2009.

_____. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In SAWAIA, Bader (org.) **As artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. São Paulo: Vozes, 2004.

_____. Família e afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: IEE-PUC/SP, 2003.

SCHWEIZER, Paul; COELHO BARBOSA, Orlando. Descolonizando linguagens cartográficas – a construção de uma cartografia engajada. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 61, p. e21857, 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.21857. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21857>. Acesso em: 2 out. 2023

<https://scholar.google.com/> Acesso em 02/10/2023

World Health Organization Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.

WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim. **Sociedade e Estado**, v. 25, p. 205-224, 2010

Boas Práticas

- Ccinter Santa Dulce
- Ccinter Educador Paulo Freire
- Ccinter Casa de Cultura Leide das Neves
- Ccinter Jardim Imbé
- Ccinter Clube da Turma Santa Terezinha
- Ccinter Sobei
- Ccinter Vila Nilo
- Ccinter Aldeia do Futuro

BOAS PRÁTICAS



“A pactuação de combinados em SCFV como forma de concretização de uma política de assistência e desenvolvimento social participativa e coletiva entre todos os atores participantes de CCInter.”



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



**Centro Social
Santo Dias**

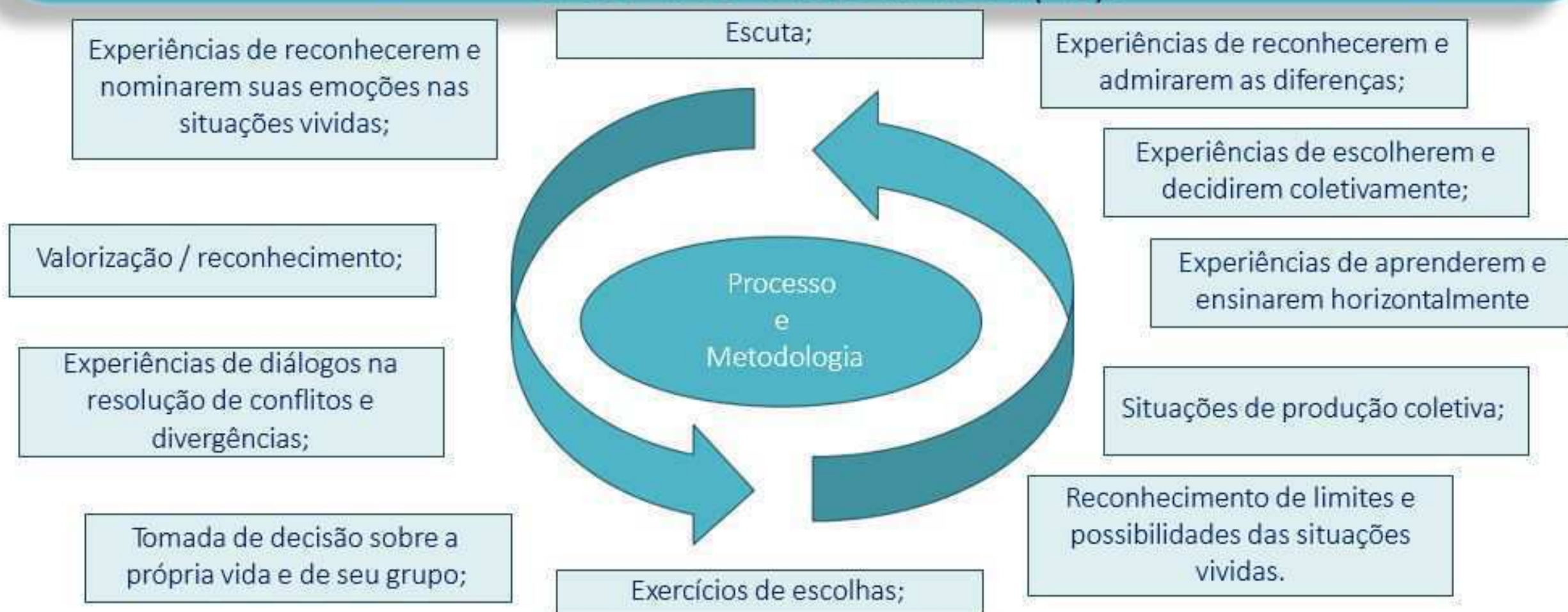
**SAS/CRAS
BUTANTÃ**

EIXOS, CONFORME A NORMA TÉCNICA:

- EIXO: CONVIVÊNCIA.
- EIXO: PARTICIPAÇÃO CIDADÃ.



ABAIXO TEMOS ALGUNS TÓPICOS CONTIDOS NO CADERNO DE “CONCEPÇÃO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS”, DOS QUAIS BEM REPRESENTAM A ESSÊNCIA DA PRÁTICA DESENVOLVIDA NOS MOMENTOS DE PÁCTO DE COMBINADOS DO CCINTER SANTA DULCE, ONDE SÃO OBJETIVADOS(AS):



Frutos do encontros “Pactos dos Combinados” “Dimensão: USUÁRIOS”

PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DOS DIRECIONAMENTOS REFERENTES À GRADE DE ATIVIDADES, CONTENDO AS OFICINAS DECIDIDAS PARA O SEMESTRE

Grade inaugural Nov/2021 a dez/2021
Definida antes da abertura do Serviço

Grade Jul/2023 a Dez/2023
Definida em conjunto com os usuários

CCINTER SANTA DULCE				
OFICINAS (PERÍODO MANHÃ)				
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<ul style="list-style-type: none"> •CORTE E COSTURA (DEFORMAL) •GINÁSTICA •INICIAÇÃO A TECNOLOGIA (REDES SOCIAIS, APLICATIVOS DE CELULAR) •PERSONAGEM CORPORAL •CONFECÇÃO DE BRINQUEDOS E JOGOS DE MESA •PONTO CROÇ 	<ul style="list-style-type: none"> •GINÁSTICA LOCALIZADA •ALONGAMENTOS ATÍPICOS •CORAL •MUSICALIZAÇÃO •ARTESANATO – FERRIS (ONICIA) •PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS COM FLOCOS PRONTOS 	<ul style="list-style-type: none"> •MÚSICA •DANÇA •PROJOS GRÁFICAS •OFICINA DE PERCUSÃO •PINTURA EM TÊXTEIS •RESINA DE BORDADERIAS TRADICIONAIS 	<ul style="list-style-type: none"> •GINÁSTICA LOCALIZADA •PREVENÇÃO DE LESÕES E EMERGÊNCIA ESPECIA •YOGA •DIVERSIDADE MODICAL •PISCINA •ARTESANATO / PENEIRADOS / TERNANETS 	<ul style="list-style-type: none"> •DANÇA •FOCUS RECREATIVOS •KARATE •CULINÁRIA •ARTESANATO / ALICORNIO

CCINTER SANTA DULCE				
OFICINAS (PERÍODO TARDE)				
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
<ul style="list-style-type: none"> •CONFEIÇÃO DE BONECOS/BRINQUEDOS •ENLARGAS ANIMADAS •CROCHÊ E SÉRIAS LÍQUIS •PINTURA EM TÊXTEIS •ARTE E TERAPIA 	<ul style="list-style-type: none"> •DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL •INICIAÇÃO A TECNOLOGIA •MODA •OFICINA DE MEMÓRIA •INICIAÇÃO AO PAQUETE OFFICE DO WINDOWS •MEDITAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> •TEATRO (DIFERENTES TÉCNICAS TEATRAIS) •ARTE E RECLAMAR •COSTURA (OFICINA DE MINIPEÇAS DE VESTIÁRIOS) •AQUICULTURAPPA •ARTESANATO COM SUCATA 	<ul style="list-style-type: none"> •OFICINA DE PRODUÇÃO DE ARTES VISUAIS NO CARNAVAL •DANÇAS TEMÁTICAS •PRODUÇÃO DE POEMAS E POEMAS (2 LETRAS MOVIDOS) •ARTE LUDICA •OFICINA DE INGLÊS (INICIANTE) •REDES SOCIAIS 	<ul style="list-style-type: none"> •DANÇA TEATRO •FOTOGRAFIA E EDIÇÃO DE VÍDEO •JOGOS DE MESA •CONFEIÇÃO DE LINGUAS DA VIDA •CORREÇÃO DE LINGUAS DA VIDA •INICIAÇÃO A SANGUINARI •CULINÁRIA

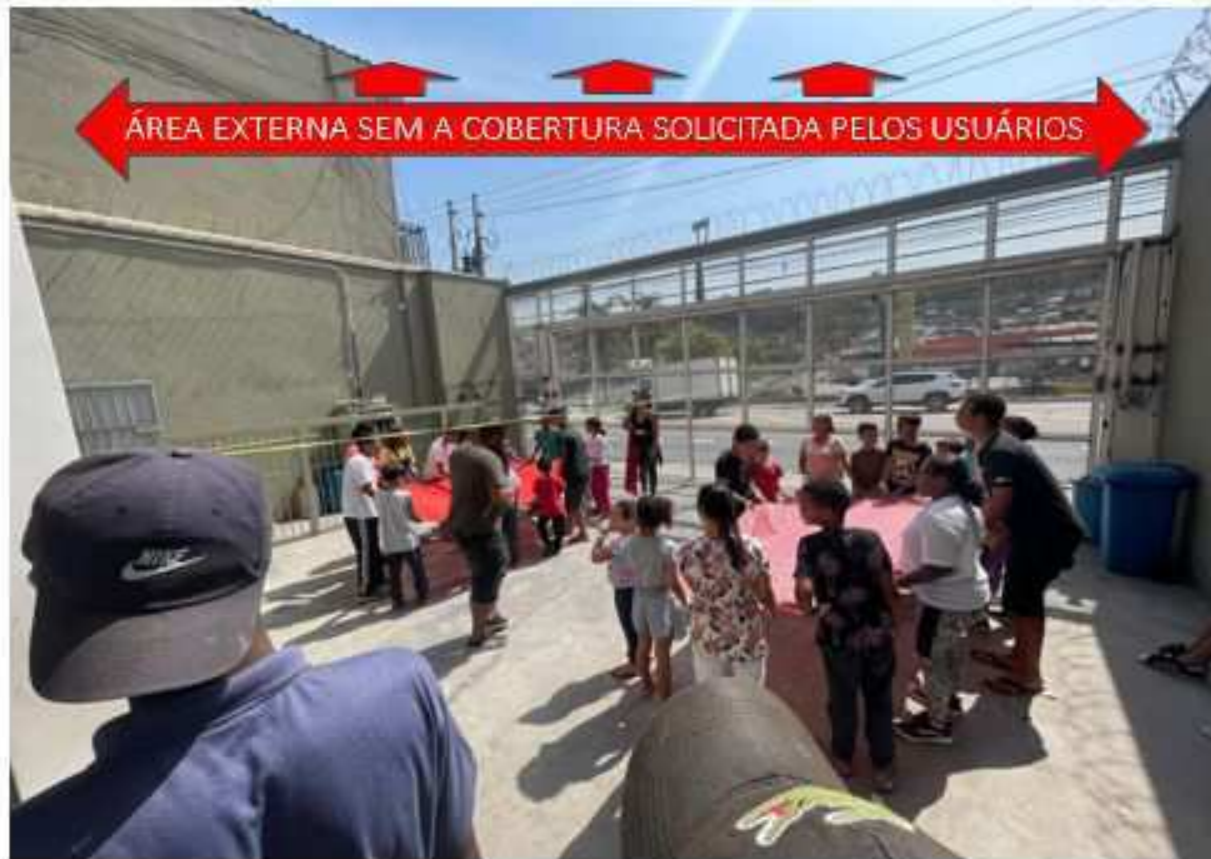
CCinter Santa Dulce - Telefone: 3294-1192 - End. Av. Corifeo de Almeida Mendes, 3013				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Linguagens Artísticas, Recreativas e Digitais Tema: Robô Integracional	Linguagens Artísticas, Recreativas e Digitais Tema: Tênis Integracional	Vôlei Tema: Robô Integracional	Informática e Tecnologias Audiovisuais Tema: Robô Integracional	Atividades Físicas e Expressivas (CAMINHADA) Tema: Robô Integracional
Artesanato e customizações Crochê/Tricot/ Flocos/Ponto Cruz Tema: Etnias Integracional	Corte e Costura Criativa Tema: Maria Integracional	Linguagens Artísticas, Recreativas e Digitais Tema: Tênis Integracional	Linguagens Artísticas, Recreativas e Digitais Tema: Etnias Integracional	Artesanato e customizações Crochê/Tricot/ Flocos/Ponto Cruz Tema: Etnias Integracional
Atividades Físicas e Expressivas: DANÇA Tema: Cão Integracional	Atividades Físicas e Expressivas: EXERCÍCIOS Tema: Cão Integracional	Atividades Físicas e Expressivas: DANÇA Tema: Cão Integracional	Atividades Físicas e Expressivas: DANÇA Tema: Cão Integracional	Linguagens Artísticas, Recreativas e Digitais Tema: Cão Integracional

TOTALMENTE GRATUITO. LANCHES, ALMOÇO, MATERIAL DIDÁTICO, PASSAGEM E BRINHO MIAI. SEMPRE COMPLETO!

CCinter Santa Dulce - Telefone: 3294-1192 - End. Av. Corifeo de Almeida Mendes, 3013				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Atividade	Atividade	Atividade	Atividade	Atividade
Linguagens Artísticas, Recreativas e Digitais (RECREAÇÃO) Tema: Voz Integracional	INCLUSÃO DIGITAL INFORMÁTICA INICIANTE Tema: Voz Integracional	Atividades Físicas e Expressivas: (TEATRO) Tema: Voz Integracional	Informática e Tecnologias Audiovisuais Tema: Voz Integracional	Atividades Físicas e Expressivas: (TEATRO) Tema: Voz Integracional
Corte e Costura Criativa Tema: Maria Integracional	Artesanato e customizações Tema: Etnias Integracional	Artesanato e customizações CROCHÊ Tema: Maria Integracional	Artesanato e customizações CROCHÊ Tema: Maria Integracional	Corte e Costura Criativa Tema: Maria Integracional
Atividades Físicas e Expressivas DANÇA Tema: Tênis Integracional	Vôlei Tema: Robô Integracional	Artesanato e customizações Tema: Etnias Integracional	Atividades Físicas e Expressivas (EXERCÍCIOS E DANÇAS) Tema: Tênis Integracional	Culinária Saudável Tema: Tênis Integracional

Frutos do encontros “Pactos dos Combinados” “Dimensão: USUÁRIOS”

PARTICIPAÇÃO DO USUÁRIOS REFERENTES ÀS NECESSIDADE DE MELHORIAS NO IMÓVEL PARA AMPLIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO:





CCInter Educador Paulo Freire

Rua Severino Suzano, 260 Jardim Sapopemba – Zona Leste de São Paulo

No decorrer destes cinco anos, tivemos diversas experimentações de oficinas, sempre respeitando o interesse dos usuários de forma que contemple as diversas faixa etárias, possibilitando o intergeracional.



Atividade de Corpo e Movimento.

Crochê, Vagonite e Pintura



Teatro, Canto e Coral

Dimensão: Trabalho com os usuários

Boa Prática:

Desbravando SP

- ▶ O **Desbravando SP** é uma iniciativa de acesso a cidade para conhecer os equipamentos de cultura presentes na capital paulistana. Esta atividade foi implantada no 2º semestre de 2023.
- ▶ A prática se expandiu para os diversos pontos turísticos da grande São Paulo (que antes não seriam possíveis de conhecer devido a falta de recursos).
- ▶ E também para o acesso ao transporte: ônibus, Metrô, Trem, Monotrilho, ônibus intermunicipais, disponibilizando acesso a diversas linhas e estações que até mesmo a equipe de trabalhadores não conhecia.

Objetivo:

- Conhecer um novo local da cidade de São Paulo. Ter acesso a capital paulistana e aos seus equipamentos de cultura.
- Proporcionar aos usuários emoções artísticas, científicas, de formação e de informação, através de conhecimento histórico, juntamente com atividades externas, gerando motivação em conhecer, pesquisar e analisar dados de diversas culturas e lugares, presentes na cidade de São Paulo.
- Fortalecimento de vínculo. No **Desbravando SP** temos no grupo avós que participam com seus netos, irmãos e famílias.
- Aos jovens que estão em busca do primeiro emprego a oportunidade de ampliar o seu olhar para a busca de trabalho em outras partes da cidade e de saber como acessar a cidade.

Avaliação:

É feita bimestralmente junto com a avaliação das oficinas oferecidas, através de formulário online, onde podem dar vez e voz a sua opinião. Mas quando é algo mais urgente pode ser colocado no próximo encontro de pesquisa, no momento da acolhida.

O caráter inovador da Proteção Social Básica no âmbito da Assistência Social.

Ministério do Desenvolvimento Social - MDS
Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2017).



- Cabe ressaltar que a segurança de convívio é direito reconhecido no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Estatuto do Idoso e mais recentemente na Lei 12.435/2011, que atualizou a redação da LOAS, Lei 8.742/1993, à luz das regulamentações do SUAS.

CCINTER CASA DE CULTURA LEIDE DAS NEVES



Organização Social: Instituto Criança Cidadã

CRAS de Referência: Itaquera

Eixo: Centro de Convivência Intergeracional - CCINTER
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV

DESCRIÇÃO DO PROJETO:

Realizar atividades de relaxamento e equilíbrio emocional no início das atividades do CCINTER, de forma a contribuir para o processo de fortalecimento de vínculo, proporcionando a concentração, a motivação, a criatividade e a autoconfiança. Além disso, essas atividades podem ajudar a reduzir o estresse, a ansiedade, a agressividade e a violência, promovendo uma cultura de paz e uma comunicação não violenta entre as diversas faixas etárias envolvendo crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.



AVALIAÇÃO DA EQUIPE:

A avaliação é realizada de forma geral, onde o projeto é essencial para o convívio e quebra do etarismo, propiciando a inserção da prática físico-esportiva, garantindo uma saúde mental e social para todos.



AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS:

A avaliação dos usuários no projeto são realizadas bimestralmente, através de formulários de pesquisas e periodicamente por meio de assembleias e rodas de conversas.



Ccinter Jardim Imbé

- Título: Cozinhando, Aprendendo e Convivendo em Família.
- Objetivo: Fortalecer os vínculos familiares e as relações entre os diferentes ciclos de vida.

As oficinas aconteceram em um sábado. Disponibilizamos 20 vagas, devido o tamanho da cozinha, e das bancadas, pensando no melhor aproveitamento da aprendizagem e da integração entre o grupo. Convidamos para a oficina de Cones trufados, o Julião e a Beatriz, dois participante do Programa Seja Doce, do GNT. Nessa primeira oficina eles além de ensinar os cones, falaram um pouco sobre como iniciaram no ramo de confeitaria, trazendo dicas de como começar a empreender.

Ccinter Clube da Turma Santa Terezinha

- Título: Oficina para Confecção de Jogos de Tabuleiro
- Objetivo: Usar atividades lúdicas e prazerosas, através da oficina de jogos de tabuleiro, para trabalhar a convivência e o fortalecimento de vínculos entre os usuários de diferentes faixas etárias.

Foi detectada a necessidade de proporcionar aos usuários o convívio, a troca de conhecimento, de aprendizagem e o fortalecimento de vínculos, através de construções coletivas com usuários de diferentes faixas etárias que tecem relações no território onde vivem.



FORTALECENDO VÍNCULOS

**CCINTER – CENTRO DE CONVIVÊNCIA
INTERGERACIONAL**

ANTÔNIO CARLOS CARUSO

Estratégias

Demanda que levou a elaboração da boa prática

- Serviço com pouco tempo de implantação;
- Necessidade dos familiares conhecerem o projeto;
- Divulgação das oficinas.



Objetivo

- Fortalecimento de vínculos entre usuários e familiares;
- Estimular a socialização intergeracional;
- Trazer conhecimento do projeto desenvolvido.



Descrição da boa prática

- Rodas de conversas;
- Palestras;
- Atividades em datas comemorativas;
- Evento de finalização.



Palestra - Direitos

Assistente Social Deborah Rodrigues, gerente do serviço NCI – Jd. Das Imbuías, trouxe uma palestra sobre os direitos sociais do SUAS.



Evento da família

Realizamos um grande evento para todos os usuários e familiares, para fortalecer o vínculo família e serviço.



Evento Final

Para finalizar toda essa linda trajetória com os usuários e familiares, realizamos uma festa com apresentações das oficinas de dança, capoeira e teatro.

Ccinter Vila Nilo

- Título: Oficina Colorindo a Vida
- Objetivo: Fortalecer os vínculos familiares com objetivo de harmonizar sentimentos de forma lúdica, leve e alegre estimulando a subjetividade, Auto Estima, e Pertencimento na escola e uma boa relação com Comunidade.

Descrição da boa prática:

- Arte e Ludicidade e uma ótima ferramenta para estimular os sonhos, a criatividade, a tolerância, e a compreensão do outro, assim melhorar sua relação com o mundo.
-
- Avaliação da equipe de trabalhadores em relação à prática: Essa atividade é muito bem avaliada pelos colaboradores, pois é muito leve e sempre está sempre cheia, tem até fila de espera.
- Avaliação dos conviventes em relação à prática, caso já tenha sido aplicada, lembrando que a avaliação e participação dos conviventes é fundamental nos serviços.
- Nós aplicamos bimestralmente avaliação e resultado e essa atividade e sempre é muito bem avaliada pelo grupo de convívio.

CCINTER

Aldeia do Futuro

Movimento e Convívio

- EIXO PRINCIPAL: Qualidade de vida e bem estar

Promoção do espaço de convívio e socialização, com oficinas que incentivam a prática de atividades físicas e o fortalecimento de vínculos. Desenvolvendo os usuários em seu âmbito social por meio de atividades integrativas de movimentação do corpo e expressões corporais e culturais.

Atividades:

- ❖ Autocuidado e autoconhecimento;
- ❖ Alimentação saudável;
- ❖ Esportes;
- ❖ Atividades físicas (Ginástica/Alongamento/ Jogos cooperativos...);
- ❖ Danças;
- ❖ Orientação sobre cuidados e prevenção.



CONECTA

- EIXO PRINCIPAL: Inclusão digital

Fomenta o empoderamento tecnológico e crítico, apresentando ferramentas que facilitam a relação com o a tecnologia, o desenvolvimento pessoal, criativo, de novas habilidades e de autonomia.

Atividades:

- ❖ Jogos digitais;
- ❖ Letramento tecnológico;
- ❖ Educomunicação;
- ❖ Gravação de conteúdos informativos.



CRIAR

- EIXO PRINCIPAL: Artes e Expressão

Contempla experimentos artísticos partindo da perspectiva da interação social e sua influência no cotidiano dos usuários, por meio de um olhar dialógico, a oficina propõe uma investigação do universo cultural abrangendo diversas formas de expressões artísticas.

Atividades:

- ❖ Dinâmicas integrativas;
- ❖ Arte com recicláveis;
- ❖ Pintura;
- ❖ Rodas de conversa;
- ❖ Esculturas de barro/argila;
- ❖ Performances artísticas.



Equipe do serviço é composta por:



GERENTE



TÉCNICO
ESPECIALIZADO



2 EDUCADORES
SOCIOEDUCATIVOS –
40H



1 EDUCADOR
SOCIOEDUCATIVO –
20H



COZINHEIRO



AUX. DE COZINHA



AUX. DE SERVIÇOS
GERAIS



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL





TRABALHO SOCIAL COM PESSOAS IDOSAS

TRABALHO SOCIAL COM PESSOAS IDOSAS
CONCEITOS



Pense em uma pessoa idosa,
real ou imaginária, e escreva as
primeiras 5 palavras que
vierem à sua cabeça



PESSOAS IDOSAS

60+ anos

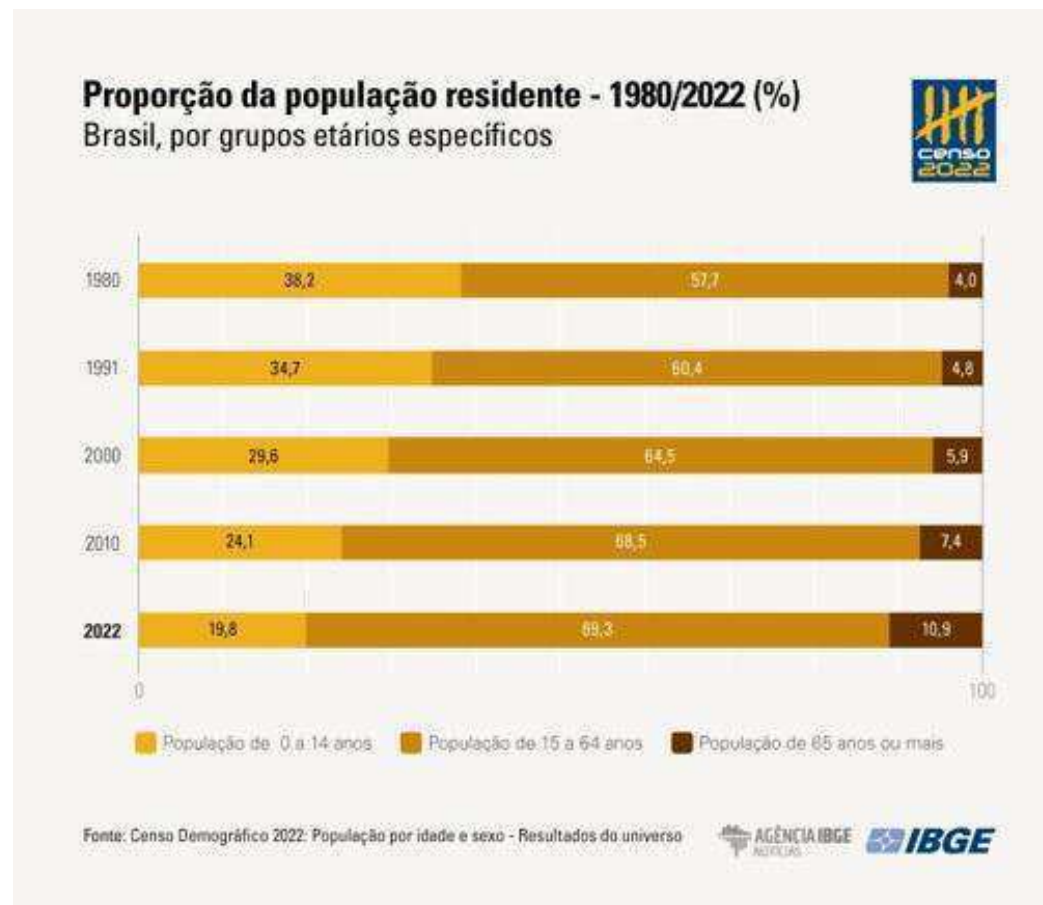
Estatuto da Pessoa Idosa
(Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003)

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

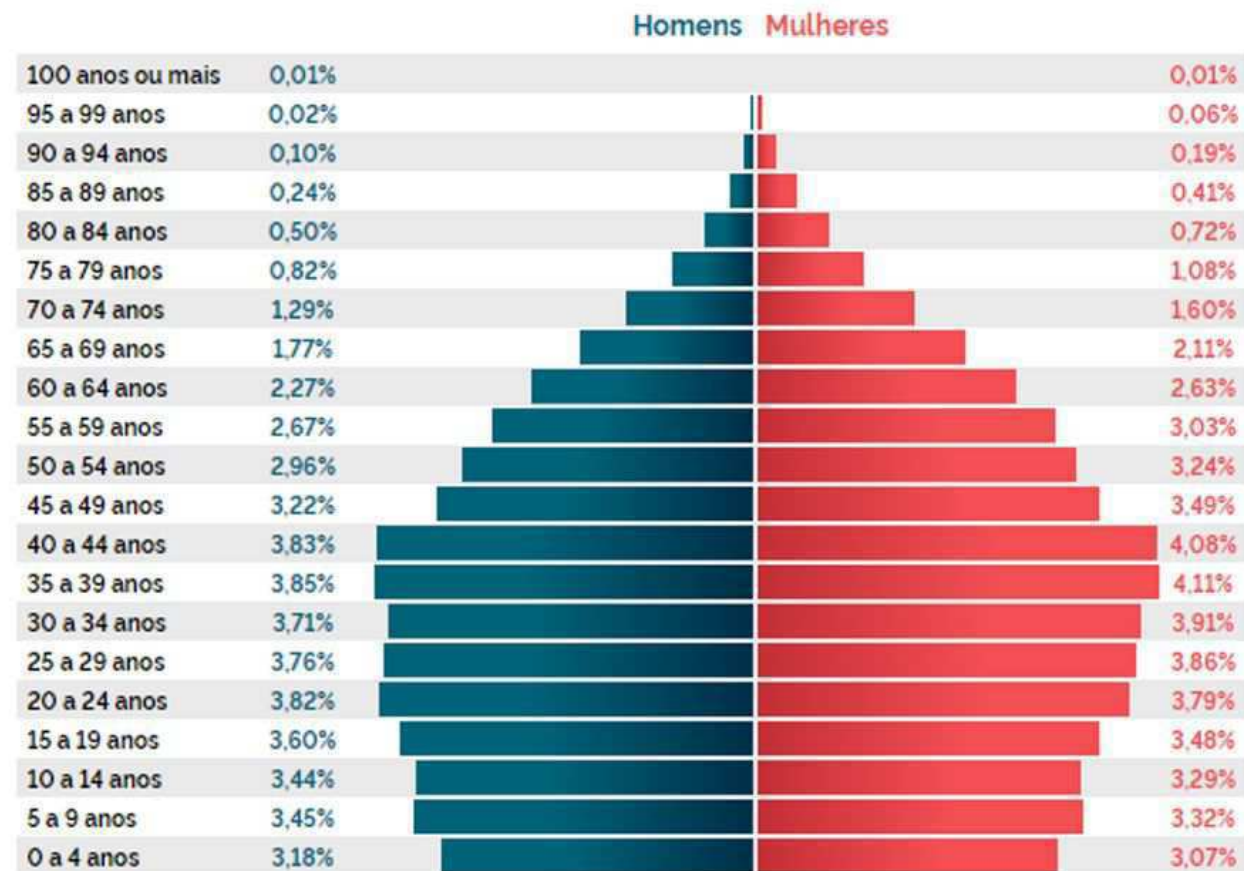
Em 2022

Pessoas com **60 anos ou mais** representam **15,6%** da população brasileira.

Em **2012**, o percentual era de **11,3%**



Pirâmide etária



ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

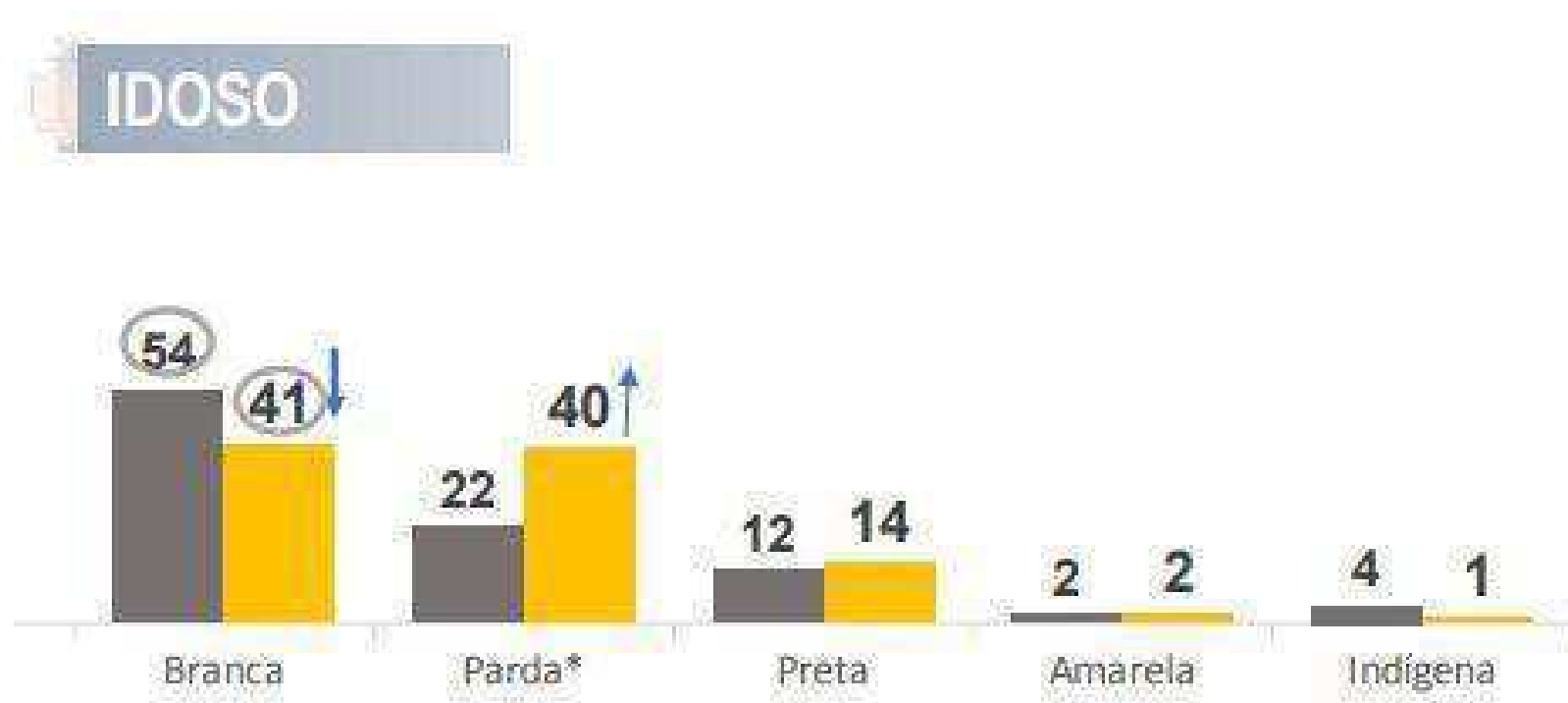
A POPULAÇÃO DE **80 ANOS OU MAIS** É A QUE MAIS CRESCE. ENQUANTO NO GERAL CRESCEU 6,5%, NESSA FAIXA ETÁRIA **AUMENTOU 56,3%**. SÃO **4,6 MILHÕES DE PESSOAS** ATUALMENTE NO PAÍS. EM 2010 ERAM 2,9 MILHÕES.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

PANORAMA DA VELHICE

NO BRASIL

PESQUISA IDOSOS NO BRASIL (2020)



PANORAMA DA VELHICE NO

BRASIL

PESQUISA IDOSOS

NO BRASIL (2020)

Grau de escolaridade EVOLUÇÃO



PANORAMA DA VELHICE NO BRASIL

PESQUISA IDOSOS NO BRASIL (2020)

Situação conjugal



- Casado(a)/amigado(a)/união estável
- Solteiro(a)
- Viúvo(a)
- Desquitado(a)/divorciado(a)/separado(a)

base: total de
estimada em



PANORÂMA DA VELHICE NO

BRASIL PESQUISA IDOSOS NO BRASIL (2020)

Situação atual na PEA



PANORÂMA DA VELHICE NO BRASIL

PESQUISA IDOSOS NO BRASIL (2020)

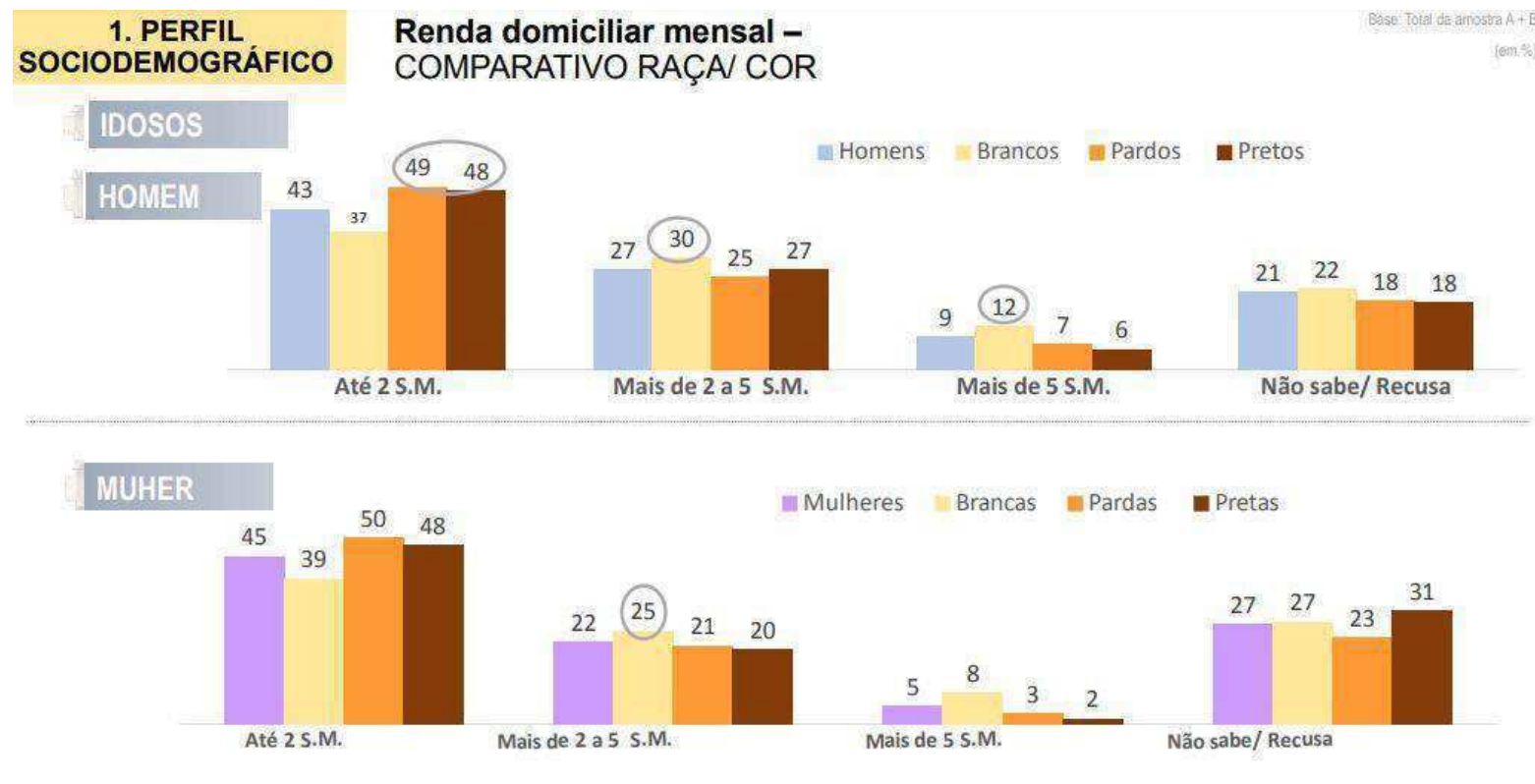
Chefe de família



P100. Qual é a pessoa principal responsável pelo domicílio?

PANORÂMA DA VELHICE NO BRASIL

PESQUISA IDOSOS NO BRASIL (2020)

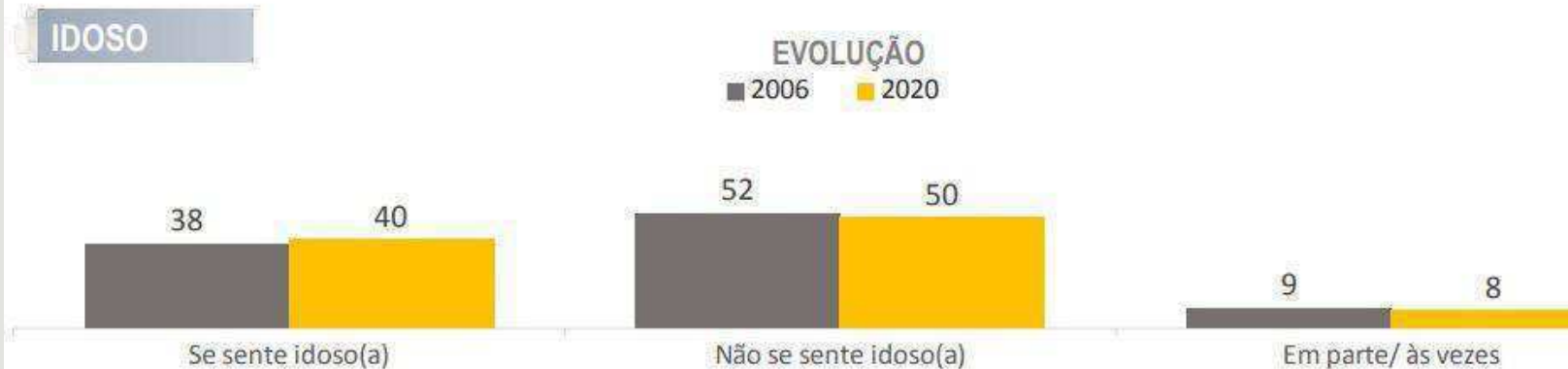


REPRESENTAÇÕES

SOCIAIS DAS VELHICES

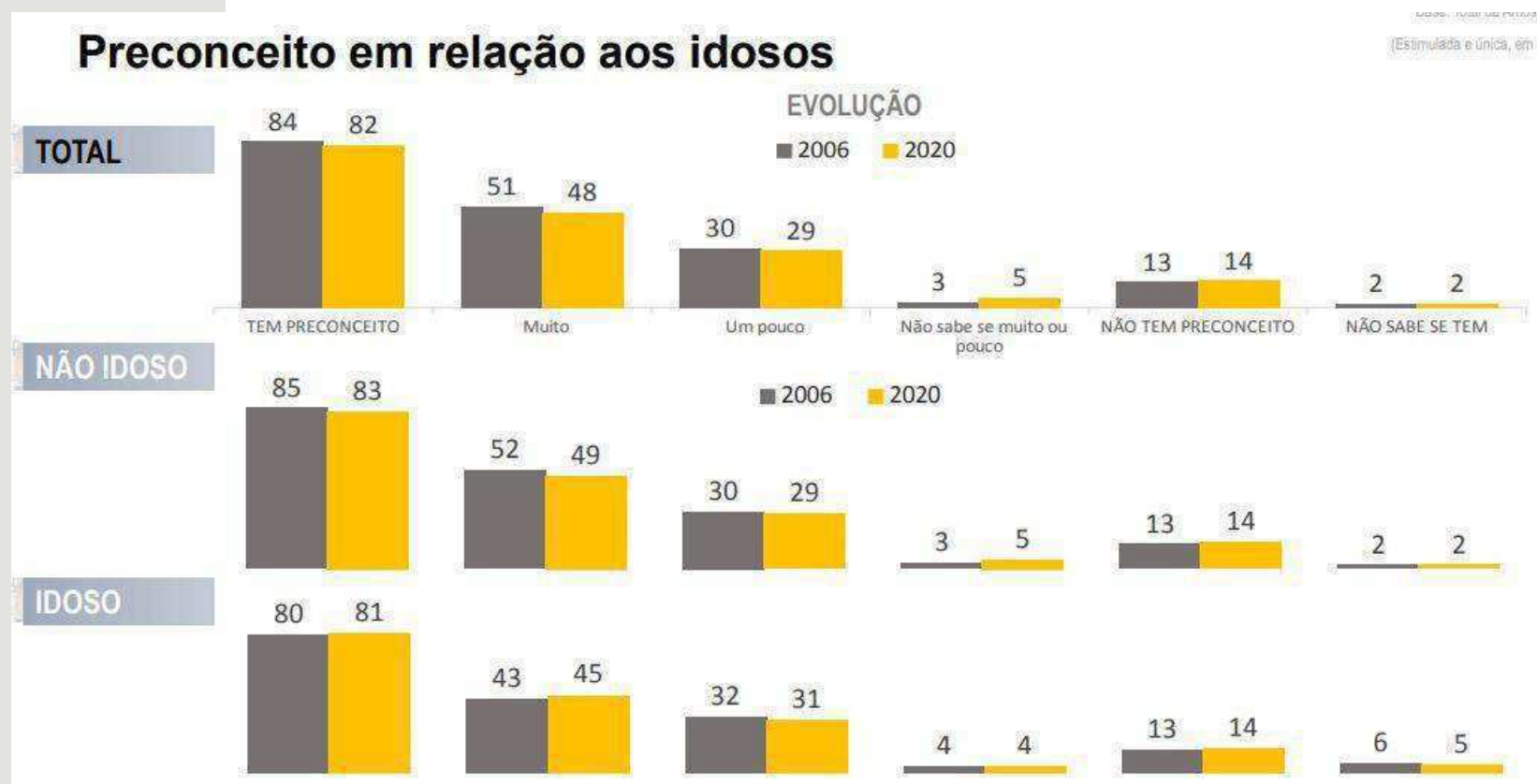
PESQUISA IDOSOS NO BRASIL (2020)

Sentimento da idade



IDADISMO

PESQUISA IDOSOS NO BRASIL (2020)



1. PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO

A maioria dos entrevistados 78% passou a maior parte da vida na cidade, no campo (16%) e meio a meio (6%).

Entre os não idosos essa proporção se mantém e são respectivamente (82%, 13% e 5%). Já entre a população idosa, cai o percentual daqueles que viveram na cidade, aumentando quem passou a maior parte da vida no campo (respectivamente 62%, 27% e 11%). Em relação a 2006, aumentou aqueles que passaram a maior parte na cidade (51% para 62%).

As mulheres representam 52% da população brasileira, entre os idosos esse percentual chega a 56%. A população idosa de 60 anos ou mais corresponde a 19% dos brasileiros e os não idosos (16 a 59 anos) 81%, sendo 37% entre 16 e 34 anos e 44% entre 35 e 59 anos.

Quanto a escolaridade, 37% tem até o ensino fundamental (31% entre os não idosos, chegando a 64% entre os idosos), 43% tem o ensino médio (50% entre os não idosos e 15% entre os idosos), e 16% o ensino superior (18% entre os não idosos e 8% entre os idosos).

Em relação a 2006, cai a escolaridade até o ensino fundamental (46% para 37%) aumentando o ensino médio (38% para 43%), os dois segmentos seguem esse movimento.

Os que trabalham (57%) prevalecem aos que não trabalham (41%), entre os não idosos esse percentual chega a 65% (75% entre os homens) já entre a população acima de 60 anos cai para 25%, a maioria (73%) já não trabalha, principalmente as mulheres (80%). Pouco mais da metade 53% já são aposentados, principalmente os homens (60% os homens e 49% as mulheres).

Pouco mais da metade dos entrevistados são casados (52%), 34% solteiros (não idosos 40%, 44% homens), 7% viúvos (idosos 29%, 42% mulheres) e 7% desquitados/divorciados ou separados.

A grande maioria (73%) tem filhos, um aumento de 5pp. em relação a 2006 (68%). É menor entre os não idosos 67% (cai ainda mais entre os homens 58%) e cresce para 95% entre os idosos.

Grande parte tem casa própria (69%), e quase metade já paga (52%), principalmente os idosos (84% e 69% respectivamente).

Quase metade dos entrevistados (48%), são os responsáveis pelo domicílio (idosos - 68%, homens 80%; não idosos - 43%, homens 53%), em seguida o marido/ esposa com 23% (25% entre não idosos - sobretudo esposas com 36% e 18% entre os idosos – esposas 25%), o pai/mãe com 20% (25% entre os não idosos) e o filho/a com 3% (10% entre os idosos, 12% mulheres idosas).

A renda familiar mensal de grande parte da população brasileira, é de até 2 salários mínimos com 44% de menções (36% em 2006), a população não idosa também apresenta 44%, mas com diferença significativa de renda quanto ao gênero (homens 40% e mulheres 47%).

Quase um terço (29%) ganha entre 2 e 5 S.M. (entre os não idosos 30% - 34% homens e 27% mulheres, e entre os idosos cai para 24%). Mais de 5 S.M são 7% da amostra e 20% não souberam ou recusaram responder.

Quanto a raça, 43% da população se declaram parda, e 36% branca, se apresenta aqui uma inversão em relação a 2006, quando foram 28% e 45% na ordem. Outros 15% se declararam preta, 2% amarela, 1% indígena.

A nacionalidade de descendência, sempre foi brasileira (80%), 8% italianos, 7% portugueses, 3% alemães, 3% espanhóis e 1% japoneses.

A religião católica perdeu seguidores nesses 14 anos, hoje 50% (63% idosos) se diz católico, 32% evangélicos, em 2006 eram 64% e 25% respectivamente.

5. EDUCAÇÃO

No capítulo perfil da amostra observamos que 37% dos entrevistados cursou até o ensino fundamental, 43% tem o ensino médio, e somente 3% nunca foi à escola. Considerando esses três níveis de escolaridade (o que totaliza 84% da amostra), 77% afirmam "saber ler/escrever" e 7% afirma "não saber ler/escrever" (entre os idosos, 20%). Entre esse público que sabe ler/escrever, a maioria 66% "considera fácil", e 9% "difícil". Como é esperado, quanto maior a escolaridade, maior a facilidade para ler/escrever (98% entre quem cursou até o ensino médio). E, quanto mais aumenta a idade, maior a dificuldade para ler/escrever (80 anos ou mais, 26%).

Metade do público idoso (50%) demonstra interesse em realizar algum curso, esse número é maior entre os homens 57%. Os cursos mais citados são "informática e computação" com 7%, "corte e costura" e "alfabetização/ler e escrever" com 6%, "continuar os estudos" e "curso superior", ambos com 5%. Cursos como Corte e costura, Tricô/crochê/ bordado tem uma preferência majoritária pelas mulheres, enquanto a marcenaria pelos homens. Não há diferenças significativas com os cursos citados em 2006.

Quando questionados sobre conhecimentos ou saberes que possuem, 30% dos idosos afirmam "não ter nenhum" e 16% dizem "não saber" - quase metade da amostra. Entre os que citam algum conhecimento, 12% "trabalhos manuais/artesanatos/artes plásticas" (entre as mulheres, 33%), "nutrição/gastronomia" 11% (18% entre as mulheres), seguido de "corte costura" 9%, "pedreiro/marcenaria/obras" com 7%. Geralmente esse conhecimento é compartilhado com a "família"(20%), e "amigos/conhecidos/vizinhos/colegas de trabalho" (11%). 23% dos entrevistados não compartilha o conhecimento, e não há diferença entre homens e mulheres.

Para a população em geral, atualmente os assuntos de maior interesse são "família" em 1º lugar com 42%, "saúde" com 39% em 2º lugar, "atualidades" e "trabalho/emprego" empatados em 3º lugar com 28%. Para os idosos esse ranking é diferente: "saúde" é o assunto de maior interesse (44%), "família" (38%), seguidos de "religião" e "televisão", ambos com 25%. Também entre os idosos, observamos queda para "religião" (era 37% em 2006), e crescimento para

"família" (30% em 2006), e "televisão" (19% em 2006). Comparando por gênero, entre os não idosos os assuntos de maior interesse entre os homens são, "esporte" (39% a 7%), "política" (18% a 9%) e para as mulheres são a "família" (49% a 36%), "saúde" (47% a 30%), e a culinária (11% a 3%). Entre os idosos os assuntos de maior interesse para os homens são "esporte" (31% a 4%), "política" (18% a 7%), e para as mulheres "a família" (45% a 31%) e "a religião" (32% a 15%).

A maioria (71%) dos entrevistados costuma se informar sobre os assuntos de interesse "assistindo TV", em 2º lugar utilizam o "computador/ internet" (59%) - esse percentual cresceu de 14% em 2006 para 59% em 2020 - principalmente em função do público não idosos (de 16% para 69%), e entre os idosos (de 2% para 18%); seguidos de "conversando com as pessoas" (30%) - maior entre os idosos (35% versus 29%), e "ouvindo rádio" com queda de 26% em 2006 para 16% - porém entre os idosos manteve o mesmo patamar de 27%.

Em relação ao mundo digital, 81% dos idosos sabem o que é a internet, contra 63% em 2006. Entre os que sabem o que é, 23% "usa sempre", 20% "usou algumas vezes", e 38% "nunca usou" - não há diferença entre homens e mulheres.

Redes sociais e aplicativos também são muito usados entre os entrevistados, temos 77% dos não idosos que "utiliza sempre" redes sociais, e 61% "utiliza sempre" aplicativos. No outro extremo 62% dos idosos cita que "nunca usou" redes sociais; e 72% "nunca usou" aplicativos.

6. SAÚDE

Atualmente 79% dos idosos costumam utilizar o serviço público, o SUS, postos de saúde contra 68% que utilizavam esse serviço em 2006; plano de saúde particular - o segundo mais utilizado, teve uma queda em relação a 2006 (de 24% para 18%); as demais opções de serviços de saúde continuam sem mudanças: 10% para médico ou hospital particular, 6% agente comunitário de saúde, e 5% convênio/empresa/sindicato. Não há diferença entre o público idoso e não idoso, e homens e mulheres.

Para a população idosa, 71% da amostra costuma pagar/comprar os remédios que precisa, porém houve um aumento pela procura gratuita nos postos de saúde/SUS (de 51% em 2006 para 62%) - essa procura é maior entre os idosos com mais de 80 anos/homens (73%)

Também houve um aumento no hábito de "tomar vacinas" nos postos de saúde, de 71% em 2006 para 80% (destaques para N/CO e idosos acima de 70 anos), por outro lado houve queda entre os idosos que declaram que "não costuma tomar vacina" de 28%, em 2006, para 20%.

Cerca de oito em cada dez idosos entrevistados (79%) declaram que "não se sentiu mal atendido, discriminado ou mal tratado devido à idade, nos últimos 5 anos" quando precisou tratar da sua saúde, porém nota-se um aumento entre os idosos que declaram ter sido "mal atendido/discriminado devido à idade" de 12% em 2006 para 18% (mais na região centro-oeste 27% e entre os que se auto declaram indígenas, 45%).

7. RELAÇÕES FAMILIARES E LAÇOS AFETIVOS

Entre todos entrevistados, a média de moradores por domicílio é de 3,5 pessoas - um pouco mais entre os não idosos do sexo feminino (4 pessoas). Existe uma diferença significativa entre os idosos que moram sozinhos (17%) e os não idosos (6% - principalmente mulheres com 3%).

"Filho/a" (53%) e "marido/esposa/parceiro(a)" com 51% dividem a primeira colocação entre os parentes que moram no domicílio, seguidos de "pai/mãe" (24%), "irmão/ã" (16%), "neto/a" (9%), "genro/nora" (4%). Entre os idosos, o destaque é para homens que moram com o "cônjuge" (69%) e mulheres que moram com "neto/a" (31%). Já entre os não idosos, as maiores diferenças são as mulheres que moram com "filho/a" (65%), e homens que moram com "pai/mãe" (31%).

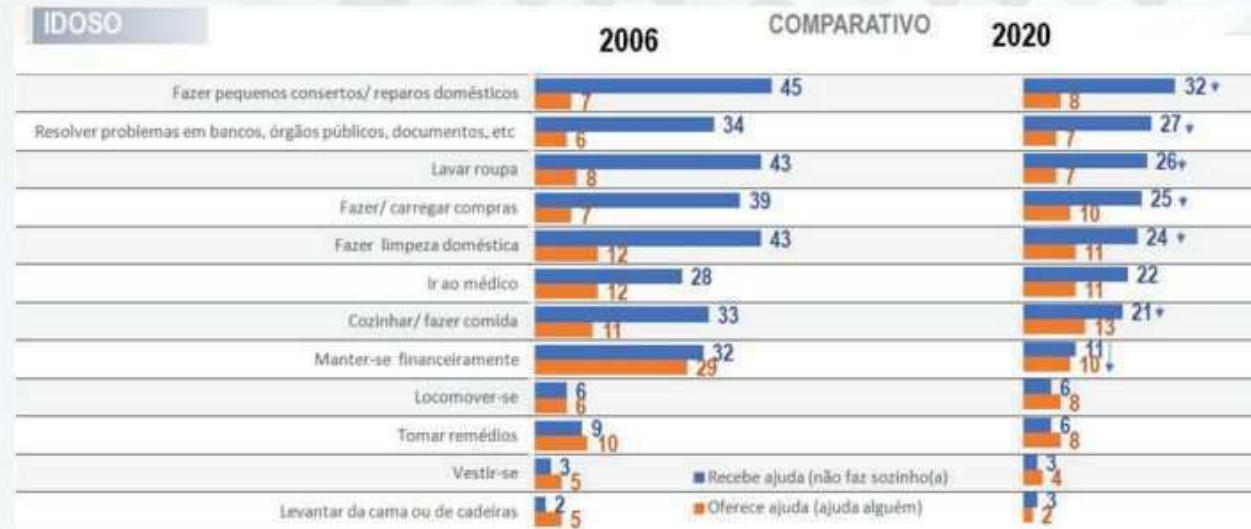
Cerca de sete em cada dez entrevistados com mais 60 anos afirma ser o principal responsável pelo domicílio (68%), seguido de "marido/esposa/parceiro(a)" com 18% das citações, e "filho/a" (10%). Mais uma vez, o destaque para esse público são os homens (63%), contra 40% das mulheres. Entre os não idosos, essa responsabilidade é mais dividida: "o próprio entrevistado/mora sozinho" (43%), "marido/esposa/parceiro(a)" e "pai/mãe - ambos com 25%.

Geralmente a pessoa mais próxima do idoso é o "marido/esposa/parceiro(a)" com 43% das citações (entre os homens esse número é 60%), também observa-se crescimento em relação ao estudo de 2006 (38%). Em 2º lugar é o "filho/a" com 27% (entre as mulheres 37%), seguido de "neto/a" e "irmão/ã" (respectivamente 5% e 4%).

A maioria dos idosos continuam sentindo-se "totalmente acolhido/a" pela família 79% (entre os com ensino superior chega a 87% e 86% entre os com renda individual acima de 2 a 5 SM), 14% se sentem "mais ou menos acolhidos/as", 6% "pouco acolhidos/as" e 1% se sente "um peso para a família".

As principais razões para essa percepção de acolhimento são: relação afetiva 55% (atenção, cuidado, carinho, amor, preocupação com a saúde, etc.); harmonia/união 43% (estão sempre juntos, tomam decisões compartilhadas, ajuda recíproca, boa comunicação, etc.); e respeito com 11%. Para quem não se sente acolhido, o inverso aparece como motivo: desarmonia/desunião com 12%, e desrespeito 4%.

Entre o público idoso que recebe ajuda (não faz sozinho), observamos uma queda acentuada na "ajuda recebida" em praticamente todas as atividades:



Na maioria dessas atividades, ele recebe ajuda principalmente do "filho/a" ou "cônjuge", e quanto maior a idade, mais ajuda é necessário - tanto para homens como mulheres (com algumas exceções para tarefas domésticas). Outro fator que evidencia a necessidade de ajuda é a baixa escolaridade e não saber ler.

10. LAZER

Foi perguntado à população idosa, sobre o que mais gosta de fazer quando tem algum tempo livre, sem considerar atividades que fazem por obrigação. Atividades fora e dentro de casa tem o mesmo peso. Em citação única, 44% disseram atividades fora de casa, as mais citadas são atividades relacionadas a entretenimento como viajar, passear que somam 16%, seguida de menções que envolve relações interpessoais (9%) e atividades esportivas (6%). Para atividades desenvolvidas dentro de casa (43%), destaque também para entretenimento como assistir TV com 13%, seguida de descanso (6%), relações familiares (5%), trabalhos manuais (5%) e atividades culturais como leitura e ouvir música (5%). Por fim, 9% citaram atividades sem especificar se dentro ou foram de casa, e novamente entretenimento e atividades religiosas como ler ou estudar a bíblia (3% cada). 3% não citaram nenhuma atividade e 1% não soube responder. Ainda em citação única, enquanto em 2020 as atividades fora de casa e dentro de casa empatam e atingem 44% e 43% respectivamente, em 2006, predomina as atividades em casa com 53%, 32% citaram as atividades fora de casa.

Em resposta múltipla a ordem das atividades se mantém e enquanto os homens preferem atividades fora de casa (63% para 53%), as mulheres preferem atividades desenvolvidas em casa (63%, contra 48%). Os homens entre 60 a 70 anos se destacam ao citarem "atividades esportivas/ físicas", ou "aquáticas", como pescaria. Os mais idosos (80 anos ou mais), citam atividades dentro de casa, como "descansar, dormir sem hora de acordar" ou "ouvir rádio" e as mulheres "costurar/ trabalhos manuais".

Quando indagados sobre o que gostaria de fazer no tempo livre sem se preocupar com qualquer problema, em resposta única as atividades fora de casa (68%) superam as desenvolvidas dentro de casa (23%) em 45 p.p. As atividades fora de casa permanecem as preferidas entre os homens (73% para 63%), e entre as mulheres aquelas desenvolvidas em casa (18% para 28%), como "trabalhos manuais". Os homens e as mulheres entre 60 a 70 anos citam principalmente "entretenimento como viajar/excursões", entre os homens se acrescenta atividades "aquáticas, como pescaria. Os mais idosos (80 anos ou mais), homens citam atividades fora de casa como "passear na rua/ parques" e "atividades com amigos, como bater papo com vizinhos", e as mulheres "visitar parentes", "reunir/almoço com família".

“Falta de dinheiro” com 37% (principalmente entre os idosos entre 60 a 69 anos - 45%) é a principal razão espontânea que os impede de realizar o que gostaria de fazer no tempo livre, seguido de “falta de saúde” com 18%, (que cresce conforme a idade aumenta), para 22% nada impede.

As atividades físicas mais praticadas pelos brasileiro(as) são caminhada (46%, entre os idosos e entre os homens de 60 a 69 anos atinge 55%), seguida andar de bicicleta (29%, 13% entre os idosos) e alongamento (24%, 16% entre os idosos). Exceto a caminhada, todas as outras atividades são mais praticadas por não idosos, principalmente os homens, exceção para a hidroginástica, mais praticada pelos idosos (4%, contra 2%), chegando a 7% entre mulheres acima de 80 anos.

Entre as atividades de lazer praticadas, assistir TV é a mais popular com 93% das citações, seguida de ouvir rádio com 71% (homens idosos: 79%), leitura 61% (mulheres não idosas: 68%) e cuidar de animais (57%). Com taxas abaixo de 50% e acima de 30% as atividades são: cuidar de plantas com 46% (homens idosos:57% e mulheres:73%), jogos como carta, dominó, xadrez com 37% (homens não idosos:48%), ir ao cinema (37%) e ir a shows de música (32%). Com taxas abaixo de 30%, as atividades de lazer praticadas são: palavra cruzada (26%), cantar (24%), ir a baile ou dançar (21%), visitar museus ou exposições (16%), pintura ou desenho (12%), ir ao teatro (11%), tocar instrumento musical, bordado, tricô ou crochê, assistir dança ou ballet e artesanato (9% cada). Por fim com 7% das menções fazem oficinas culturais ou cursos livres.

38% dos idosos conhecem algum grupo que promove atividades com idosos no bairro ou comunidade. O mais conhecido é grupo religioso (17%) com participação de 11%. Grupo para fazer caminhadas é o 2º mais conhecido com 15% e participação de 8%. Grupo de dança tem conhecimento de 14% e participação de 4%. Grupo de atividade física, grupo de lazer para passeio e grupo de música tem 10% de conhecimento cada e participação de (2%, 5% e 3% respectivamente). Com 9% de conhecimento e 4% de participação está o grupo para fazer viagens. Os grupos de bate-papo, para ir a bailes e de bordado ou crochê, têm 8% de conhecimento cada e de participação 4%, 3% e 2%, na sequência. Grupo de convivência tem 5% de conhecimento e 2% de participação. Por fim, os grupos com conhecimento de 4% ou menos e participação de 1% ou menos são os grupo de jogos de salão, de teatro e grupo Centros Dias.

58% da população idosa afirma que tem mais possibilidade de lazer do que tinha antes de completar 60 anos, 28% declara que tem menos e 13% que não mudou.

Questionados se sabia que pessoas com mais de 60 anos têm 50% de desconto em teatros, cinemas e espetáculos musicais, 6 em cada 10 afirmam que sabia e destes, apenas 18% já utilizaram o benefício e 41% não utilizaram. Em 2006, 52% sabiam e 12% utilizaram.

PROGRAMA
TRABALHO SOCIAL COM
PESSOAS IDOSAS

DIRETRIZES

- Basear a ação em diagnóstico
- Promover a cultura do envelhecimento por meio da valorização da pessoa idosa
- Ampliar o atendimento com foco no público prioritário
- Praticar a autonomia e alteridade
- Transversalidade



**PROGRAMA
TRABALHO SOCIAL COM
PESSOAS IDOSAS**

OBJETIVOS

- Refletir e provocar ações sobre projetos de vida
- Sociabilização
- Construir conhecimentos
- Refletir sobre o envelhecimento e a longevidade
- Desconstruir estereótipos e preconceitos
- Promover a saúde
- Incentivar o protagonismo
- Incentivar relações intergeracionais



BOAS PRÁTICAS

CICLO AUTOIMAGEM E BEM-ESTAR NA VELHICE

VAMOS OLHAR NO ESPELHO E REFLETIR SOBRE O ENVELHECIMENTO?

Você já se admirou hoje no espelho ou o tem evitado? Olhar no espelho pode ser mais que uma preocupação estética ou de cuidado pessoal, mas também um ritual de valorização de nossa existência e de pacto com a vida. Esse encontro busca propor reflexões sobre o processo de envelhecimento e a longevidade.

COMO ME RECONHEÇO NA LONGEVIDADE? SOU PROTAGONISTA?

Em uma caminhada contemplativa no interior do Sesc, os espaços tornam-se cenários para registros de fotos entre os participantes, cujo objetivo é incentivar o protagonismo da pessoa idosa, além de refletir sobre as mudanças em nossos rostos e em nosso corpo.



Oficina de Surf – Festival da Integração 2023 – Sesc Bertioga

AUTORRETRATO E NOSSAS IDENTIDADES – DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS

A partir de fotografias antigas, os participantes são estimulados a fazer uma viagem de reconhecimento de seus traços físicos em idades mais jovens. A ideia é incentivá-los a um olhar realista, mas compreensivo e afetuoso para consigo no tempo presente..

BOAS PRÁTICAS

ENTRE GERAÇÕES E CANÇÕES

VISANDO O DIÁLOGO ENTRE AS GERAÇÕES E A DIVERSIDADE CULTURAL, O BATE-PAPO MUSICADO ABORDA O IDADISMO NA SOCIEDADE E OS SEUS IMPACTOS NOS DIVERSOS MARCADORES SOCIAIS, REUNINDO AINDA HERANÇAS, REFERÊNCIAS E CANTO COM AS PASTORAS DO ROSÁRIO E MEDIAÇÃO DE FABIANA COZZA.



Show com as Pastoras do Rosário - Encontro Nacional – Sesc Belenzinho



Aula de dança - Glamurosa: Arte Drag - Festival da Integração 2023 – Sesc Bertioga

ACESSO A UM TEMPO QUE NÃO TEM FIM – A PERSPECTIVA DO POVO XAVANTE SOBRE ENVELHECER, IDADISMO E DESUMANIDADE

PARA O POVO XAVANTE O TEMPO DE VIDA NÃO PODE SER MEDIDO ISOLADAMENTE, À PARTIR DA DATA DE NASCIMENTO, E SIM POR MEIO DE GERAÇÕES. ANGELA PAPPIANI E CRIS CESCHI CONTAM HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS SOBRE COMO O POVO XAVANTE E OUTROS POVOS TRADICIONAIS LIDAM COM SEUS ANCIÃOS E COM O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.

BOAS PRÁTICAS

Espetáculo Mãos trêmulas

ELA É UMA COSTUREIRA QUE TRABALHAVA COM PRODUÇÕES TEATRAIS E ELE, UM AJUDANTE DE COZINHA. OS DOIS SE ENCONTRAM NA VIDA APÓS PERDEREM SEUS TRABALHOS, POR SEREM CONSIDERADOS VELHOS DEMAIS. MORANDO JUNTOS, MAS SEM PERSPECTIVAS FINANCEIRAS, VÃO CRIAR ESTRATÉGIAS PARA EVITAR MAIS UM PROCESSO DE DESPEJO.



PROGRAMA TRABALHO SOCIAL COM PESSOAS IDOSAS




Bate-papo com os atores

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

**Tema: Cuidado como forma de
enfrentamento à violência**

Período de realização: 11 a 16 de junho

**Nesta edição as ações programáticas
serão desenvolvidas pelas unidades**



**CAMPANHA DE
CONSCIENTIZAÇÃO
DA VIOLÊNCIA
CONTRA A PESSOA
IDOSA**

DIA MUNDIAL DA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

Tema: **Prevenção de quedas: Causas,
Consequências e Contextos**

Período de realização: **24 de junho**

Nesta edição:

- **Ação de formação desenvolvida pela
GEPROS**
- **Articulação do território para
participação**
- **Material de mediação para trabalho
ao longo do ano, com multiplicadores**



REVISTA MAIS 60: ESTUDOS SOBRE O ENVELHECIMENTO

Publicação de periodicidade quadrimestral.
Tem como propósito estimular a reflexão e a
produção intelectual no campo da
Gerontologia e das áreas do
envelhecimento e da longevidade



Bibliografias sugeridas

Campanha de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa

Tema: Cuidado como forma de enfrentamento à violência

1) Mulheres idosas - Políticas de Cuidados

Maria do Carmo Guido

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:5744c1da-9bef-4728-ae65-9c86e5f17369>

2) A invisibilidade dos cuidados e de quem cuida

Mara Gabrielli

(O Estado de São Paulo)

file:///C:/Users/juliana.barbosa/Downloads/SP%20O%20%20Estado%20de%20S%20Paulo%20230124_240123_121141.pdf

3) Podcast Curso da Vida. Episódio 3 Pessoas Idosas Cuidadoras

Bibliografias sugeridas

Campanha de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa

Tema: Cuidado como forma de enfrentamento à violência

4) Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde;

<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/340208/9789240016866-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

5) MORTAIS. NÓS, A MEDICINA E O QUE REALMENTE IMPORTA NO FINAL. Gawande A. Rio de Janeiro: Editora Objetiva; 2015. 259 p. ISBN 978-85-390-0674-8.

6) BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Bibliografias sugeridas

Dia Mundial de Prevenção de Quedas de Pessoas Idosas

Tema: Prevenção de Quedas: causas, consequências e contextos culturais

1) Capacidade funcional, autonomia e independência: definindo alguns termos importantes em gerontologia

<https://portaldoenvelhecimento.com.br/capacidade-funcional-autonomia-e-independencia-definindo-alguns-termos-importantes-em-gerontologia/>

2) Quedas: conceitos, frequências e aplicações à assistência ao idoso.

Revisão da literatura

[SciELO - Brasil - Quedas: conceitos, frequências e aplicações à assistência ao idoso. Revisão da literatura Quedas: conceitos, frequências e aplicações à assistência ao idoso. Revisão da literatura](#)

3) Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030)

Dia Mundial de Prevenção de Quedas de Pessoas Idosas

Tema: Prevenção de Quedas: causas, consequências e contextos culturais

4) Medo de cair e o risco de queda: revisão sistemática e metanálise

<https://www.scielo.br/j/ape/a/ZyCRfysdCKcmNYnvcYy3VBv/?lang=pt>

5) As quedas e o medo de cair em pessoas idosas institucionalizadas

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15309/11443>



OBRIGADA

Gerência de Estudos e Programas Sociais

Núcleo Envelhecimento e Longevidade

